

III CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE METÁFORA NA LINGUAGEM E NO PENSAMENTO

21 a 24 de outubro de 2008

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Fortaleza, Ce.

Reitoria (UECE)

Reitor: Prof. Francisco de Assis Moura Araripe.
Vice-reitor: Prof. Antônio de Oliveira Gomes Neto.

Reitoria (UFC)

Reitor: Prof. Jesualdo Pereira Farias.

Centro de Humanidades (UECE)

Diretor: Prof. Marcos Antônio Paiva Colares.
Vice-Diretora: Prof^a. Arminda Silva de Serpa.

Centro de Humanidades (UFC)

Diretora Profa: Maria de Fátima Oliveira Costa.
Vice-Diretora: Profa. Maria Aparecida de Paiva Montenegro.

Curso de Mestrado Acadêmico em Lingüística Aplicada – CMLA

Coordenador: Profa. Dra. Iúta Lerche Vieira
Vice-Coordenadora: Profa. Dra. Rozania Maria Alves de Moraes

Programa de Pós-Graduação em Lingüística – PPGL

Coordenadora: Profa. Dra. Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin.
Vice-Coordenadora: Profa. Dra. Mônica Magalhães Cavalcante

Website do congresso: www.corpuslg.org/iiicmlp
E-mail do congresso: iiicmlp@gmail.com

REALIZAÇÃO

GELP – GRUPO DE ESTUDO SOBRE LINGUAGEM E PENSAMENTO
(COMETA/COLIN)

CURSO DE MESTRADO ACADÊMICO EM LINGÜÍSTICA APLICADA, UECE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGÜÍSTICA, UFC

COMISSÃO ORGANIZADORA

Paula Lenz Costa Lima
Ana Cristina Pelosi de Macedo
Emilia Maria Peixoto Farias

Antonia Dilamar Araújo
Antônio Luciano Pontes
Sandra Maia Farias Vasconcelos
Solange Coelho Vereza

Tony Berber Sardinha
Vera Lúcia Santiago Araújo
Wilson Júnior de Araújo Carvalho

COMISSÃO CIENTÍFICA

Ana Cristina Pelosi Silva de Macedo
Antônio Luciano Pontes
Arthur Pagani
Emília Maria Peixoto Farias
Helena Martins
Heronides Maurílio de Mello Moura
Kanavillil Rajagopalan
Lucienne Espíndola
Luciane C. Ferreira

Lynne Cameron
Maity Siqueira
Mara Sophia Zanotto
Paula Lenz Costa Lima
Solange Coelho Vereza
Stella Tagrin
Tony Berber Sardinha
Zoltán Kövecses

COMISSÃO DE APOIO

Adnilson Pinheiro Maia
Aline Lima Rodrigues
Ana Cristina Cunha
Antenor Almeida Júnior
Cícero Wilame Gonçalves André
Emerson Gonzaga dos Santos
Languisner Gomes

Marcus Venicius
Meire Virgínia Cabral Gondim
Monica Fontenele Carneiro
Alunos da Graduação em Letras - UECE/UFC
Alunos da Pós-Graduação em Linguística –
UECE/UFC

APOIO



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO
SEMAN
JOHN BENJAMINS
NATURÁGUA
YPIÓCA
SUCOS JANDAIA
INTEL- INSTALAÇÕES ELÉTRICAS E HIDRÁULICAS LTDA.

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS

Tony Berber Sardinha

SUMÁRIO

Programação IIICMLP	4
Resumos Mesas-Redondas	25
Resumos Sessões de Comunicações Coordenadas	34
Resumos Individuais	44



PROGRAMAÇÃO III CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE METÁFORA NA LINGUAGEM E NO PENSAMENTO

21.10 – TERÇA-FEIRA SESSÃO DE ABERTURA HORÁRIO: 18:00 - 20:00

<p>CONFERÊNCIA DE ABERTURA</p> <p>THE DYNAMICS OF METAPHOR IN USE RAYMOND W. GIBBS JR. University of California, Santa Cruz</p>
<p>SHOW ARTÍSTICO</p>
<p>LANÇAMENTO DE LIVROS</p>

22.10 – QUARTA-FEIRA TURNO: MANHÃ HORÁRIO: 9:00 – 10:00

<p>CONFERÊNCIA : CONCEPTUAL METAPHOR THEORY AND FAR BEYOND CONFERENCISTA: FRANCISCO JOSÉ RUIZ DE MENDOZA - UNIVERSIDADE DE LA RIOJA, ESPANHA</p>

22.10 – QUARTA-FEIRA TURNO: MANHÃ HORÁRIO: 10:20 – 12:00

DIA	TURNO	SESSÃO INDIVIDUAL	TÍTULO DO TRABALHO	AUTORES
22	M	01.1	OS PROCESSOS METAFÓRICOS E METONÍMICOS REDIRECIONANDO OS SENTIDOS EM MANUSCRITOS ESCOLARES	REGINA LÚCIA BUARQUE DA SILVA E ADNA DE A. LOPES
22	M	01.2	A METÁFORA EM JAKOBSON	ROSITA PARAGUASSU, ADRIANA MENEZES LOYO ROSAS, DALRYLENE SOUSA DE CARVALHO E FABIANA MARIA ALVES DE OLIVEIRA SHINMON
22	M	01.3	ANÁLISE DOS PADRÕES QUE DELINEIAM O USO DOS SINTAGMAS METAFÓRICOS CONVENCIONAIS	ANA ELIZA B. DE OLIVEIRA E BENTO CARLOS DIAS DA SILVA
22	M	01.4	A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA SALA DE AULA DE INGLÊS	BENEDITO F. ALVES
22	M	01.5	PROCESSOS DE TRANSFERÊNCIA METAFÓRICA NA GRAMATICALIZAÇÃO DE PREPOSIÇÕES DO PORTUGUÊS	IVO DA COSTA DO ROSÁRIO
22	M	02.1	NAS LIÇÕES DE AUTO-AJUDA: A METÁFORA NOS TÍTULOS	ADRIANA L. T. DA ROSA

DIA	TURNO	SESSÃO INDIVIDUAL	TÍTULO DO TRABALHO	AUTORES
22	M	02.2	METÁFORA E COGNIÇÃO: RESULTADO DE UM ESTUDO DE CASO	ALDO J. R. LIMA
22	M	02.3	A METÁFORA NA TEXTUALIZAÇÃO DOS ARTIGOS CIENTÍFICOS DE FÍSICA	ADRIANO DIAS DE ANDRADE
22	M	02.4	METÁFORAS SOBRE A MULHER: UMA ANÁLISE LINGÜÍSTICA E CONCEPTUAL	MÁRCIA DOS SANTOS LOPES
22	M	02.5	EINSTEIN: FIGURATIVIZAÇÃO, METAMORFOSE DO ESPAÇO-TEMPO RELATIVO E O PROBLEMA DA CONSCIÊNCIA METAFÓRICA NOS MODOS DE APREENSÃO DA REALIDADE	NILDSON ÁLVARES MUNIZ
22	M	03.1	THE INNOVATION EFFECT OF BODILY UTTERANCES OF THE WEIGHT ON THE ARMS	ALFONSO SANTARPIA
22	M	03.2	ASCERTAINING THE CORPUS FREQUENCY OF SPECIFIC METAPHORICAL MAPPINGS	DANIEL SANFORD
22	M	03.3	FOOTBALL AND METAPHORS: A CASE STUDY OF THE RECIPROCITY OF FIGURATIVE LANGUAGE	GUNNAR BERG
22	M	03.4	CONCEPTUAL MAPPING IN TIME METAPHORS IN ARABIC	LAZHAR ZANNED
22	M	03.5	METÁFORAS: INSTRUMENTOS PARA COMPRENDER Y TOLERAR EL RIESGO GEOLÓGICO	GABRIELA DEL CARMEN GONZÁLEZ GONZÁLEZ
22	M	04.1	METÁFORAS ORIENTACIONAIS E ONTOLÓGICAS: CONTRIBUIÇÕES PARA A AMPLIAÇÃO SEMÂNTICA DOS VERBOS HEBRAICOS LAREDET E IOSHEVET	ANNA CECÍLIA DE P. CRUZ E ELIANA ROSA LANGER
22	M	04.2	A METÁFORA NA COMPOSIÇÃO DA CARTA DE GETÚLIO VARGAS	IVNA KARINNE PINHEIRO DO NASCIMENTO, MARIA DALVA SANTOS ALVES RAQUEL CUSTÓDIO
22	M	04.3	A CONCEPÇÃO DA VERDADE NO DISCURSO JORNALÍSTICO: UM ESTUDO SOCIOCOGNITIVO DA METÁFORA	CARMEN RITA GUILMARÃES MARQUES DE LIMA
22	M	04.4	METÁFORA EM DESCONCERTO : O IMAGINÁRIO POÉTICO DA CIDADE	RAIMUNDO LEOTINO LEITE GONDIM FILHO
22	M	04.5	AS METÁFORAS VISUAIS E O PARADIGMA DO EMPIRISMO NA CONSTRUÇÃO DO DISCURSO ACADÊMICO	KARINA FALCONE
22	M	05.1	IDENTIFICAÇÃO E TRADUÇÃO DE METÁFORAS LINGÜÍSTICAS E CONCEPTUAIS EM ABSTRACTS DA ESFERA ACADÊMICA: UMA ANÁLISE BASEADA EM LINGÜÍSTICA DE CORPUS	LÍLIAN DE MELLO MARTINS

DIA	TURNO	SESSÃO INDIVIDUAL	TÍTULO DO TRABALHO	AUTORES
22	M	05.2	A TRADUÇÃO DO HUMOR EM SEINFELD: A (RE)CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS NAS TRADUÇÕES DE LEGENDAS PARA O PORTUGUÊS	WALKIRIA FRANÇA VIEIRA E TEIXEIRA
22	M	05.3	TRADUZINDO A METÁFORA SIMBOLISTA : AS IDEIAS METAFORIZADAS DE VILLIERS DE L'ISLE-ADAM	DAVI DE SOUZA E MARIE-HÉLÈNE C. TORRES
22	M	05.4	DA METÁFORA POÉTICA: PROCESSAMENTO E TRADUÇÃO DA METÁFORA EM POESIA NA RELAÇÃO INTERLINGUAL	GLEITON LENTZ
22	M	05.5	A INTERNET METAFORIZADA: O DISCURSO DA INCOMPLETEZA	MARIA DO SOCORRO LEÃO DE SOUSA BANDINI
SESSÃO COORDENADA			TÍTULO DO TRABALHO	AUTORES
22	M	GOVERNO LULA, "ESCÂNDALO POLÍTICO" E MÍDIA: REPRESENTAÇÃO E METÁFORA		RUBERVAL FERREIRA - COORDENADOR
22	M	01	O "ESCÂNDALO POLÍTICO" NO GOVERNO LULA E SUA CONSTRUÇÃO MIDIÁTICA: REPRESENTAÇÃO E METÁFORA	RUBERVAL FERREIRA
22	M	01	A METÁFORA NA REPRESENTAÇÃO DO "ESCÂNDALO DO MENSALÃO" NA IMPRENSA BRASILEIRA	MARIA CLARA GOMES MATHIAS E RUBERVAL FERREIRA
22	M	01	A CONSTRUÇÃO MIDIÁTICA DOS AGENTES SOCIAIS DO "ESCÂNDALO DO MENSALÃO": NOMEAÇÃO E METÁFORA	EMANOEL PEDRO MARTINS GOMES E RUBERVAL FERREIRA
22	M	01	O GOVERNO LULA E O "ESCÂNDALO DO DOSSIÊ" NA MÍDIA: PROCESSOS METAFÓRICOS E AGENTES SOCIAIS	MARCOS ALBERTO XAVIER BARROS E RUBERVAL FERREIRA
ESTUDOS SOBRE A RELAÇÃO METÁFORA, COGNIÇÃO E CULTURA NO GELP/COLIN/ UFC				RICARDO LOPES LEITE - COORDENADOR
22	M	02	DA METÁFORA À METAFORIZAÇÃO TEXTUAL	RICARDO LOPES LEITE
22	M	02	ANÁLISE METAFÓRICA DO PROVÉRBIO "CASA DE FERREIRO, ESPETO DE PAU" EM UM TEXTO DA MÍDIA ELETRÔNICA BRASILEIRA, SOB A PERSPECTIVA DA LINGÜÍSTICA COGNITIVA	FRANCIMÁ CAMPOS ROCHA
22	M	02	A CRIANÇA E A METÁFORA: VOZES QUE VITALIZAM HISTÓRIAS INFANTIS	MEIRE VIRGÍNIA CABRAL GONDIM
22	M	02	CENTRO VS. PERIFÉRIA: O ESQUEMA IMAGÉTICO DA DÉIXIS DE LUGAR	ANTENOR ALMEIDA JUNIOR

DIA	TURNO	SESSÃO INDIVIDUAL	TÍTULO DO TRABALHO	AUTORES
22	T	01.1	A METÁFORA NO MEIO CINEMATográfico: UM ESTUDO DE LEGENDAS	ARLENE KOGLIN E ANA CLÁUDIA DE SOUZA
22	T	01.2	MUDANÇA CURRICULAR E A REVISÃO DE CONCEITOS E POSICIONAMENTOS: O QUE PODEM NOS DIZER AS METÁFORAS?	ALICE CUNHA DE FREITAS
22	T	01.3	ACOLHIMENTO, INCLUSÃO E APRENDIZAGEM: METÁFORAS DE USUÁRIOS DE UM CAPS	ÁLISSAN MARTINS
22	T	01.4	ESTUDO DE UNIDADES FRASEOLÓGICAS Y SUS SENTIDOS METAFÓRICOS EN DOS DICCIONARIOS BILINGÜES ESPAÑOL-PORTUGUÉS, PORTUGUÊS-ESPAÑHOL	ANA MARIA B. C. SACKL
22	T	01.5	METÁFORA E ENSINO DE FRASEOLOGISMOS EM E/LE	MÁRCIA SOCORRO FERREIRA DE ANDRADE
22	T	02.1	A BOA, POR FAVOR: A INTER-RELAÇÃO METÁFORA E METONÍMIA EM COMERCIAIS DA CERVEJA ANTARCTICA	FERNANDA CUNHA DE OLIVEIRA, GEÓRGIA MARIA FEITOSA E PAIVA E JANAÍNA LISBOA LOPES FREIRE
22	T	02.2	METÁFORAS DO COTIDIANO NA MÍDIA IMPRESSA: RELAÇÕES PALAVRA, IMAGEM E CULTURA	ANA CLÁUDIA DE SOUZA, ARLENE KOGLIN E DEISIRE AGLAÉ AMARAL
22	T	02.3	A PRODUÇÃO DO SENTIDO DE METÁFORAS NO DISCURSO POLÍTICO DO PRESIDENTE LULA: ESTRATÉGIA ARGUMENTATIVA	ANITA MARIA FERREIRA DA SILVA
22	T	02.4	PROCESSOS DE MESCLAGEM CONCEITUAL NOS DISCURSOS DE CAMPANHA DE FERNANDO COLLOR	LIANA BIAR
22	T	02.5	REPRESENTAÇÕES SIMBÓLICAS PRESENTES NOS DISCURSOS DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE	ÂNGELA MARIA ALVES E SOUZA, THAYNARA CARVALHO DAS NEVES E CYNTHIA LIMA
22	T	03.1	AQUISIÇÃO E CONSTRUÇÃO DO SENTIDO METAFÓRICO: UM ESTUDO DE CASO	JORGE ALBERTO MOLINA, ROSÂNGELA GABRIEL, ONICI CLARO FLÔRES E LILIAN CRISTINE SCHERER
22	T	03.2	CONTRIBUIÇÕES E LIMITAÇÕES DA HIPÓTESE DA METÁFORA PRIMÁRIA	EMERSON GONZAGA DOS SANTOS, ANA CRISTINA PELOSI DE MACEDO E SÂMELA ROCHA BARROS
22	T	03.3	DE MOEDAS E GELOS: O "DERRETIMENTO" COMO METÁFORA RECORRENTE NO ÂMBITO DA ECONOMIA	GRAZIELA ZAMPONI
22	T	03.4	A UTILIZAÇÃO DA METÁFORA COMO MEDIADORA DA EXPRESSÃO DOS SENTIMENTOS	ZULMIRA ÁUREA CRUZ BOMFIM, IDILVA MARIA PIRES GERMANO, ANA KRISTIA SILVA MARTINS E ELAINE SOUSA SANTIAGO

DIA	TURNO	SESSÃO INDIVIDUAL	TÍTULO DO TRABALHO	AUTORES
22	T	03.5	'ROLIÚDE NORDESTINA': A FORÇA IDENTITÁRIA DA METÁFORA	DINA MARIA MARTINS FERREIRA
22	T	04.1	A "CONSTRUÇÃO" DE SENTIDOS: O RENDIMENTO RETÓRICO-ESTILÍSTICO NA CANÇÃO DE CHICO BUARQUE	CHRISTINA RAMALHO BIELINSKI E VALESKA LIMEIRA
22	T	04.2	METÁFORAS PÓS- COLONIAIS: A EXPERIÊNCIA CULTURAL E IDENTITÁRIA DE SALMAN RUSHDIE EM "IMAGINARY HOMELANDS"	CLAUDIANA NOGUEIRA DE ALENCAR E VANUSA BENÍCIO LOPES
22	T	04.3	ASPECTOS DA OBRA CLARICIANA: UM ESTUDO DAS BASES CONCEITUAIS DA METÁFORA EM "ÁGUA VIVA"	ILZA FERREIRA NUNES
22	T	04.4	POLIPÉIAS TITULARES	JAILINE MAYARA FARIAS, RENATA LUANA CINTRA, SARA CAVALCANTI, WILLIAN LIMA E MÁRCIO MARTINS LEITÃO
22	T	04.5	ORIENTAÇÃO ARGUMENTATIVA E DETERMINAÇÃO REFERENCIAL NA RETÓRICA NEOPENTECOSTAL: O PERCURSO SÓCIO-COGNITIVO DAS RECATEGORIZAÇÕES	ERIK FERNANDO MILETTA MARTINS E EDWIGES MARIA MORATO
22	T	05.1	A METONÍMIA DENTRO DE UMA VISÃO SÓCIO-COGNITIVA	IONE AIRES SANTOS
22	T	05.2	A METÁFORA E A METONÍMIA NO JOGO DA RIMA	MARIA HOZANETE ALVES DE LIMA, MONALISA MEDEIROS E CRISTINA FELIPETO
22	T	05.3	OPERADORES METAFÓRICOS E METONÍMICOS E ATIVIDADES METALINGÜÍSTICAS: ALGUMAS NÃO-COINCIDÊNCIAS ENUNCIATIVAS E SEUS EFEITOS EM PROCESSOS DE ESCRITURA EM ATO	EDUARDO CALIL E CYNTHIA MAYRYELE ASSIS DOS SANTOS
22	T	05.4	MODOS DE LER UMA PROPOSTA DE PRODUÇÃO DE TEXTO EM SALA DE AULA: AS ARTICULAÇÕES ENTRE OS OPERADORES METAFÓRICOS E METONÍMICOS NO PROCESSO ENUNCIATIVO QUE CONSTITUI E SINGULARIZA UMA PRÁTICA DE TEXTUALIZAÇÃO	EDUARDO CALIL E QUITÉRIA PEREIRA DE ASSIS
22	T	05.5	EXPANSÃO CATEGORIAL E PROJEÇÃO FIGURATIVA: O CASO DE UM DOMÍNIO 'ANIMAL'	GENESPABLA ALBERGARIA E NEUSA SALIM MIRANDA
22	T	06.1	METAPHORS OF NATURE IN TRANSLATED SCIENTIFIC TEXTS	MARK SHUTTLEWORTH
22	T	06.2	METAPHOR AS DIATEXTUAL YEAST	GIUSEPPE MININNI E AMELIA MANUTI

DIA	TURNO	SESSÃO INDIVIDUAL	TÍTULO DO TRABALHO	AUTORES
22	T	06.3	SPATIAL REASONING AND "METAMETAPHORS" CONCERNING LIFE: A COGNITIVE HOLISTIC APPROACH	VICENTE SANTOS MENDES
22	T	06.4	METACOGNITIVE READING AND CULTURAL MODEL FRAMED INTERPRETATION OF POETIC METAPHORS IN EFL	CLAUDIA CRISTINA FERREIRA FERLING
22	T	06.5	METAPHOR MATTERS IN EDUCATION	M. ELAINE BOTHA
SESSÃO COORDENADA			TÍTULO DO TRABALHO	AUTORES
METÁFORA E CONSTRUÇÃO DISCURSIVA				MÁRCIA TEIXEIRA NOGUEIRA - COORDENADORA
22	T	01	CONSTRUÇÃO APOSITIVA E RECATEGORIZAÇÃO METAFÓRICA	MÁRCIA TEIXEIRA NOGUEIRA
22	T	01	METÁFORA E METONÍMIA NA EMERGÊNCIA DA EXPRESSÃO <i>É QUE</i>	JOÃO BOSCO FIGUEIREDO GOMES
22	T	01	ABSTRATIZAÇÃO METAFÓRICA E EVIDENCIALIDADE NO USO DO PREDICADO <i>VER</i> EM DISCURSOS POLÍTICOS	IZABEL LARISSA LUCENA
22	T	01	AS METÁFORAS DE SEMELHANÇA NA CONSTRUÇÃO DE REFERENTES DISCURSIVOS: QUAL A ORIENTAÇÃO ARGUMENTATIVA?	LÉIA CRUZ DE MENEZES
22	T	01	DEFINIÇÃO METAFÓRICA NO DISCURSO POLÍTICO	KLÉBIA ENISLAINE DO NASCIMENTO E SILVA

22.10 – QUARTA-FEIRA TURNO: TARDE HORÁRIO: 15:50– 18:00

MESAS-REDONDAS	TÍTULO	IDIOMA	COMPONENTES
01	METÁFORA E DISCURSO	INGLÊS	SOLANGE COELHO VEREZA (UFF) MARA ZANOTTO (PUC/SP) LYNNE CAMERON (OPEN UNIVERSITY) HERONIDES MOURA (UFSC)
02	METÁFORA E ENSINO	PORTUGUÊS	EMÍLIA MARIA PEIXOTO FARIAS ANTONIO LUCIANO PONTES FRANCISCO DA SILVA BORBA MAITY SIQUEIRA MARIA JOSÉ FINATTO

22.10 – QUARTA-FEIRA TURNO: NOITE HORÁRIO: 18:15– 19:30

OFICINAS	TÍTULO	PROFESSOR
01	METAPHOR, GRAMMAR, AND COMMUNICATION	RUIZ DE MENDOZA
02	CATEGORIAS RADIAIS EM SEMÂNTICA COGNITIVA	HELOÍSA FELTES
03	AFINAL, QUAL É O PAPEL DA LINGUAGEM NA METÁFORA?	HERONIDES MOURA

23.10 – QUINTA-FEIRA**TURNO: MANHÃ****HORÁRIO: 9:00 – 10:00**

CONFERÊNCIA : METAPHOR, DISCOURSE, CREATIVITY
 CONFERENCISTA: ZOLTÁN KÖVECSÉS (EÖTVÖS LORÁND UNIVERSITY, BUDAPEST, HUNGARY)

23.10 – QUINTA-FEIRA**TURNO: MANHÃ****HORÁRIO: 10:20 – 12:00**

DIA	TURNO	Sessão Individual	Título do Trabalho	Autores
23	M	01.1	SOMOS TODOS SINESTETAS CULTURAIS	SONIA BREITENWIESER ALVES DOS SANTOS CASTINO
23	M	01.2	LITERAL X FIGURATIVO: O HUMOR EM EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS E SUAS REPRESENTAÇÕES PICTÓRICAS	LANGUISNER GOMES E EMILIA MARIA PEIXOTO FARIAS
23	M	01.3	A LINGUAGEM METAFÓRICA NOS TEXTOS JORNALÍSTICOS	MARIA LUISA ORTIZ ALVAREZ
23	M	01.4	AS FORÇAS ARMADAS CONTRA A DENGUE NO RIO DE JANEIRO: UMA GUERRA LINGÜÍSTICO-DISCURSIVO ATRAVÉS DA METÁFORA CONCEPTUAL	SÉRGIO NASCIMENTO DE CARVALHO
23	M	01.5	REPRESENTAÇÕES SIMBÓLICAS PRESENTES NOS DISCURSOS DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE	THAYNARA CARVALHO DAS NEVES, CYNTHIA LIMA E ÂNGELA MARIA ALVES
23	M	02.1	A CONSTITUIÇÃO METAFÓRICA E METONÍMICA DE ANÚNCIOS ESCOLARES	KENNEDY CABRAL NOBRE
23	M	02.2	DIALOGISMO COMO METÁFORA PARA O DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	FLÁVIA PERES
23	M	02.3	METÁFORA E A PERCEPÇÃO "NÃO-ESCOLARIZADA" DO MUNDO	ESTÉVÃO DOMINGOS SOARES DE OLIVEIRA E JAN EDSON RODRIGUES
23	M	02.4	A VONTADE DE SABER SOBRE A CORRUPÇÃO E A METÁFORA DO ESTADO BRASILEIRO COMO CORPO DOENTE	FABIO LOPES DA SILVA
23	M	02.5	A CONSTRUÇÃO DE METÁFORAS PELOS NEFROPATAS DIABÉTICOS	FERNANDA CELEDONIO DE OLIVEIRA, MARIA DALVA SANTOS ALVES E TEREZINHA ALMEIDA QUEIROZ
23	M	03.1	THE CENTRALITY OF METAPHOR IN THE TEACHING OF MATHEMATICS	MARTYN QUIGLEY
23	M	03.2	MAKING SENSE OF METAPHORS IN SONG LYRICS	GISELE LUZ CARDOSO
23	M	03.3	LOOKING FOR METAPHOR IN CORPORA WITH THE CEPRIIL METAPHOR CANDIDATE IDENTIFIER	TONY BERBER SARDINHA
23	M	03.4	METAPHOR: FROM COGNITIVE MODELLING TO BRAIN MAPPING AND BACK	VALENTINA BAMBINI
23	M	03.5	REPETITION, PARALLELISM, AND POETIC EFFECTS IN ADVERTISING LANGUAGE	VINCENT TAO-HSUN CHANG

DIA	TURNO	SESSÃO INDIVIDUAL	TÍTULO DO TRABALHO	AUTORES
23	M	04.1	CATEGORIZAÇÃO E IMAGENS NO ENSAIO SOBRE A CEGUEIRA	ELIZABETH DEL NERO SOBRINHA LUFT
23	M	04.2	PAIXÃO DE G. H. E PAIXÃO DA NARRATIVA: UM ITINERÁRIO METAFÓRICO	WESCLEI RIBEIRO DA CUNHA E ODALICE DE CASTRO E SILVA
23	M	04.3	METÁFORAS PÓS- COLONIAIS: A EXPERIÊNCIA CULTURAL E IDENTITÁRIA DE SALMAN RUSHDIE EM "IMAGINARY HOMELANDS"	CLAUDIANA NOGUEIRA DE ALENCAR
23	M	04.4	A TRANSFERÊNCIA METAFÓRICA NOS NOMES DE PERSONAGENS DE <i>TUTAMÉIA</i>	ANTONIA MARLY MOURA DA SILVA
23	M	04.5	A NARRATIVA NA POÉTICA DE HEMINGWAY: EM BUSCA DA SIMBOLOGIA	JOSÉ TUPINAMBÁ DE ANDRADE
23	M	05.1	IDENTIFICAÇÃO DE OCORRÊNCIAS METAFÓRICAS EM LINGUAGENS DE ESPECIALIDADE	GALENO FAÉ DE ALMEIDA
23	M	05.2	GLOSSÁRIO DOS TERMOS DA METÁFORA À LUZ DA TERMINOLOGIA E DA LINGÜÍSTICA DE <i>CORPUS</i>	MOISÉS BATISTA DA SILVA E KÁTIA CILENE DAVID DA SILVA
23	M	05.3	METÁFORAS EM NARRATIVAS DE APRENDIZES DE LÍNGUA INGLESA	VERA LÚCIA MENEZES DE OLIVEIRA E PAIVA
23	M	05.4	AS METÁFORAS PEDAGÓGICAS EM QUESTÃO: DISCUSSÃO A RESPEITO DO ENSINO DE LÍNGUAS	ANA CLÁUDIA DE SOUZA E RONALDO LIMA
23	M	05.5	METÁFORAS CONCEITUAIS EM GÊNEROS CONVENCIONAIS E EMERGENTES	FLÁVIA CRISTINA CANDIDO DE OLIVEIRA E MARIA MARGARETE FERNANDES DE SOUSA
SESSÃO COORDENADA			TÍTULO DO TRABALHO	AUTORES
23	M	JOÃO GUIMARÃES ROSA – LINGUAGEM METAFÓRICA DO SERTÃO		NEUMA CAVALCANTE - COORDENADORA
23	M	01	METÁFORAS ESTÉTICAS EM NOITES DO SERTÃO – NOTURNAS, VIOLENTAS, ERÓTICAS	SARAH MARIA FORTE DIOGO
23	M	01	METÁFORAS DO AMOR: ITINERÁRIOS DISCURSIVOS NA NOVELA "A ESTÓRIA DE LÉLIO E LINA", DE JOÃO GUIMARÃES ROSA	DAVI ANDRADE PIMENTEL
23	M	01	METÁFORAS DO SERTÃO EM "UMA ESTÓRIA DE AMOR", DE JOÃO GUIMARÃES ROSA	DEYSIANE FARIAS PONTES
PROCESSOS FIGURATIVOS E O LÉXICO: A INTERFACE COGNIÇÃO/MORFOLOGIA				CARLOS ALEXANDRE VISTORIO GONÇALVES - COORDENADOR
23	M	02	PROCESSOS FIGURATIVOS E O LÉXICO: A INTERFACE COGNIÇÃO/MORFOLOGIA	CARLOS ALEXANDRE VISTORIO GONÇALVES, HANNA BATORÉO, MARIA LUCIA LEITÃO DE ALMEIDA E MAURO JOSÉ ROCHA DO NASCIMENTO

DIA	TURNO	Sessão Individual	Título do Trabalho	Autores
23	T	01.1	DESLOCAMENTO METONÍMICO NO ALÇAMENTO ARGUMENTAL NO PORTUGUÊS BRASILEIRO	ELIZABETH SARAIVA E HELIANA MELLO
23	T	01.2	PROCESSOS METAFÓRICOS COMO BASE DA IDIOMATICIDADE DAS CONSTRUÇÕES COM VERBO SUPORTE	EVA MARIA FERREIRA GLENK E MARIA HELENA VOORSLUYS BATTAGLIA
23	T	01.3	UM BOCADO DE N – DA GRAMATICALIZAÇÃO À GRAMÁTICA DAS CONSTRUÇÕES	KAREN SAMPAIO BRAGA ALONSO
23	T	01.4	O PAPEL DA METÁFORA NA RELAÇÃO ENTRE SENTENÇAS POSSESSIVAS E EXISTENCIAIS	DIOGO PINHEIRO
23	T	01.5	COMEÇANDO COM O TEMPO E CONTINUANDO COM O TEMPO: O PAPEL DA METÁFORA E DA METONÍMIA NA GRAMATICALIZAÇÃO DE "ENTÃO" COMO CONECTOR	MARIA ALICE TAVARES
23	T	02.1	A REALIZAÇÃO DE METÁFORAS NA AQUISIÇÃO/APRENDIZAGEM DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA (PLE)	GUALBERTO TARGINO PRAXEDES
23	T	02.2	A METÁFORA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA: A CONTRIBUIÇÃO DO ENFOQUE EXPERIENCIALISTA	MONICA FONTENELLE CARNEIRO E EMILIA MARIA PEIXOTO FARIAS
23	T	02.3	METÁFORA NA POLÍTICA DE NOMEAÇÃO/PREDICAÇÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS	FERNANDA CUNHA RIOS
23	T	02.4	ESTUDO SOBRE METÁFORAS EM LIBRAS, ESTUDO DE CASOS SOB ÓTICA COGNITIVA	PEDRO PERINI-SANTOS E TEREZINHA CRISTINA DA COSTA ROCHA
23	T	02.5	METÁFORA CONCEITUAL E BLENDING NA CONSTRUÇÃO DO CIBERSPACE	ENRIQUE HUELVA UNTERNBÄUMEN
23	T	03.1	SOMBRAS DE REIS BARBUDOS: REPRESENTAÇÃO METAFÓRICO-ALEGÓRICA DA REALIDADE	ELEONE FERRAZ DE ASSIS
23	T	03.2	EXPANSÃO DO SIGNIFICADO DE METÁFORAS CONVENCIONAIS NA LITERATURA	RUBENS LACERDA LOIOLA
23	T	03.3	METÁFORAS NO DISCURSO DE CRIANÇAS PORTADORAS DE CÂNCER SOBRE A EXPERIÊNCIA DO ADOECER E DE PEDIATRAS ONCOLOGISTAS SOBRE A EXPERIÊNCIA DE TRATAR	MOAB DUARTE ACIOLI E MARISTELA TORRES DE AGUIAR

DIA	TURNO	SESSÃO INDIVIDUAL	TÍTULO DO TRABALHO	AUTORES
23	T	03.4	SOBRE A IDENTIDADE DA METÁFORA LITERÁRIA: UMA ANÁLISE DO ROMANCE DÁ PEDRA DO REINO E O PRÍNCIPE DO SANGUE DO VAI-E-VOLTA	VIVIANE LUCY VILAR DE ANDRADE
23	T	03.5	METÁFORAS PARA LER E VER	ODALICE DE CASTRO SILVA
23	T	04.1	DA TEORIA COGNITIVA A UMA TEORIA MAIS DINÂMICA CULTURAL E SOCIOCOGNITIVA DA METÁFORA	ULRIKE SCHRÖDER
23	T	04.2	METÁFORA E COMODIFICAÇÃO LEXICAL: A CONTRIBUIÇÃO DA ANÁLISE CRÍTICA DA LINGUAGEM	CLEIDE EMÍLIA FAYE PEDROSA
23	T	04.3	UMBERTO ECO E O ESTUDO DA METÁFORA	ANDREY P. DE OLIVEIRA
23	T	04.4	LINGUAGEM NAS AFASIAS: METÁFORA, METONÍMIA E PROCESSOS ALTERNATIVOS DE SIGNIFICAÇÃO	NIRVANA FERRAZ SANTOS SAMPAIO
23	T	04.5	APLICAÇÃO DA METÁFORA NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NA PSICOLOGIA APLICADA À SAÚDE	LUCIANA VIEIRA DE CARVALHO E MARIA DALVA SANTOS ALVES
23	T	05.1	LA METÁFORA CONCEPTUAL <i>SEXO ES COMIDA</i>	PAOLA ALARCÓN HERNÁNDEZ E CLICIE NUNES ADAO
23	T	05.2	ANÁLISE DE MORFOSSINTÁTICA DE EXPRESSÕES LINGÜÍSTICAS LICENCIADAS PELA METÁFORA CONCEITUAL "DESEJAR É TER FOME" EM LÍNGUA FRANCESA	ADRIANA MARIA DUARTE BARROS E PAULA LENZ COSTA LIMA
23	T	05.3	REALIZAÇÕES DA METÁFORA <i>ANALISAR É CORTAR</i> EM PORTUGUÊS E EM INGLÊS	ADNILSON PINHEIRO MAIA, ALINE LIMA RODRIGUES E PAULA LENZ COSTA LIMA
23	T	05.4	O USO DE MARCAS COMO METONÍMIA NO PROCESSO DE CATEGORIZAÇÃO DE OBJETOS	ANA PAULA ALVES GENEROSO, MARIANA SILVA ALVES, FRANCIELLE NOGUEIRA E HUGO MARI
23	T	05.5	METÁFORAS CONCEPTUAIS DE TEMPO E A MULHER ADULTA	SOLANGE PEREIRA DINIZ FARACO
23	T	06.1	A CONSTRUÇÃO METAFÓRICA NO DISCURSO POLÍTICO: LULA X FHC	HYLÉA VALE RAMALHO
23	T	06.2	METÁFORA E SINCRETISMO: ANÁLISE DA LINGUAGEM FIGURADA EM CAPAS DA REVISTA TIME	MÔNICA DE SOUZA COIMBRA
23	T	06.3	METÁFORAS SOBRE A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: UMA ANÁLISE DO DISCURSO DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO	MARIA CLARA CARELLI MAGALHÃES BARATA
23	T	06.4	PROJEÇÃO DE ESQUEMAS DE IMAGEM NA LINGUAGEM DE GRANDE SERTÃO VEREDAS	MARCELA DE ALMEIDA MOSCHEM

DIA	TURNO	SESSÃO INDIVIDUAL	TÍTULO DO TRABALHO	AUTORES
23	T	06.5	MIGRANTES BRASILEIROS NOS ESPAÇOS E CENÁRIOS ESTRANGEIROS: AVALIAÇÃO E VALORAÇÃO	LÚCIA GONÇALVES DE FREITAS
SESSÃO COORDENADA			TÍTULO DO TRABALHO	AUTORES
METÁFORA E GRAMATICALIZAÇÃO				MÁRCIA TEIXEIRA NOGUEIRA - COORDENADORA
23	T	01	METÁFORA, PROFORMALIDADE, ANTROPOFORICIDADE, ANTROPONÍMIA E AXIONÍMIA	KILPATRICK BERNARDO MÜLLER CAMPELO
23	T	01	METÁFORA E GRAMATICALIZAÇÃO: UM ESTUDO DO VERBO CHEGAR	EDIENE PENA FERREIRA
23	T	01	A MOTIVAÇÃO METAFÓRICA NA GRAMATICALIZAÇÃO DO MARCADOR EVIDENCIAL <i>DE ACORDO COM</i>	CLÁUDIA RAMOS CARIOCA
23	T	01	ESQUEMA IMAGÉTICO E MODALIDADE DEÔNTICA - A RELAÇÃO ENTRE METÁFORA E LINGUAGEM	NADJA PAULINO PESSOA

23.10 – QUINTA-FEIRA TURNO: TARDE HORÁRIO: 16:00– 18:00

MESAS-REDONDAS	TÍTULO	IDIOMA	COMPONENTES
01	METÁFORA , COGNIÇÃO E CULTURA	INGLÊS	ANA CRISTINA PELOSI DE MACEDO ALFONSO SANTARPIA ZOLTÁN KÖVECSES RAYMOND GIBBS
02	METÁFORA E SEMÂNTICA	PORTUGUÊS	LUCIENNE CLAUDETE ESPÍNDOLA LUIZ ARTHUR PAGANI JAN EDSON RODRIGUES-LEITE PAULA LENZ COSTA LIMA

23.10 – QUINTA-FEIRA TURNO: NOITE HORÁRIO: 18:15– 19:30

OFICINAS	TÍTULO	PROFESSOR
04	METAPHOR AND CULTURE	ZOLTÁN KÖVECSES
05	METAPHOR ANALYSIS OF FOCUS GROUP TALK	LYNNE CAMERON
06	INTEGRAÇÃO CONCEPTUAL EM METÁFORAS E METONÍMIAS	JAN EDSON RODRIGUES- LEITE

24.10 – SEXTA-FEIRA TURNO: MANHÃ HORÁRIO: 9:00 – 10:00

CONFERÊNCIA : RESPONDING TO THE RISK OF TERRORISM: THE CONTRIBUTION OF METAPHOR CONFERENCISTA: LYNNE CAMERON - OPEN UNIVERSITY, U.K.
--

DIA	TURNO	SESSÃO INDIVIDUAL	TÍTULO DO TRABALHO	AUTORES
24	M	01.1	THE BRAZILIAN PRESIDENT'S METAPHORS	TONY BERBER SARDINHA
24	M	01.2	THE USE OF METAPHOR IN PRESIDENT BUSH'S: AN ANALYSIS IN A CORPUS LINGUISTICS PERSPECTIVE	VIVIAN DE MELLO MARTINS MESTRINER
24	M	01.3	INDIRECTNESS IN METAPHORICAL FORM	JEANNINE M. FONTAINE
24	M	01.4	IS VIOLENCE A SOURCE DOMAIN OF SIGNIFICATION?	DANIEL DO NASCIMENTO E SILVA
24	M	02.1	A METÁFORA NO DISCURSO MÉDICO: UMA ANÁLISE DAS EXPRESSÕES LINGÜÍSTICAS USADAS POR DR. GREGORY HOUSE, M. D.	ANA CRISTINA CUNHA DA SILVA
24	M	02.2	KESUITA UMA METÁFORA MÍTICO-HISTÓRICA?	ALDO LITAIFF
24	M	02.3	O ANTAGONISMO METAFÓRICO NO CONCEITO TERCEIRA IDADE: O NOVO É BOM; O VELHO É RUIM	GEÓRGIA MARIA FEITOSA E PAIVA E MARIA ELIAS SOARES
24	M	02.4	A LINGUAGEM METAFÓRICA DE IDOSOS EM HEMODIÁLISE	MARIA SUÊUDA COSTA, MARIA JOSEFINA DA SILVA E MARIA DALVA SANTOS ALVES
24	M	02.5	O DESEMPENHO DOS SUJEITOS COM LESÃO NO HEMISFÉRIO DIREITO	SÔNIA REGINA VICTORINO FACHINI
24	M	03.1	REFERENCIAÇÃO E METÁFORA	VANDA CARDOZO DE MENEZES
24	M	03.2	MEMÓRIA DISCURSIVA EM METÁFORAS COTIDIANAS: UM ESTUDO DAS RELAÇÕES DE SENTIDO NO PROCESSO COMUNICATIVO	ONIREVES MONTEIRO DE CASTRO E MAGNAY ERICK CAVALCANTE SOARES
24	M	03.3	METÁFORA CONCEPTUAL COMO RECURSO ARGUMENTATIVO EM FOLDERES TURÍSTICOS	NATÁLIA DE SOUSA ALDRIGUE E LUCIENNE CLAUDETE ESPÍNDOLA
24	M	03.4	OS SENTIDOS DOS ENUNCIADOS METAFÓRICOS IMPLÍCITOS NOS DISCURSOS MUDIÁTICOS	LETÍCIA ADRIANA PIRES TEIXEIRA, AMAURÍCIA LOPES ROCHA BRANDÃO, ANTENOR TEIXEIRA DE ALMEIDA JUNIOR
24	M	03.5	ESTRATÉGIAS NA TRADUÇÃO DAS METÁFORAS EM THE OLD MAN AND THE SEA DE ERNEST HEMINGWAY	JOSÉ ROBERTO ALVES BARBOSA
24	M	04.1	CONTROLE DE VARIÁVEIS EM UM TESTE PSICOLINGÜÍSTICO.	TAMARA MELO DE OLIVEIRA E MAITY SIQUEIRA
24	M	04.2	METÁFORA E MEMÓRIA: UMA INTERFACE POSSÍVEL?	MAITÉ MORAES GIL E MAITY SIQUEIRA
24	M	04.3	A CRIAÇÃO E INTEGRAÇÃO DE ESPAÇOS REFERENCIAIS NO PROCESSAMENTO DE METÁFORAS E INTERTEXTUALIDADES	BRUNA RODRIGUES DO AMARAL, DÊNIA MOREIRA ANDRADE, ELISA MATTOS DE SÁ E JULIA FIGUEIRA SALVADOR

DIA	TURNO	SESSÃO INDIVIDUAL	TÍTULO DO TRABALHO	AUTORES
24	M	04.4	QUANDO UM ÓRGÃO DELIBERA A FRONTEIRA ENTRE A VIDA E A MORTE: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PORTADORES DE CIRROSE HEPÁTICA	EDILMA GOMES ROCHA E MARIA LÚCIA DUARTE PEREIRA
24	M	04.5	GRAUS DE METAFORICIDADE E DE CRISTALIZAÇÃO LINGÜÍSTICO-DISCURSIVA DE PROVÉRBIOS NA INTERPRETAÇÃO DE PROVÉRBIOS PARODIADOS POR SUJEITOS AFÁSICOS E NÃO AFÁSICOS	SANDRA ELISABETE DE OLIVEIRA CASELATO
24	M	05.1	METÁFORA E ESCALARIZAÇÃO NA POLISSEMIA DO ATÉ: UM ESTUDO DAS RELAÇÕES LINGÜÍSTICO-COGNITIVAS DO USO DOS OPERADORES ESCALARES	PATRÍCIA TELES ÁLVARO
24	M	05.2	ESCALA DE ABSTRATIZAÇÃO DO ITEM ATÉ NO PORTUGUÊS EM USO	CHRISTIANA LOURENÇO LEAL
24	M	05.3	DA LINGUAGEM COMO SISTEMA PARA LINGUAGEM EM USO: ESQUEMAS DE IMAGEM NA DESCRIÇÃO E ENSINO DOS PHRASAL VERBS EM INGLÊS	ANTÔNIO SUÁREZ ABREU E SARAH BARBIERI VIEIRA
24	M	05.4	ESTADO É COMPANHIA: A CONSTRUÇÃO ESTAR COM + SUBSTANTIVO PARA ESTADOS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO	LELAND EMERSON MCCLEARY, JEFERSON PILAR ARAÚJO E LÍVIA OUSHIRO
24	M	05.5	AS CONSTRUÇÕES GRAMATICAIS COMO EVIDÊNCIAS DA COERÊNCIA METAFÓRICA DA GRAMÁTICA	LUCILENE HOTZ BRONZATO
24	M	06.1	METÁFORA E TRADIÇÃO DISCURSIVA	GILTON SAMPAIO DE SOUZA E MARIA DO SOCORRO DE OLIVEIRA BRANDAO
24	M	06.2	METÁFORA, REPRESENTAÇÃO E TEXTUALIDADE NAS FORMAS DA LÍNGUA NACIONAL	MARIÂNGELA PECCIOLI GALLI JOANILHO E ANDRÉ LUIZ JOANILHO
24	M	06.3	ESPAÇOS MENTAIS E METÁFORAS	LUIZ CARLOS CARVALHO DE CASTRO
24	M	06.4	ESPAÇOS MENTAIS: COMO OPERAM A METÁFORA E A METONÍMIA	PAULO JUAREZ RUEDA STROGENSKI
24	M	06.5	METÁFORA CONCEPTUAL DE TEMPO EM FÁBULA CHINESA	MÁRCIA SCHMALTZ

24.10 – SEXTA-FEIRA

TURNO: TARDE

HORÁRIO: 14:00– 15:40

DIA	TURNO	Sessão Individual	Título do Trabalho	Autores
24	T	01.1	A LINGUAGEM FIGURADA NO ENSINO DE INGLÊS E PORTUGUÊS	MARCOS VENÍCIUS DE MENESES SABÓIA E EMILIA MARIA PEIXOTO FARIAS

DIA	TURNO	SESSÃO INDIVIDUAL	TÍTULO DO TRABALHO	AUTORES
24	T	01.2	LEITURA REPRODUTIVA x LEITURA ATIVA – A COMPREENSÃO DE METÁFORAS NO ENSINO DE LITERATURA	LUCIANNE MICHELLE DE MENEZES
24	T	01.3	O ALICERCE MULTIMETAFÓRICO DA CONSTRUÇÃO DE UMA NOVA PROFISSÃO	HELENA GORDON SILVA LEME
24	T	01.4	RODOLFO AMOEDO: PINTURA DE CORPO E CORPO DA PINTURA	ROSÂNGELA MIRANDA CHEREM
24	T	01.5	A LINGUAGEM PICTÓRICA DE MARTINHO DE HARO: A PAISAGEM E OS VAZIOS COMO METÁFORA DE UMA CIDADE	SANDRA MAKOWIECKY E LUCIANE RUSCHEL NASCIMENTO GARCEZ
24	T	02.1	METÁFORAS IMPOSSÍVEIS: A IMAGEM AMBÍGUA DA MORTE NA OBRA <i>DA MORTE. ODES MÍNIMAS</i> , DE HILDA HILST	DAVI ANDRADE PIMENTEL
24	T	02.2	O CAMPO DE CENTEIO : METÁFORA FUNDAMENTAL DE <i>LE RAVISSEMENT DE LOL V. STEIN</i> DE MARGUERITE DURAS	MARIA CRISTINA VIANNA KUNTZ
24	T	02.3	METÁFORAS DE BRASIL NO CANTO ORFEÔNICO DE VILLALOBOS: UMA ABORDAGEM DISCURSIVA	MELLIANDRO MENDES GALINARI
24	T	02.4	A METÁFORA CONCEITUAL NA LINGUAGEM JORNALÍSTICA NA MÍDIA IMPRESSA CEARENSE	MIRNA GURGEL CARLOS DA SILVA, MARIA DE FÁTIMA MEDINA LUCENA E MARIA ELIAS SOARES
24	T	02.5	METÁFORAS NA CONSTITUIÇÃO DO REGGAE MARANHENSE	GEORGIANA MÁRCIA OLIVEIRA SANTOS
24	T	03.1	DO ESPAÇO PARA O TEMPO: UM ESTUDO DE CASO CONCRETO	ZINDA VASCONCELLOS
24	T	03.2	AS METÁFORAS DE <i>VIDA E MORTE</i>	MARCOS ANTONIO COSTA E RICARDO YAMASHITA SANTOS
24	T	03.3	“DOURADO” METÁFORA DE UM GRUPO: UM ESTUDO SOBRE O CÔMICO E O AMBÍGUO NA FALA DE UMA COMUNIDADE MINEIRA	ORMEZINDA MARIA RIBEIRO
24	T	03.4	ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA NA ENFERMAGEM E A PRODUÇÃO DE METÁFORA	LAÍS EVANDRO DE CASTRO MARTINS, MARIA DALVA SANTOS ALVES E MARIA SUÊUDA COSTA
24	T	03.5	ACESSANDO A CULTURA INSTITUCIONAL DE PROFESSORAS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA ATRAVÉS DA ESTRUTURAÇÃO DE NARRATIVAS	GLADYS SOUSA E HELIANA MELLO

DIA	TURNO	SESSÃO INDIVIDUAL	TÍTULO DO TRABALHO	AUTORES
24	T	04.1	A INTERAÇÃO METÁFORA-METONÍMIA NA INSTANCIÇÃO DE EXPRESSÕES LINGÜÍSTICAS RECATEGORIZADORAS	SILVANA MARIA CALIXTO DE LIMA
24	T	04.2	GUERRA E FEMINISMO NA OBRA DE VIRGINIA WOOLF: METÁFORAS DE UMA CRÍTICA SOCIAL	SORAYA FERREIRA ALVES
24	T	04.3	METÁFORAS RELACIONADAS AO LUTO NOS DISCURSOS DE PESSOAS	ÂNGELA MARIA ALVES E SOUSA E KATIANA ARAÚJO ARAGÃO
24	T	04.4	"SÓ O MI DISBUIADO" -UMA ANÁLISE COGNITIVA	RAQUEL ANDRADE
24	T	04.5	A ALEGORIA DA MORTE NOS SONETOS DE BOGAGE	ISABEL GUIMARÃES RODRIGUES FREIRE E ROBERTO PONTES
24	T	05.1	METÁFORAS ORIENTACIONALES SUBYACENTES A FRASEOLOGISMOS SOMÁTICOS DEL ESPAÑOL E DEL PORTUGÉS	ELIZABETE APARECIDA MARQUES
24	T	05.2	METÁFORAS CONCEITUAIS EM ARTIGOS DE OPINIÃO CUJA TEMÁTICA É ECONOMIA	THIAGO BARROS MENDES E LUCIENNE ESPÍNDOLA
24	T	05.3	LOS SUEÑOS COMO METÁFORA INCONSCIENTE EN LA POÉTICA DE JORGE LUIS BORGES	ELGA PÉREZ LABORDE
24	T	05.4	ANÁLISE METAFÓRICA DO PROVÉRBIO "ÁGUA MOLE EM PEDRA DURA TANTO BATE ATÉ QUE FURA" EM UM TEXTO DA MÍDIA ELETRÔNICA BRASILEIRA, SOB A PERSPECTIVA DA LINGÜÍSTICA COGNITIVA	FRANCIMÁ CAMPOS ROCHA
24	T	05.5	METÁFORAS CONCEITUAIS NA DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA DA DOR NA DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR	MOAB DUARTE ACIOLI E LUCIANA MORAES STUDART

24.10 – SEXTA-FEIRA TURNO: TARDE HORÁRIO: 16:00– 18:00

MESAS-REDONDAS	TÍTULO	IDIOMA	COMPONENTES
01	METÁFORA E LINGÜÍSTICA DE CORPUS	INGLÊS	STELLA E. ORTWEILER TAGNIN TONY BERBER SARDINHA LUCIANE CORRÊIA FERREIRA
02	CORPORIFICAÇÃO E METÁFORA	PORTUGUÊS	MARGARIDA SALOMÃO HELENA MARTINS HELOÍSA FELTES KANAVILLI RAJAGOPALAN

24.10 – SEXTA-FEIRA SESSÃO DE ENCERRAMENTO HORÁRIO: 18:15 - 19:30

<p>CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO MARGARIDA SALOMÃO (UFJF) E DEMAIS CONFERENCISTAS</p>
--

MESAS-REDONDAS

METAPHOR IN DISCOURSE

COMPONENTS

Solange Vereza (UFF) - Coordinator
Lynne Cameron (Open University/UK)
Mara Sophia Zanotto (PUC-SP)
Heronides Moura (UFSC)

ABSTRACT

Recent studies on metaphor have stressed the need to investigate metaphor in discourse and, more specifically, the role of context in both its production and interpretation. Following this overall tendency, this round table presents different approaches to understand metaphor in use. From a more theoretical point of view, the need for taking into consideration both semantic and pragmatic filters in metaphor interpretation is discussed, focusing on the case of metaphors with causative verbs. Within a more empirical perspective, the issue of metaphor indeterminacy is considered, taking into account the construction processes of the multiple readings of a particular metaphor found in a poem. Metaphor in use is also explored within the context of research on its nature and role in discourse. The methodological issues that arise when working with metaphor produced in real-world discourse and in real time, on the one hand, and in persuasive texts, on the other, are also examined.

SEMANTIC AND PRAGMATIC CONDITIONS AS FILTERS TO THE INTERPRETATIONS OF METAPHORS

Heronides Moura (UFSC)
heronides@uol.com.br

Moura (2007) has argued that metaphors with causative verbs preserve all the semantic structure of the literal uses of these verbs. Metaphors based on causative verbs shall present two events and two arguments in the case of external cause, and just one event and one argument in the case of internal cause, like the literal uses (Levin & Rappaport, 1995). In addition, it was argued that the resultative state is the main focus of the mapping between the two domains. The point to be discussed here is: how to get the interpretation of the state caused by the verbal action (for instance, in metaphors like “the consumer has devoured the citizen”)? The literal meaning of causative verbs just pinpoints that **there is** a state caused by the verbal action, but in metaphors it is not clear **which** action is at stake. So, we know that **there is** a state to be found, but we must discover it. Semantic structure comes to our rescue. Words like *citizen*, *tax payer* and *elector* are cases of logical polysemy. They have two meanings: a person as an individual (in flesh and blood) or a person as a performer of a certain social function. If you use the verb *to devour* in literal meaning, the only option is to interpret the sentence “The consumer has devoured the citizen” as implying that the consumer is a cannibal. But if this is not the case, you shall pay attention to the other meanings both of *consumer* and *citizen*, and to the social functions that these individuals are supposed to perform. At this point we have a more defined interpretation of the state indicated by “The citizen is devoured”. But this interpretation is still somewhat crude, something like: the actions of the citizen are impeded or paralysed. But impeded in what ways? Semantic structure can no more help us. Language structure offers us an array of possible interpretations of metaphoric propositions, but specific readings must be attained through non-linguistic means. This analysis implies that the interpretation of a metaphor is achieved through different filters: semantic filters and pragmatic filters (cultural models).

AN EMPIRICAL INVESTIGATION INTO INDETERMINACY OF METAPHOR IN USE

Mara Sophia Zanotto (PUC-SP)
marasophia@terra.com.br

Although Black (1979/1993) considered that metaphor presents “an inescapable indeterminacy” (p.25), this aspect has not been investigated in depth both theoretically and empirically by metaphor scholars. Not even theoreticians who deal with indeterminacy in the field of semantics and pragmatics have deeply investigated the specific case of metaphor. For this reason, I believe that an empirical investigation into indeterminacy of metaphor in use, that tries to explain its complexity, can be a contribution for the design of theories that might explain this phenomenon. Having this aim in mind, I have carried out an empirical

investigation with qualitative methodology, by having students thinking aloud in group (Zanotto, 1995, 1998, 2007) about a poem. The discussion of metaphor indeterminacy will take into account the construction processes of the multiple readings of the focused metaphor.

METAPHOR IN TALK: STRUCTURES, CLUSTERS AND CLOUDS

Lynne Cameron (The Open University, UK)

l.j.cameron@open.ac.uk

This paper will consider theoretical and methodological issues that arise when working with metaphor produced in real-world discourse and in real time. People talking do not often use linguistic metaphor to express metaphorically-structured thoughts; rather, they use metaphor to express what they don't think, what they perhaps think, and what they approximately think. Data from several projects will be used to illustrate the range of indeterminacy associated with metaphor in talk and to question overly-tidy theory. I suggest that we should not disregard the tendency of metaphor to appear in overlapping clusters with blurred and partial 'clouds of meaning', but should make this central in our theorising and research methodology

ARTICULATING THE CONCEPTUAL AND THE DISCURSIVE DIMENSIONS OF FIGURATIVE LANGUAGE IN METAPHOR RESEARCH

Solange Vereza (UFF)

svereza@uol.com.br

Recent trends in metaphor studies have been redirecting the research focus from a cognitive-oriented approach (with emphasis on underlying conceptual metaphors) to a more discourse-oriented one. Within this perspective, the aim of this paper is to discuss the results of a discourse-based analysis of metaphors in argumentative/persuasive texts. The results indicate the need to articulate the conceptual with the discursive orientations in metaphor research. The paper argues for considering, in metaphor studies, both the theoretical gains of the conceptual metaphor theory, particularly those regarding the recent emphasis on culture and ideology, and the discourse specificities of metaphor in the context of real language use. The concept of "metaphor niches" is proposed as a macro-analytical unit to be used as a tool for exploring this articulation and, at the same time, the argumentative nature of metaphor in persuasive texts.

METÁFORA E ENSINO

PARTICIPANTES

Emilia Maria Peixoto Farias (UFC) - Coordenadora

Francisco da Silva Borba (UNESP/Araraquara)

Antonio Luciano Pontes (UECE)

Maria José Bocorny Finatto (UFRGS)

Maity Siqueira (UFRGS)

RESUMO

Os estudos a respeito da figuratividade têm revelado a complexidade do pensamento metafórico na geração do sentido. O objetivo desta mesa é defender o argumento em favor da construção da metaforicidade como resultado de atividade interativa de natureza cognitiva e sócio-histórica. Sendo assim, será aqui discutido como se aliam mecanismos cognitivos e aspectos subjetivos e qualitativos da experiência compartilhada e herdada para a geração de conceitos. Essa herança está presente nos mais diferentes universos discursivos, sejam eles especializados ou não. Desta forma, discutiremos o encaminhamento atual do ensino sobre padrões de construção e de significação das linguagens técnico-científicas em meio à formação de tradutores, considerando que para a formação do tradutor profissional, é indispensável conhecer a linguagem especializada em uso, em suas mais diversas facetas. Em meio à trajetória histórica, ao caminho percorrido entre o relacionamento inicial entre a Terminologia e as idéias basilares de Lakoff (1987), sobretudo no que tange aos primeiros impactos das idéias sobre modelos cognitivos idealizados, o estabelecimento de uma Terminologia Sócio-Cognitiva, os novos aportes das pesquisas em *corpora* e das pesquisas sobre Metáfora, instaurou-se uma busca de novas bases para dar conta da complexidade das unidades terminológicas no âmbito da comunicação especializada. Nessa

perspectiva, discutiremos também a ocorrência de expressões lingüísticas metafóricas em um dicionário terminológico e em textos que compõem os boletins técnicos da Embrapa. A partir da identificação dessas expressões, questionamos a idéia de que a metáfora não é um fenômeno recorrente nos ambientes lingüísticos especializados, nos quais a linguagem deve ser clara, precisa e objetiva. No contexto da lingüística cognitiva, a idéia de que as metáforas não são exclusivamente uma questão de linguagem já está amplamente estabelecida. Nessa perspectiva, as manifestações metafóricas percebidas na linguagem são entendidas como uma consequência da natureza metafórica dos processos cognitivos humanos, sendo, portanto, inerentes a qualquer tipo de linguagem.

METAPHOR, COGNITION AND CULTURE

COMPONENTS

Ana Cristina Pelosi de Macedo (UFC) - Coordinator

Alfonso Santarpia (Paris University)

Zoltán Kövecses (Eötvös University)

Raymond Gibbs (UCSC)

ABSTRACT

Based on evidence which leads one to accept embodied as well as socio-culturally situated factors on the emergence of metaphor, the aim of this group presentation is to discuss the role metaphor plays in shaping our concepts and cultural beliefs. With this aim in mind, we raise issues pertaining to bodily as well as socio-cultural aspects which appear to be involved in metaphor emergence and construal. Ana Cristina Pelosi de Macedo (University of Ceara), chair of the session, will report on findings from psycholinguistic experiments aimed at obtaining empirical evidence of the psychological reality of the DIFFICULTIES ARE BURDENS metaphor. She will argue that the metaphor under analysis appears to be both embodied as well as socio-culturally construed. Raymond W. Gibbs, Jr., (University of California, Santa Cruz) will describe the abundance of empirical evidence from many disciplines, including work on perception, concepts, imagery and reasoning, language and communication, cognitive development, and emotions, and consciousness, that support the idea that the mind is embodied et literary. Zoltán Kövecses (Eötvös Loránd University, Budapest, Hungary) will discuss five large topics of the metaphor-culture interface: (1) the role of meaning as the link between linguistic and cultural behavior; (2) the issue of the universality and culture-specificity of conceptual metaphors; (3) the role of embodiment in universality and culture-specificity; (4) how contexts create metaphors; and (5) how metaphors create cultures. Alfonso Santarpia (University of Paris 8, France), clinical psychologist, will show several figurative categorizations based on linguistic metaphor of the body in clinical psychology and in Italian poetry. In psychiatric manuals, the conceptualization of the body centers on the idea of the BODY AS CONTAINER, with no stereotyped mental images or specific mental images about body organs. In psychoanalysis, linguistic metaphors of the body focus on sexual terms. In Italian poetry body metaphors, the body is conceptualized as an integrated system of experiences. These metaphors focus on various organs and bodily substances. He will suggest a perceptive-literary approach in clinical psychology: a literary mind in the context of anomalous embodiment.

PRIMARY METAPHOR: UNIVERSAL OR SOCIO-CULTURALLY CONSTRUED?

Ana Cristina Pelosi de Macedo (UFC)

pelosi@ufc.br

Ongoing results of an experimental analysis concerned with obtaining deeper insight about the cognitive status of primary metaphors are here presented. Based on apparently controversial proposals put forward by Seitz, 2001, on the one hand, and by Grady and colleagues, 1997, 1998, 1999, on the other, as regards the emergence and constitution of primary metaphors, we report on findings from psycholinguistic experiments aimed at obtaining empirical evidence of the psychological reality of the DIFFICULTIES ARE BURDENS metaphor. According to Grady (1997) and Johnson (1999), such metaphors would not be influenced by socio-cultural factors since they are a result of neurobiological activity involving the co-activation of neural domains, one of a perceptual nature and one of a cognitive nature, activated during a child's early cognitive development. Seitz (2001), on the other hand, although using the term primary metaphors appears to have a different view as regards the origin and the formation of such metaphors. He, thus, admits the existence of cross-modal hardwired brain structures which lead to the formation of primary (basic) metaphors in early childhood, however, according to him, such metaphors are, at a second stage, enhanced by social-cultural values and beliefs so that they are not necessarily universal. Although

Seitz hypothesis as regards the innate basis of such metaphors is not accepted, based on qualitative and statistical analyses performed on the data emerging from the experiments conducted, we conclude that the metaphor under analysis appears to be both embodied as well as socio-culturally construed.

ISSUES FOR THE ROUND-TABLE DISCUSSION

Zoltan Kovecses (Eötvös University)
zkovecses@ludens.elte.hu

I'd like to raise a number of issues concerning the metaphor/culture interface for general consideration and discussion. These issues include the following: (1) What's the role of metaphor in culture? (2) What's the relationship between the metaphors that characterize mainstream culture and the ones that characterize subdomains of culture (such as poetry and religion)? (3) To what extent is the "universal" vs. "nonuniversal" distinction a valid one? Is it possible that nonuniversal metaphors all require more general and universal metaphors for their interpretation? (4) Should we imagine the metaphorical part of our conceptual system as hierarchically-ordered sets of metaphors where the context-dependent metaphors require more generic, context-independent ones for their interpretation?

THE PERCEPTIVE-LITERARY CONSTRUCTION OF THE BODY IN CLINICAL PSYCHOLOGY AND IN ITALIAN POETRY

Alfonso Santarpia (Université Paris 8)
asantarpia@yahoo.it
Alain Blanchet (Université Paris 8)
Riccardo Venturini (Università degli Studi La sapienza di Roma)
Michele Cavallo (Università degli Studi La sapienza di Roma)

In the field of clinical psychology and psychotherapeutic techniques, patient and therapist utterances frequently include linguistic metaphors of the body. In addition, we wanted to extend our investigation to Italian poetry because of its large number of highly creative figurative expressions of the body. Firstly, the objective of our study was to identify different types of body conceptualizations expressed in psychoanalytic and psychiatric practise and in poetic works selected for their focus on this theme. Secondly, our objective was to organize these conceptualizations into categories of conceptual metaphors based on a model inspired by the research of Lakoff and Johnson. The results show: a) In psychiatric manuals, the conceptualization of the body centers on the idea of the BODY AS CONTAINER, with no stereotyped mental images or specific mental images about body organs; b) In psychoanalysis, linguistic metaphors of the body focus on the following terms: "genital organs", "mouth", "uterus", "penis", "phallus", "anus", "vagina", and "body orifice"; c) In Italian poetry metaphors of the body tended to conceptualize the body as an integrated system of experiences. These metaphors focused on various organs and bodily substances, such as "heart", "blood", "chest", "arm(s)", "eye(s)", "breast(s)", "face", "head", "flesh", "skin", "hand(s)" and "tongue".

METÁFORA E SEMÂNTICA

PARTICIPANTES

Lucienne Espíndola (UFPB) - Coordenadora
Jan Edson Rodrigues-Leite (UFPB)
Luiz Arthur Pagani (UFPR)
Paula Lenz Costa Lima (UECE)

RESUMO

Esta mesa pretende abordar algumas relações entre a metáfora conceptual e a Semântica – teoria geral do significado (sentido). Nesse sentido, serão, aqui apresentadas discussões sobre a metáfora conceptual situadas em uma das semânticas (formal, cognitiva ou enunciativa), como também aquelas pesquisas que se situam na interface entre a semântica cognitiva e uma das outras duas, salientando que não pretendemos aproximar essas perspectivas semânticas, mas apresentar a relação da metáfora cognitiva com essas abordagens semânticas.

FUNÇÕES SEMÂNTICO-DISCURSIVAS DA METÁFORA CONCEPTUAL

Lucienne Espíndola (UFPB)
lucienne@hotmail.com

Nesta comunicação, apresento alguns resultados de pesquisas vinculadas ao projeto Metáforas, Gêneros Discursivos e Argumentação (MGDA). Esse projeto visa descrever as metáforas conceituais em gêneros discursivos diversos, buscando identificar a(s) função(ões) semântico-discursiva(s) das metáforas identificadas. Apresentarei alguns resultados de pesquisas desenvolvidas por mim e por orientandos que nos revelaram algumas funções discursivas até então não apresentadas pela literatura da área: a presença de expressões metafóricas atualizadoras de metáforas conceituais com a função de aproximar, no gênero publicidade, o anunciante (vendedor) do interlocutor (comprador virtual); expressões metafóricas que literalizam a metáfora conceptual do cotidiano, gerando o riso em gêneros caracterizados como de humor; entre outras funções semântico-discursivas.

METÁFORA & SEMÂNTICA FORMAL

Luiz Arthur Pagani (UFPR)
arthur@ufpr.br

Se entendermos por "semântica formal" o 'estudo do significado através da lógica' e por "metáfora" a 'compreensão de um domínio conceitual através de outro', a semântica formal não teria nada a falar sobre a metáfora. Ao empregar ferramentas lógicas, a semântica formal se interessa por aspectos do significado que independem de variações contextuais. A metáfora, compreendida como um 'deslocamento' contextualizado do significado, ficaria fora da semântica formal. Contudo, assim como é possível perceber um 'conteúdo informacional' comum entre uma declarativa, como "Pedro fuma", e uma interrogativa, como "Pedro fuma?", que pode ser captado por uma semântica de condições de verdade (ainda que o conceito de valor de verdade não se aplique à interrogativa), talvez seja possível nos perguntarmos como uma semântica formal poderia pelo menos colaborar na compreensão do conceito de metáfora – já que não conseguiria explicá-lo integralmente. Assim, se a metáfora é uma relação entre um domínio conceitual familiar e outro desconhecido, e se esses domínios podem ser descritos como relações e propriedades entre unidades elementares, temos tudo o que é necessário para usar o cálculo de predicados (uma das principais ferramentas lógicas da semântica formal). Bastaria então 'apenas' especificar esses domínios e as condições para seus deslocamentos.

METÁFORAS E VERSÕES DE MUNDO – PROCESSOS METAFÓRICOS COMO ELEMENTOS DE CATEGORIZAÇÃO E CONCEPTUALIZAÇÃO

Jan Edson Rodrigues (CNPq/UFPB)
edson123@gmail.com

Nesse trabalho, pretendemos analisar a metáfora conceptual como uma das operações cognitivas utilizadas pelos falantes para a tarefa de categorização culturalmente situada. Para tanto, apresentamos a dinâmica da categorização por meio da análise léxico-semântica dos dados que constituem o corpus VALPB (Variação Lingüística no Estado da Paraíba), centrando nossa observação na abstração que os falantes fazem por meio da metáfora como instrumento de elaboração de versões da realidade. Derivamos nossas discussões tanto das premissas de Lakoff & Johnson (1980), Lakoff (1987), quanto de Grady (1997) e Fauconnier & Turner (2002). Partimos da hipótese de que a metáfora, conquanto uma capacidade cognitiva primária, tem desdobramentos sócio-culturais específicos, dada a natureza contextual dos processos conceituais envolvidos na produção discursiva, instanciados na categorização e na integração conceptual.

METAPHOR AND CORPUS LINGUISTICS

COMPONENTS

Stella E. O. Tagnin (USP) - Coordinator
Tony Berber Sardinha (PUC-SP)
Luciane Corrêa Ferreira (UFC)
Paula Lenz Costa Lima (UECE)

ABSTRACT

The papers to be presented at this round table discuss how Corpus Linguistics can be put to use in the study of metaphors. Two papers take a psycholinguistic approach. The first one contrasts American native speakers' intuitions as to the conventionality of certain metaphors with WebCorp results, demonstrating that the comprehension process used in a native language is strongly influenced by embodied cognition. The second focuses on the relation between conventionality and familiarity of primary metaphors in English and in Brazilian Portuguese (BP), based on the hypothesis that conventionality is significantly correlated to the degree of familiarity of metaphors. Both investigations present empirical and corpus linguistics data. The third paper takes a more linguistic approach by using an electronic tool to identify words with metaphoric potential in a corpus of life stories in Brazilian Portuguese. These candidates are then concordanced and the output hand-analyzed for linguistic and conceptual metaphors. The fourth paper reports on an experience in which English metaphors are hand-picked first, then translated into Brazilian Portuguese. The originals and their respective translations are then submitted to an electronic tool (the same as used in paper three) to assess if metaphoric density has been preserved in the translation.

JUCY METAPHORS

Stella E. O. Tagnin (USP)
seotagni@usp.br

This paper will report on the experience of translating two books about juices from English into Portuguese. One of the books consists of juices for children, the other one for adults. The focus will be on the titles given to the juices – mostly metaphoric – and the solutions found to maintain or recover these images in Portuguese. In the first book, most titles are related to the children's world such as names of heroes or characters in children's stories, games, toys or even children's expressions like phraseologies, rhymes and alliterations or even invented words – a children's favorite game. The titles are either based on the ingredients or on the expected effect. The juices in the second book are intended to promote a healthy life and, in general, the titles are collocations hinting at the desired effect. In both cases, the first step was identifying the strategy used to create the title. When this identification was not immediate – due to the translator's ignorance – it was necessary to resort to the web 1) to find out if, in fact, it was a collocation or conventional expression and 2) to identify its meaning. Once the title was confirmed as some kind of phraseology, it was necessary to recreate it in the target language trying to use, whenever possible, the same strategy. For the sake of translation quality the final texts and their originals are then compared as to metaphoric density using CEPRI's Metaphor Candidate Identifier.

TELLING ONE'S LIFE STORY WITH METAPHORS: A CORPUS-DRIVEN INVESTIGATION

Tony Berber Sardinha (PUC-SP)
tony@corpuslg.org

The aim of this paper is to look at the metaphors that people employ when they tell their life story. A corpus of 32 personal narratives in Portuguese (about 25 hours of recording or 430 thousand tokens) were made available for this project by the Museu da Pessoa (Museum of the Person, www.museudapessoa.com.br/ingles), an organization based in São Paulo (Brazil) that gathers narratives told by ordinary people as a means for preserving oral history. The corpus was first processed by the CEPRI Metaphor Candidate Identifier, an online tool (<http://lael.pucsp.br/corpora>) that screened the corpus for words with metaphoric potential. Based on this initial screening, a pool of words was chosen to be concordanced. The concordances were then hand-analyzed for linguistic and conceptual metaphors. A linguistic metaphor is a phrase, clause or whole utterance that has at least one word taken from one field to describe another; an example from the corpus is 'no fundo dos olhos' ('deep in one's eyes'), which is a linguistic metaphor because it includes 'fundo' ('bottom'), a word relating to the field of containers, to describe the eyes (which are not literal containers), thus turning the eyes into metaphorical containers for emotions. Next, conceptual metaphors were identified. Conceptual metaphors are abstract conceptualizations that underlie linguistic metaphors, such as life is a load ('vida pesada': heavy life), life is an object ('vida toda': whole life), life is a battlefield ('vida de luta': life of struggle), life is a journey ('levar a vida': lead one's life), and life is a building ('fazendo a minha vida': making one's life).

METAPHOR AND CORPUS LINGUISTICS

Luciane Corrêa Ferreira (UFC)
luciucsc@yahoo.com.br

The debate if 'metaphor in thought' plays a role in the comprehension of metaphorical expressions has been the focus of a number of investigations, many of the conclusions of which are heavily reliant on the methodology used to examine the data (Keysar et al., 2000; Semino et al., 2004; Deignan, 2005). Empirical studies aimed at investigating naturally occurring metaphorical data indicate that the metaphorical language used in such contexts is significantly different from those data elicited through introspection (Sardinha, 2007). The investigation described here has been performed in two parts. First, a psycholinguistic study on metaphor comprehension has been carried out with American native speakers where participants were required to judge ten metaphorical expressions. Our main goal here was to investigate the degree of conventionality of those expressions based on the speakers' intuitions. Secondly, we carried out a corpus linguistic research using WebCorp in order to determine the number of concordances for the ten metaphorical expressions. The comparisons made between the experimental study and the WebCorp investigation have demonstrated that participants' intuitions on linguistic data are not always a reliable source of information since participants considered some of the novel metaphorical expressions as being conventional and in frequent use. The results of the study using the WebCorp tool pointed out that the ten metaphorical expressions are novel metaphors, and they have highlighted that the comprehension process used in a native language is strongly influenced by embodied cognition (Gibbs, 2006). These findings underline the importance of corpus linguistics methodology for the design of data collection questionnaires for psycholinguistic research.

CORPORIFICAÇÃO E METÁFORA

PARTICIPANTES

Kanavillil Rajagopalan (UNICAMP) – Coordenador
Heloísa Feltes (UCS)
Helena Martins (PUC/RJ)

RESUMO

A Mesa Redonda Corporificação e Metáfora discute a concepção de embodiment - corporeidade/corporificação - que fundamenta o macro framework da Linguística Cognitiva, em especial os modelos de Semântica Cognitiva que, em seu domínio, têm sido desenvolvidos. A ênfase recai sobre aspectos epistemológicos e metodológicos que se originam desde as primeiras formulações do experiencialismo cognitivo na defesa de uma mente corpórea até propostas recentes do paradigma da Teoria Neural da Linguagem. O objetivo é levantar questões que situem a Linguística Cognitiva nos âmbitos dos debates em Filosofia da Ciência, tendo em vista a natureza transdisciplinar das pesquisas. O tratamento do fenômeno da metáfora torna-se uma "pedra de toque", à medida que a corporificação consubstancia todo o edifício epistemo-metodológico da Linguística Cognitiva, desde os estudos de categorias conceituais até os de categorias gramaticais complexas, passando pela aquisição da linguagem e diferentes propostas de implementação neurocomputacional de processamento cognitivo da linguagem humana. Identificam-se diferentes concepções de corporeidade que implicam diferentes compromissos ontológicos e metodológicos conduzindo os investigadores a reexaminarem debates filosóficos clássicos. Nesse sentido, esta mesa redonda é um convite à reflexão mais vertical sobre os fundamentos da Linguística Cognitiva e ao exame crítico de suas interfaces com outros campos do conhecimento em desenvolvimento.

SESSÕES COORDENADAS

GOVERNO LULA, "ESCÂNDALO POLÍTICO" E MÍDIA: REPRESENTAÇÃO E METÁFORA

O "ESCÂNDALO POLÍTICO" NO GOVERNO LULA E SUA CONSTRUÇÃO MIDIÁTICA: REPRESENTAÇÃO E METÁFORA

Ruberval Ferreira (UECE)
rruber@bol.com.br

A segunda metade do século XX marca a consolidação de uma sociedade constituída visceralmente pelo poder dos meios de comunicação de massa. Nesse modelo de sociedade, o espetáculo vai representar a forma de ser por excelência dessa nova ordem. Na *sociedade da informação*, um dos espetáculos mais recorrentes e explorados pelos *mass-media* é o chamado "escândalo político". Nos últimos anos, o cenário político brasileiro tem sido palco desse fenômeno. Em maio de 2005, uma denúncia de corrupção nos correios, pela revista *Veja*, desencadeou uma outra que ficou conhecida como o "escândalo do mensalão". Este trabalho consiste então na investigação dos processos lingüísticos envolvidos na construção discursiva desse "escândalo político", no que diz respeito ao fato em si e aos agentes sociais envolvidos. Será discutida a dimensão metafórica das representações construídas e suas implicações. A discussão orienta-se pelo modelo atual de análise textual-discursiva proposto pela Análise de Discurso Crítica de Norman Fairclough. Os processos metafóricos serão pensados a partir dos processos de lexicalização usados em referência ao objeto em si e aos agentes envolvidos. O estudo volta-se também para investigar como esse processo lingüístico manifesta as tensões sociais na linguagem e o que elas implicam em termos ético-políticos.

A METÁFORA NA REPRESENTAÇÃO DO "ESCÂNDALO DO MENSALÃO" NA IMPRENSA BRASILEIRA

Maria Clara Gomes Mathias (PIBIC/CNPq/UECE)
maria_claragm@yahoo.com.br
Ruberval Ferreira (UECE)
rruber@bol.com.br

Este trabalho é parte do projeto de pesquisa "A construção discursiva do 'escândalo político' no governo Lula e suas implicações ético-políticas: um estudo comparativo da mídia brasileira e da mídia européia" (FERREIRA, 2007), que procura investigar os processos lingüísticos mobilizados para representar o objeto discursivo "escândalo político", a partir de sua materialização em dois eventos específicos ocorridos durante o governo Lula – o "escândalo do mensalão" e o "escândalo do dossiê" –, tecendo considerações acerca das implicações éticas e políticas desse empreendimento de linguagem. Partindo de uma compreensão do fenômeno metafórico enquanto marco definidor das práticas discursivas (FAIRCLOUGH, 1992), as reflexões desenvolvidas neste trabalho voltam-se para a investigação da forma como foi construído o objeto discursivo "escândalo do mensalão", em um corpus de língua escrita, procurando perceber a metáfora como um fenômeno penetrante e fundamental na estruturação dos modos de ação e representação por meio do discurso, com implicações ético-políticas significativas. A discussão aqui proposta se inscreve num quadro teórico-metodológico constituído pela Teoria Social do Discurso, de Norman Fairclough, vertente mais proeminente da Análise de Discurso Crítica, uma abordagem do fenômeno lingüístico que concebe a linguagem como elemento de práticas sociais, dialeticamente interconectado a outros elementos.

A CONSTRUÇÃO MIDIÁTICA DOS AGENTES SOCIAIS DO "ESCÂNDALO DO MENSALÃO": NOMEAÇÃO E METÁFORA

Emanoel Pedro Martins Gomes (PIBIC/FUNCAP/UECE)
emanoelpmg@hotmail.com
Ruberval Ferreira(UECE)
rruber@bol.com.br

Este trabalho integra o Projeto de Pesquisa "A construção discursiva do 'escândalo político' no governo Lula e suas implicações ético-políticas: um estudo comparativo da mídia brasileira e da mídia européia", que investiga os processos discursivos envolvidos nesse tipo de construção e suas conseqüências ético-políticas. Baseado numa concepção de discurso como forma de prática social, o que implica vê-lo como modo de ação constituído por e constituinte da estrutura social, e como arena de embates na construção de representações particulares do mundo, este estudo pretende tecer algumas considerações sobre como o uso de expressões metafóricas, escolhidas para significar algo de maneira específica, e não de outra, traduz a intervenção, via discurso, na definição de agentes sociais. A reflexão que apresenta esse trabalho se ampara no referencial teórico-metodológico da Análise de Discurso Crítica, de Norman Fairclough, e se detém na investigação de como se deu, na mídia impressa brasileira, a significação de agentes sociais relacionados ao episódio categorizado como "escândalo do mensalão" e ocorrido no governo Lula, através do mapeamento de expressões metafóricas mobilizadas para sua representação.

O GOVERNO LULA E O "ESCÂNDALO DO DOSSIÊ" NA MÍDIA: PROCESSOS METAFÓRICOS E AGENTES SOCIAIS

Marcos Alberto Xavier Barros (IC/UECE)
m_albertoxb@hotmail.com
Ruberval Ferreira (UECE)
ruber@bol.com.br

Este trabalho é parte do Projeto de Pesquisa "A construção discursiva do "escândalo político" no governo Lula e suas implicações ético-políticas: um estudo comparativo da mídia brasileira e da mídia européia" (Ferreira, 2007), que busca investigar a construção dos objetos discursivos "escândalo do mensalão" e "escândalo do dossiê", a partir dos processos de lexicalização, e as conseqüências dessas escolhas lingüísticas em termos ético-políticos. Partindo de uma definição de discurso como um momento de práticas sociais, o que implica vê-lo como formas de representação de aspectos do mundo (material, mental e social), o presente estudo pretende investigar as relações entre os processos metafóricos e a construção de agentes sociais. Nosso referencial teórico-metodológico será a Análise de Discurso Crítica, de Norman Fairclough. Partindo de um corpus de textos coletados da grande mídia impressa brasileira, analisaremos como se deu a construção dos agentes sociais envolvidos no "escândalo do dossiê", a partir dos processos metafóricos utilizados.

ESTUDOS SOBRE A RELAÇÃO METÁFORA, COGNIÇÃO E CULTURA NO GELP/COLIN/ UFC

RESUMO DA SESSÃO

Esta sessão apresenta um panorama dos trabalhos relacionados à interface entre metáfora, cognição e cultura, desenvolvidos no grupo de pesquisa GELP/COLIN/UFC, coordenado pela Profa. Dra. Ana Cristina Pelosi de Macedo e do qual fazemos parte como pesquisadores. Os trabalhos caracterizam-se, principalmente, por aprofundar questões a respeito dos pressupostos teóricos da base experiencialista da metáfora e propor a integração do fenômeno da metáfora à dimensão cultural da significação.

DA METÁFORA À METAFORIZAÇÃO TEXTUAL

Ricardo Lopes Leite (UFC)
rleite32@hotmail.com

A metaforização é um fenômeno ainda pouco estudado (cf. LEITE, 2007). Em linhas gerais, pode-se defini-la como a construção de sentidos metafóricos durante o decurso da interpretação textual, mediada pela díade leitor/texto, em conformidade com as práticas socioculturais de uma dada comunidade. Nesse fenômeno, estão implicados aspectos lingüísticos, cognitivos e sócio-discursivos da metáfora. Pretende-se, nesta sessão, apresentar a metaforização como um modo particular de manifestação da metáfora, em que, sob a chancela de dispositivos de interpretação específicos (cooperação, abdução, seleção de propriedades conceituais e isotopia), expressões supostamente metafóricas, presentes em um texto, assumem o estatuto de objetos de discurso, os quais estabelecem entre si relações de semelhança que refletem estereótipos socioculturais, simulam discursos e perspectivam visões diversas da realidade que nos rodeia.

ANÁLISE METAFÓRICA DO PROVÉRBIO “CASA DE FERREIRO, ESPETO DE PAU” EM UM TEXTO DA MÍDIA ELETRÔNICA BRASILEIRA, SOB A PERSPECTIVA DA LINGÜÍSTICA COGNITIVA.

Francimá Campos Rocha (UECE/FECLESC – UFC)
francimacr@yahoo.com.br

A teoria da metáfora conceptual de níveis específico e genérico, propostas por Lakoff e Johnson (1980; 2002) e Lakoff e Turner (1989), asseveram que o nosso sistema conceptual convencional é fundamentalmente metafórico por natureza. Então o modo como pensamos, o que experienciamos e o que fazemos cotidianamente são uma questão de metáfora. Porém, esse sistema conceitual não é algo consciente, pois em nossos atos cotidianos pensamos e agimos mais ou menos de maneira automática. Fauconier e Turner (1994), proponentes da teoria da integração ou mesclagem conceptual, afirmam que a integração ou mesclagem conceptual é um instrumento geral de cognição que percorre muitos fenômenos cognitivos tais como a categorização, criação de hipóteses, inferência, a origem e combinação de construções gramaticais, analogia, metáfora e narrativa, não sendo restrita a nenhum deles. O objetivo dessa comunicação é mostrar que a teoria da integração ou mesclagem conceptual, provavelmente originária da teoria da metáfora conceptual, provê uma explicação adequada do processamento cognitivo envolvido na compreensão/interpretação de provérbios, mais especificamente o provérbio “casa de ferreiro, espeto de pau”, em situação textual.

CENTRO VS. PERIFÉRIA: O ESQUEMA IMAGÉTICO DA DÊIXIS DE LUGAR

Antenor Teixeira de Almeida Júnior (PPGL/UFC)
ataj64@yahoo.com.br

O objetivo deste estudo é apresentar e discutir o fenômeno da dêixis de lugar a partir do enfoque cognitivista no momento da atividade verbal, pois, tradicionalmente, os dêiticos são descritos apenas como expressões lingüísticas que apontam ou indicam para entidades no contexto espacial, temporal, discursivo e social, sem atentar para os processos cognitivos envolvidos na mente humana no momento da utilização dessas expressões indiciais. Como afirma Fauconier (1994) no momento da atividade verbal face-a-face, vários espaços mentais são construídos, estruturados e ligados através de fatores gramaticais, culturais e contextuais. Adotamos como referencial teórico os espaços mentais desenvolvidos por Fauconier (1994), o fenômeno da dêixis descrito por Levinson (2007), a dêixis de lugar tratada por Marmaridou (2000), os mapeamentos metafóricos postulados por Lakoff (1987), além dos princípios de categorização de Rosch (1978) e os esquemas mentais trabalhados por Gibbs (2005). Após apresentarmos aspectos significativos das teorias que embasam nosso trabalho, faremos análise de alguns exemplos de eventos de fala em que estão presentes os dêiticos locativos que funcionam como localizadores de pessoas ou objetos que estejam próximos aos participantes do discurso e como construtores de espaços mentais.

A CRIANÇA E A METÁFORA: VOZES QUE VITALIZAM HISTÓRIAS INFANTIS

Meire Virginia Cabral Gondim (UFC)
meirevirginia@hotmail.com

A contação de histórias é uma prática milenar que antecedeu a construção da escrita convencional e serviu como forma alegórica de expressar o mundo. O objetivo desse artigo é investigar os modelos cognitivos, em especial, o uso da metáfora, inerentes aos recontos de histórias orais (re) produzidos por 15 alunos do 5º ano do Ensino Fundamental I de uma escola pública de Fortaleza. Compreendemos como recontação, uma modalidade de produção de texto, podendo ser oral ou escrita, em que a criança reconta uma história conhecida por ela, retomando o seu conteúdo, forma de organização, elementos textuais. A metodologia contou de quatro atividades com os contos de Literatura Infantil: 1ª Recontação livre da história; Leitura; 2ª Recontação baseada na história lida; e, 3ª Recontação da mesma história, em média, três meses após as atividades. O *corpus* investigado indica que, para as reconstruções de narrativas orais, os participantes apóiam-se, sobretudo, em conhecimentos advindos de sua experiência sociocultural em que as metáforas, ancoradas em modelos cognitivos e/ou culturais, emergem dessas vivências.

METÁFORA E CONSTRUÇÃO DISCURSIVA

RESUMO DA SESSÃO

Esta sessão tem o objetivo de discutir a metáfora e sua relação com a construção da persuasão no discurso. Márcia Teixeira Nogueira discutirá a recategorização metafórica em construções apositivas utilizadas em discursos oratórios. João Bosco Figueiredo-Gomes discorrerá sobre os processos de metáfora e metonímia na emergência da expressão *é que*, que acumula as funções de marcador de ênfase e de marcador epistêmico de asseveração. Izabel Larissa Lucena discorrerá sobre a abstratização metafórica do item evidencial *ver* empregado no discurso político. Léia Cruz de Menezes analisará a relação entre metáforas de semelhança e orientação argumentativa na construção de referentes discursivos pela mídia. Klébia Enislaine do Nascimento e Silva discorrerá sobre as definições de natureza metafórica no discurso político.

CONSTRUÇÃO APOSITIVA E RECATEGORIZAÇÃO METAFÓRICA

Márcia Teixeira Nogueira (PPGL/GEF/UFC)
marciatn@gmail.com

Associa-se à construção apositiva a propriedade de estabelecer equivalência referencial e/ou semântica *no discurso*. Em virtude dessa propriedade da construção, a aposição constitui um importante expediente por meio do qual a identidade de um objeto de discurso pode ser construída segundo diferentes perspectivas, de acordo com diferentes propósitos enunciativos, de natureza estritamente referencial (atribuição de referência), argumentativos, estético-conotativos etc. Se nas recategorizações dos referentes discursivos, em geral, o falante/autor tem a liberdade para escolher a melhor expressão referencial de acordo com seus propósitos, no caso das recategorizações em construções apositivas, essa liberdade parece ser ainda maior, visto que o referente discursivo é identificado no segmento imediatamente anterior. Desse modo, observa-se, sobretudo em gêneros com forte apelo retórico, construções apositivas que se estabelecem por meio de relações metafóricas, em que a segunda unidade tem, claramente, um objetivo argumentativo, ao revelar opiniões, crenças e atitudes de quem constrói o texto, a respeito do referente do discurso. O propósito da presente comunicação é analisar os procedimentos metafóricos nas recategorizações dos referentes em construções apositivas identificadas em textos oratórios, recolhidos do Banco de Dados de Língua Escrita Contemporânea no Brasil, da Faculdade de Ciências e Letras, UNESP de Araraquara-SP.

METÁFORA E METONÍMIA NA EMERGÊNCIA DA EXPRESSÃO *É QUE*

João Bosco Figueiredo Gomes (PRADILE/UERN e GEF/UFC)

É crescente o uso, tanto no português brasileiro quanto no português europeu, da expressão *é que* dita "expletiva". Entretanto há divergências, entre lingüistas, quanto à origem, natureza e função dessa expressão. Este trabalho consiste num relato dos resultados de uma investigação empírica do caráter multifuncional do *é que*. Objetiva apresentar os processo(s)/mecanismos que caracterizam a emergência dos diferentes usos do *é que* como relativos a um processo de gramaticalização. No paradigma funcionalista em que se abriga o estudo da gramaticalização, este estudo analisa, diacronicamente, dados amostrais do *Corpus Mínimo de Textos Escritos da Língua Portuguesa – COMTELPO*, que reúne textos portugueses do Século XII ao Século XVIII e textos das 1ª e 2ª metades do Século XIX e XX do português do Brasil e do português europeu, classificados segundo o gênero e o período da história do português. Utiliza o programa SPSS para o cálculo de frequência e analisa qualitativamente as construções que, por hipótese, são embrionárias da expressão *é que*. Os resultados empíricos parecem comprovar a hipótese de que a trajetória unidirecional de mudança do *é que* teve, nos estágios iniciais de gramaticalização, uma motivação semântico-pragmática da metáfora OBJETO/ESPAÇO > TEXTO, partindo de significados mais concretos para outros mais abstratos; além de um mecanismo metonímico, por meio de uma reanálise do uso original trecentista *é o que* em *é que*. A análise dos dados referentes às diferentes sincronias revela que a expressão *é que* acumula as funções de *marcador de ênfase* e de *marcador epistêmico de asseveração*.

ABSTRATIZAÇÃO METAFÓRICA E EVIDENCIALIDADE NO USO DO PREDICADO *VER* EM DISCURSOS POLÍTICOS

Izabel Larissa Lucena (DLV/GEF/UFC)
izabel_larissa@yahoo.com.br

A evidencialidade é uma categoria indicadora da origem da informação. O predicado *ver* é considerado uma marca prototípica da evidencialidade direta ou atestada, pois a informação veiculada pelo enunciador é caracterizada como obtida pela experiência visual. Tendo em vista essa concepção, o presente trabalho visa a analisar casos de abstratização metafórica do predicado *ver* em um *corpus* constituído por 30 discursos políticos proferidos na Assembléia Legislativa do Ceará, durante o período de 2005-2006. Este trabalho se enquadra dentro de uma orientação funcionalista nos estudos da linguagem, optando, portanto, por explicar a categoria evidencialidade em termos de condicionamentos cognitivos, discursivos, estruturais e funcionais, uma vez que consideramos que as gramáticas codificam o universo mental dos seus usuários e sofrem pressões relativas ao uso (discurso). Para a análise das ocorrências, consideramos a abstratização metafórica como um dos mecanismos desencadeadores da gramaticalização desse item, processo de mudança que está relacionado às transformações lingüísticas nas quais os itens concretos são recrutados metaforicamente para expressar funções mais abstratas. Verificamos, em nosso *corpus*, que o predicado *ver* é freqüentemente utilizado, não como indicador de uma experiência visual, mas como predicado encaixador de um conteúdo proposicional asseverado.

AS METÁFORAS DE SEMELHANÇA NA CONSTRUÇÃO DE REFERENTES DISCURSIVOS: QUAL A ORIENTAÇÃO ARGUMENTATIVA?

Léia Cruz de Menezes (PPGL/GEF/UFC)
leialinguistica@ig.com.br

"Anjo" [menina de seis anos] *versus* "monstros" [pai biológico e madrasta] no centro de um "circo armado" [cobertura midiática] que alimenta uma vocação coletiva para "envergar a toga" [fazer justiça]. Por que tantas metáforas na construção de referentes discursivos? Limitando-nos à seara da Retórica, responderemos que para adornar e encantar o leitor/ouvinte. Sob o prisma da Teoria da Metáfora Conceitual (Lakoff & Johnson, 1980), no entanto, o fenômeno insere-se no âmbito da cognição. Como instrumento de organização e produção cognitiva, portanto, a metáfora é parte integrante da constituição humana, não mero adorno optativo. Partindo da classificação da metáfora conceptual empreendida por Grady (1997), objetivamos mostrar o papel das metáforas de semelhança na construção de referentes discursivos, enfatizando as orientações argumentativas constantes nas expressões metafóricas. A fim de alcançar tal intento, confrontamos textos produzidos por especialistas e por anônimos em torno do caso policial "Isabella Nardoni" e deles coletamos as metáforas de semelhança recorrentemente utilizadas, por seus respectivos produtores, na construção dos referentes discursivos. A partir da análise do modo como se dá o compartilhamento de características entre os domínios conceptuais projetados nas metáforas constantes nos textos em análise, procedemos a uma leitura da condução argumentativa presente na construção desses referentes.

DEFINIÇÃO METAFÓRICA NO DISCURSO POLÍTICO

Klébia Enislaine do Nascimento e Silva (GEF/UFC)
kleenislaine@yahoo.com.br

O presente estudo tem como objetivo a análise do uso de definições metafóricas em discursos políticos. Busca-se observar a relevância desse tipo de definição para a construção de tal discurso, uma vez que concebemos que há muitas formas de definir. Observamos que as definições são feitas de acordo com os propósitos de cada orador, podendo variar em virtude das especificidades do uso. De acordo com Lakoff e Turner (1989), a metáfora compara seletivamente e destaca, segundo quem a usa, as qualidades de um sujeito consideradas importantes. Dessa forma, a análise do uso das definições metafóricas nos discursos políticos pode evidenciar as escolhas feitas pelo orador no contexto real de comunicação. Assim, tal análise assume uma perspectiva textual-interativa, isto é, busca verificar os processos do texto em situações concretas, observando-se o lingüístico dentro do contexto interacional. Considerando as definições metafóricas como uma estratégia mediante a qual o falante/autor articula seu texto, observamos que esse tipo de explicação definidora constitui um recurso notável de persuasão.

JOÃO GUIMARÃES ROSA – LINGUAGEM METAFÓRICA DO SERTÃO

RESUMO DA SESSÃO

A sessão intitulada *João Guimarães Rosa – Linguagem Metafórica do Sertão* justifica-se em função da importância deste escritor para a Literatura Brasileira e mundial, sendo uma forma de contemplar seu centenário de nascimento, comemorado neste ano. Nosso objetivo é discutir a construção de metáforas estéticas empreendida pela linguagem rosiana. Por metáfora estética, entendemos o processo de elaboração lingüística de imagens poéticas de caráter intencional que visam a produzir novas realidades num jogo de máscaras entre múltiplos sentidos. As comunicações enquadradas nesta sessão investigam narrativas constantes na obra *Corpo de Baile* (1956). Como aporte teórico, selecionamos Othon M. García, *Comunicação em Prosa Moderna*, e algumas passagens de Ortega y Gasset, em *A desumanização da arte*. As investigações propostas incursionarão pelo terreno da Teoria da Literatura, para contextualizar o projeto estético-literário de Rosa.

METÁFORAS ESTÉTICAS EM NOITES DO SERTÃO – NOTURNAS, VIOLENTAS, ERÓTICAS

Sarah Maria Forte Diogo (FUNCAP/PPG/UFC)
sarahfortebr@yahoo.com.br

Esta comunicação tem por objetivo investigar o processo de metaforização estética empreendido pela linguagem de João Guimarães Rosa em *Noites do Sertão* (1956). Por metáfora estética entendemos o processo de linguagem de construir imagens poéticas de caráter intencional que visam a produzir novas realidades num jogo de máscaras entre múltiplos sentidos. *Noites do Sertão* é composto por duas novelas – “Buriti” e “Dão-Lalalão (Lão-Dalalão)”, em cujos cernes predominam três eixos metafóricos: noite, violência e erotismo, a serem por nós explorados.

METÁFORAS DO AMOR: ITINERÁRIOS DISCURSIVOS NA NOVELA “A ESTÓRIA DE LÉLIO E LINA”, DE JOÃO GUIMARÃES ROSA

Davi Andrade Pimentel (FUNCAP/PPG/UFC)
davi_a_pimentel@yahoo.com.br

Este trabalho pretende ressaltar as impressões metafóricas relacionadas ao amor na novela “A estória de Lélio e Lina”, da obra *Corpo de Baile* de João Guimarães Rosa. Entende-se por metáfora, nesta comunicação, o recurso estilístico utilizado pelo autor para revestir simples elementos – como o corpo, a roupa, os gestos – com imagens poéticas, resignificando-os. Para tanto, tivemos como objeto de estudo os relacionamentos amorosos de Lélio com as demais personagens femininas para podermos qualificar e definir os tipos de recursos metafóricos que nascem desses enlaces. Esta investigação sobre as malhas discursivas do amor, originárias da novela roseana em questão, respalda-se no livro *Fragments de um discurso amoroso*, de Roland Barthes.

METÁFORAS DO SERTÃO EM “UMA ESTÓRIA DE AMOR”, DE JOÃO GUIMARÃES ROSA

Deysiane Farias Pontes (PPG/UFC)
deysianepontes@yahoo.com.br

Esta comunicação analisa o processo de metaforização da linguagem literária presente na narrativa “Uma estória de amor”, publicada em 1956, juntamente com as outras seis histórias que constituem a obra *Corpo de Baile*, de João Guimarães Rosa. A metáfora estética é basilar na formação das imagens literárias. Nesta narrativa, temos metáforas que representam a travessia, a sexualidade, a religiosidade sertaneja, entre outras. Através do trabalho com a linguagem, Guimarães Rosa criou um estilo inovador, elevando suas obras ao nível de prosa poética. Estudar a metáfora roseana amplia a compreensão do processo de criação artística empreendida por este escritor.

PROCESSOS FIGURATIVOS E O LÉXICO: A INTERFACE COGNIÇÃO/MORFOLOGIA

Carlos Alexandre Vistorio Gonçalves (UFRJ- CNPq)

carlexandre@bol.com.br

Hanna Batoréo (Univ- Aberta de Lisboa)

Maria Lucia Leitão de Almeida (UFRJ)

marialuciala@yahoo.com.br

Mauro Rocha (CEFETEC)

maurojrocha@globo.com

RESUMO DA SESSÃO

A presente proposta resume aspectos em comum de pesquisas que vêm sendo desenvolvidas no âmbito do NEMP (Núcleo de Estudos Morfossemânticos do Português), na Faculdade de Letras da UFRJ. Tais estudos debruçam-se sobre as formações lexicais e buscam descrever e analisar os fenômenos sob a ótica da Linguística Cognitiva. Assim é que Gonçalves estuda os nomes derivados em Português, focalizando o papel da motivação conceptual para que novas formações lancem mão de determinados sufixos. Assim é o caso de, por exemplo, "frescurite", de cuja formação faz parte o sufixo -ite, característico de nomes de inflamações. Batoréo, com base em Talmy, discute os itens lexicais que tem por base "pé", no Português Europeu, evidenciando o papel da metáfora e da metonímia. Almeida, discordando da afirmativa de que os compostos sejam formações idiossincráticas, investiga o papel da metáfora no desenvolvimento de paradigmas de nomes compostos, como o formado a partir de "bolsa" (bolsa- família, etc...) a que se agregaram recentemente os "bolsa-ditadura" e "bolsa- geladeira". Finalmente, Rocha evidencia as motivações metafóricas para os pares formados a partir da vogal temática (barco/ barco; sapato/ sapata, entre outros).

METÁFORA E GRAMATICALIZAÇÃO

Márcia Teixeira Nogueira (DLV/PPGL/GEF/UFC)

marciatn@gmail.com

RESUMO DA SESSÃO

Esta sessão coordenada destina-se à discussão dos processos cognitivos de metáfora e metonímia, que têm papel constitutivo da língua, relativamente ao processo de gramaticalização. Em todos os trabalhos apresentados, desenvolvidos por integrantes do Grupo de Estudos em Funcionalismo, alude-se à utilização de formas já existentes na língua para desempenho de novas funções, o que envolve graus crescentes de abstratização metafórica. Kilpatrick Bernardo Muller Campelo (UFPI) discutirá a relação entre metáfora, proformalidade, antropoforicidade, antroponímia e axionímia. Ediene Pena Ferreira (UFPA) discutirá o processo de abstratização crescente na extensão de uso do item *chegar*. A doutoranda Cláudia Ramos Carioca (UFC-PPGL) tratará da motivação metafórica na gramaticalização do marcador evidencial *de acordo com*. A doutoranda Nadja Paulino Pessoa (UFC - PPGL) analisará o esquema imagético de *bloqueio* e sua relação com a expressão da modalidade deontica.

METÁFORA, PROFORMALIDADE, ANTROPOFORICIDADE, ANTROPONÍMIA E AXIONÍMIA

Kilpatrick Bernardo Muller Campelo (GEF/UFPI)

kpatrick@uol.com.br

A antropoforicidade é a referência linguística a seres humanos. A expressão da antropoforicidade, ou, por outras palavras, a codificação da pessoalidade, nasce lexical ou pleriformalmente. Por intermédio da incidência de fatores pragmáticos e cognitivo-metafóricos (o que constitui a categoria que denominamos **proformalidade**), as formas nominais pleriformais podem adquirir estatuto mais ou menos gramatical. Conservam as formas gramaticalizadas ou gramaticalizandas o caráter de antropoforicidade mais ou menos acentuado, com a manutenção ou a eleição de traços axiomáticos de diversa natureza. Uma vez que as sociedades humanas são regidas por relações heteronômicas, os nomes candidatos a uma difusão rumo à gramaticalização são os provenientes de referentes mais valorizados, que espelhem valores cultivados. Em termos antroponímicos, hipoteticamente, os referentes antropofóricos pleriformais relativos a indivíduos tidos como modelares (inclusos os antropônimos), são os candidatos, por excelência, a formas de tratamento, ou axionimos modelares. A hipótese evolucionária de Givón (1995), combinada com outras teses sobre gramaticalização e achados psicolinguísticos, compõe um conjunto de evidências de que os caminhos de abstratização incidentes em vários âmbitos da cognição humana se refletem nos processos de constituição das partes do discurso e de suas categorias constitutivas (entre elas a

personalidade estrita e ampla), com uma disputa constante de formas diacronicamente herdadas e sincronicamente geradas.

METÁFORA E GRAMATICALIZAÇÃO: UM ESTUDO DO VERBO CHEGAR

Ediene Pena-Ferreira (GEF/UFPA)
edienepena@oi.com.br

Os processos cognitivos atuam de maneira precípua no processo de gramaticalização, pois sendo este um tipo especial de mudança lingüística, por meio do qual o falante não só cria novas palavras, como estende a função de palavras já existentes, é fácil aceitar que essa extensão de sentido dá-se por meio de mecanismos de mudança diversos, destacando-se aqui a metáfora. Esta é um dos processos amplamente reconhecidos na mudança de significado. Em geral, a metáfora opera como uma transferência de um conceito básico, concreto, para outro mais abstrato. A linguagem, portanto, é essencialmente metafórica, uma vez que estendemos significados para formas já existentes na língua, por conta de um grau de semelhança entre a coisa e a palavra que a designa. Em estudos sobre o processo de gramaticalização por que passa a construção chegar a + INF, observamos uma base metafórica que motiva diferentes usos do tem *chegar* em situações comunicativas diferenciadas, e concluímos que, por um processo de transferência semântica, o item *chegar* passa a corresponder a múltiplas funções.

A MOTIVAÇÃO METAFÓRICA NA GRAMATICALIZAÇÃO DO MARCADOR EVIDENCIAL DE ACORDO COM

Cláudia Ramos Carioca (PPGL/GEF/UFPA)
claudiacarioca@bol.com.br

Este artigo explicita como a motivação metafórica influenciou a gramaticalização da expressão *de acordo com* como item evidencial. A evidencialidade é uma categoria lingüística utilizada como estratégia que permite a manipulação das informações quanto à fonte do conhecimento e ao grau de (des)comprometimento do produtor com essa fonte e se manifesta por meio de marcadores evidenciais, os quais ou estão já gramaticalizados ou em processo de gramaticalização. Esse processo se caracteriza pela mudança lingüística que afeta o conteúdo semântico de uma palavra ou expressão, com perda de significado lexical e ganho de significado gramatical (mais abstrato). Essa mudança tem relação com a metáfora, por ser entendida como um processo de transferência semântica, em que estendemos, a novos contextos, o uso de uma forma pela relação de similaridade. Metodologicamente, a análise fundamenta-se teoricamente nos estudos de Hopper & Traugott (2003), Heine *et al* (1991), Sweetser (1991), Lakoff & Johnson (1980), dentre outros; e utiliza ocorrências do *corpus* constituído para a pesquisa "A Manifestação da Evidencialidade nas Dissertações Acadêmicas do Português Brasileiro Contemporâneo", de Carioca (2005), estabelecendo uma correlação sistemática entre o domínio fonte relacionado ao termo lexical "acordo" com a categoria evidencialidade (domínio alvo) do termo preposicional "de acordo com".

ESQUEMA IMAGÉTICO E MODALIDADE DEÔNTICA: A RELAÇÃO ENTRE METÁFORA E LINGUAGEM

Nadja Paulino Pessoa (PPGL/GEF/UFPA)
nadjapp@yahoo.com.br

A noção de *corporalidade* nos ajuda a compreender as relações entre o corpo, a mente e o mundo. Nessa visão, o desenvolvimento cognitivo dos indivíduos tem como base as atividades corporificadas sobre o mundo, o que tem estreita implicação com o desenvolvimento da linguagem, bem como os processos de mudança lingüística. Segundo Gibbs (2006), os esquemas imagéticos desempenham um importante papel no funcionamento cognitivo, já que eles são os meios primários mediante os quais nós construímos os conceitos. Desse modo, eles podem ser metaforicamente elaborados para prover a compreensão de domínios conceptuais mais abstratos a partir de domínios mais concretos. O esquema imagético *bloqueio/barreira*, por exemplo, serve de base para a compreensão de expressões modais (Sweetser, 1990). Neste trabalho, tentaremos relacionar essa noção de *bloqueio* à categoria lingüística Modalidade Deôntica, a partir de enunciados realizados efetivamente em português. Tentaremos, ainda, diferenciar os subtipos dos valores deônticos com base no esquema *bloqueio*. Parece-nos ainda ser possível estabelecer uma nova divisão para o valor deôntico de permissão, tendo em vista o tipo de barreira. Assim, seria possível distinguir a permissão interna e a permissão externa. Salientamos a dificuldade em estabelecer essas fronteiras, já que ambos tipos de barreiras (externa/ internas) se inter-relacionam.

RESUMOS INDIVIDUAIS

REALIZAÇÕES DA METÁFORA *ANALISAR É CORTAR* EM PORTUGUÊS E EM INGLÊS

Adnilson Pinheiro Maia (CNPq/UECE)

ad_pmaia@yahoo.com.br

Aline Lima Rodrigues (FUNCAP/UECE)

line_rodriguez@hotmail.com

Paula Lenz Costa Lima (Orientadora - UECE)

plenz@uece.br

A metáfora era considerada um simples ornamento da linguagem, ela serviria apenas como um incremento utilizado na poesia e na arte falada de um modo geral. Contudo, com a evolução dos estudos relacionados à linguagem, percebeu-se que a metáfora estava presente em situações de uso antes consideradas “impróprias” para sua utilização, como na linguagem científica, na jornalística, e na cotidiana. Assim, a partir de estudos de lingüistas como Lakoff e Johnson (1980), foi constatada a presença da metáfora como integrante natural de qualquer contexto de linguagem. Nesta apresentação, explanar-se-á os resultados de uma pesquisa acerca da metáfora primária *ANALISAR É CORTAR*. Tal glossário será útil à coleta de dados de pesquisas vindouras, provendo dados concretos a partir da utilização natural da linguagem para diversos fins. Para tanto, utilizamos termos licenciados a partir do mapeamento das cenas primárias da metáfora trabalhada, segundo a hipótese de Grady (1997), coletados em corpora eletrônicos, analisados contextual e morfosintaticamente. Os resultados mostram que, nas duas línguas, a maior parcela das expressões obtidas não estão inseridas no campo semântico da metáfora investigada, e aquelas que estão, geralmente se correspondem entre as duas línguas. Este resultado também nos leva a questionar a categorização desta metáfora como primária.

NAS LIÇÕES DE AUTO-AJUDA: A METÁFORA NOS TÍTULOS DE CONSELHOS EM REVISTAS FEMININAS

Adriana Letícia Torres da Rosa (UFPE)

adrianarosa100@gmail.com

Distante do que preconizavam os estudos clássicos da metáfora, os quais a associavam quase que exclusivamente ao texto literário, como um adorno do pensamento, as pesquisas atuais evidenciam o papel dessa figura de linguagem na atividade cognitiva humana (cf. Lakoff & Johnson, 1980). Nesse contexto, a metáfora contribui para construção da realidade social, nossos sistemas de conhecimento e de crença, estruturando nossas formas de pensar e agir socialmente (cf. Fairclough, 2001). Tendo por base tais orientações teóricas, este trabalho analisa, numa perspectiva qualitativa, as metáforas nos títulos de conselho de auto-ajuda publicados em cinco revistas femininas de circulação nacional. No âmbito das práticas de aconselhamento, as experiências humanas ligadas ao relacionamento amoroso e sexual, educacional, profissional, financeiro, entre outros, são metafóricas, implicando na (des)construção da própria realidade e conduzindo o leitor a ação. Assim, os resultados da pesquisa apontam para o fato de que, nos títulos, a presença da metáfora contribui para construção de objetos sociodiscursivos que além de atuar no sentido de guiar cognitivamente o leitor à leitura do texto, ainda, reforça a prática social mediada pelo gênero textual em questão: aconselhar.

ANÁLISE MORFOSSINTÁTICA DE EXPRESSÕES LINGÜÍSTICAS LICENCIADAS PELA METÁFORA CONCEITUAL “DESEJAR É TER FOME” EM LÍNGUA FRANCESA

Adriana Maria Duarte Barros (FUNCAP/UECE)

Paula Lenz Costa Lima (Orientadora – UECE)

plenz@uece.br

Este trabalho tem como objetivo analisar a estrutura morfosintática de expressões lingüísticas licenciadas pela metáfora conceitual *DESEJAR É TER FOME* em língua francesa para verificar se há pistas na língua que nos ajudam a identificar quando uma expressão lingüística em francês é metafórica ou literal. Baseamos nossa pesquisa na Teoria da Metáfora Conceitual (Lakoff & Johnson 1980,1999) e nos trabalhos de (Lakoff 1986), (Grady 1997) e (Lima, 1999, 2007). Especificamente damos continuidade ao trabalho de (Lima 1999,2007), que estudou a mesma metáfora primária em inglês e português e desenvolveu um

glossário bilingüe sobre as expressões licenciadas por essa metáfora, além de ter investigado até que ponto a estrutura morfossintática de expressões metafóricas e não metafóricas se assemelham.

A METÁFORA EM JAKOBSON

Adriana Menezes Loyo Rosas (UNIFOR)
adrianamenezesusa@hotmail.com
Dalrylene Sousa de Carvalho (UNIFOR)
Fabiana Maria Alves de Oliveira Shinmon (UNIFOR)
Rosita Paraguassu (Orientadora - UNIFOR)

O famoso lingüista Russo Roman Jakobson (1896-1982) em seus diversos estudos na área da linguagem, teve dentre outras contribuições um dos mais conhecidos e de maior importância para o nosso estudo, os distúrbios da linguagem ou seja, as afasias, ele encontra na metáfora uma possível forma do sujeito dialogar. Este trabalho tem como objetivo refletir as afasias para Jakobson a partir do conceito metafórico e como sujeitos afásicos fundamentam seus diálogos através das metáforas. Metodologicamente o estudo se constituiu na compreensão do que Jakobson nomeou de "distúrbios da contigüidade" contidos no livro "Lingüística e Comunicação" (1976-5ª ed.) sendo estes atravessados pela metáfora. Podemos assim observar a relação que Jakobson fez entre o que ele denominou de "distúrbio da contigüidade" e a figura de linguagem metáfora, onde pode ir além da simples observação de alguém que apresenta dificuldades na linguagem oral ao expressar pensamentos e sentimentos. É através dos estudos dos pólos metafóricos e metonímicos, que Jakobson encontra o médico e fundador da psicanálise Sigmund Freud (1856-1939). O simbólico assim, surge tanto nas afasias para Jakobson e nos sonhos para Freud. Assim o simbólico é a linha de encontro entre Jakobson e Freud, fornecendo assim subsídios para os estudos de Lacan.

A METÁFORA NA TEXTUALIZAÇÃO DOS ARTIGOS CIENTÍFICOS DE FÍSICA

Adriano Dias de Andrade (UFPE)
adrianodiandrade@yahoo.com.br

Este trabalho investiga a natureza da metáfora no gênero textual artigo científico de Física, numa interface entre Lingüística, Cognição e Cultura. Partimos do suposto de que as metáforas não são enfeites lingüísticos, mas desempenham funções discursivas e cognitivas diversas. A discussão sobre a relação entre Metáfora e Ciência, nesse momento, é bastante relevante. A concepção clássica, a qual postulava que a ciência deveria construir um discurso "objetivo" e deveria refletir de forma direta os dados, ou seja, a "verdade", tem sido questionada. Embora sempre estivessem presentes no discurso científico, só mais recentemente as metáforas passaram a ser encaradas como importantes fenômenos de linguagem na constituição desse discurso. De modo mais explícito, nesta exposição: (i) exploramos a incidência das metáforas nos textos selecionados e (ii) sugerimos formas de tratamento e análise deste fenômeno desde uma perspectiva discursivo-cognitiva. Para tanto, nos apoiamos nas contribuições da Semântica Cognitiva, em especial na teoria da Metáfora Conceptual de Lakoff (1980) e colaboradores; bem como em Kovecses (2006) e Marcuschi (2007). Como corpus, utilizamos 10 artigos extraídos de periódicos representativos nos estudos sobre Física no país, disponíveis para consulta no Portal de Periódicos da CAPES.

?KESUITA ? UMA METÁFORA MÍTICO-HISTÓRICA?

Aldo Litaiff (Université de Montreal, Canada)
litaiff@cfh.ufsc.br

O mito é um tipo de teoria oral da prática, que utiliza seres humanos, astros e/ou elementos da natureza como ferramentas de conceitualização ou ?suportes ideográficos? (Lévi-Strauss, 1964). Desta forma, crenças guarani como em Kuaray (o sol), Kesuita (metáfora efeito da fusão de Kuaray e os Jesuítas das Missões) e Yvy mara ey, a Terra sem mal, podem ser consideradas proposições axiomáticas não demonstráveis. Em minha apresentação, pretendo demonstrar que as narrativas míticas podem ter relação indireta ou mesmo direta com a realidade empírica, como em situação de intenso contato. A partir deste prisma, o mito pode ser considerado como uma forma volátil de discurso auto-reflexivo, que utiliza metáforas, metonímias e outros recursos de linguagem, produzido pela sociedade, sobre a sociedade e dirigido à sociedade de origem. Meu principal objetivo aqui é mostrar como, dependendo de conjunturas, o mito pode justificar e orientar práticas sociais entre os Índios Guarani, principalmente, através da análise de suas narrativas e de práticas, como mobilidade e rituais como a porahei.

METÁFORA E COGNIÇÃO; RESULTADO DE UM ESTUDO DE CASO

Aldo de Lima (UFPE)
ajrprofessor@yahoo.com.br

A Literatura interroga e depõe sobre a vida e o ser humano metaforicamente. Sobretudo no âmbito da poesia, a metáfora literária é mais espessa, porque é muito distante do uso referencial do signo lingüístico. Diante da ambigüidade do texto literário indagamos: como adolescentes compreendem a metáfora literária? Esta foi a pergunta que um 'estudo de caso' pretendeu responder, fixando a pesquisa empírica com 12 adolescentes, entrevistados individualmente, sendo seis de Porto Alegre e seis do Recife: quatro de 13 anos (sempre dois para cada cidade), quatro de 14 anos e quatro de 15 anos. Com este objetivo, foi realizada uma leitura sobre algumas teorias da metáfora desde os gregos até o século XX. O gênero escolhido foi a poesia. Como o 'estudo' investigou a compreensão da metáfora, o apoio teórico no campo da cognição fundamentou-se na Psicogenética de Jean Piaget e na Psicologia Sociohistórica de Lev Vygotsky.

INNOVATION EFFECT OF LITERAL AND METAPHORICAL WEIGHT-RELATED SENTENCES ON THE FOREARMS IN RELAXATION

Alfonso Santarpia (Université Paris 8)
asantarpia@yahoo.it

Alan Blanchet (Université Paris 8)
Jean François Lambert (Université Paris 8)
Guiseppe Mininni (University of Bari/Italy)

Fabrice Kwiatkowski (Anticancer hospital « Centre Jean Perrin »/France)
L Linderman (University of Wisconsin/USA)

In this paper we emphasize the role of heaviness repeated sentences on the micro-pressures of the arms, in real time. We use some classical sentences as "your right/left arm is heavy" and a sentence, inspired by Grossmann's relaxation technique "your right/left arm is made of lead". We have constructed a linguistic bio-mechanic system (Ablasmi), where we measured the muscular influence of every sentence on the micro-pressures of the arms. Each volunteer listened to directions – given in either a literal (heavy) or metaphorical sense (lead), which had been recorded on 8 CDs (versions varied by the order in which the directions were given). We show that the factor "directionality of the sentences" is significant, when the recorded sentence is directed to right arm we observe a significant increase of involuntary micro-pressures on the right arm. We have observed the same effect on the left arm for the sentences directed to left arm. Other results suggest a temporary order effect of the metaphorical sentences on the pressure of the arms, only after the literal utterances. The optimal innovation hypothesis (Giora, 2004) can explain this order effect. Additionally, we show that the bodily description of the weight experience is different among the groups.

MUDANÇA CURRICULAR E A REVISÃO DE CONCEITOS E POSICIONAMENTOS: O QUE PODEM NOS DIZER AS METÁFORAS?

Alice Cunha de Freitas (UFU)
alice.freitas@terra.com.br

O presente trabalho tem como objetivo apresentar os resultados parciais de um estudo que investiga as representações presentes e intervenientes no contexto da sala de aula de língua inglesa quando da implantação do novo currículo de Letras da UFU. Para tanto, buscamos identificar e analisar as metáforas usadas pelos alunos participantes da pesquisa, para se referir ao processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa, no contexto estudado e o que essas metáforas podem revelar. Mais especificamente, buscamos identificar: 1) quais são as concepções de língua e de ensino-aprendizagem de línguas que norteiam o processo de formação desses alunos; 2) de que forma e até que ponto essas concepções interferem nos processos de identificação dos mesmos, tanto no que se refere à língua a ser aprendida (neste caso a língua inglesa) quanto no que tange à própria formação dos futuros professores dessa língua e 3) quais são as posições identitárias assumidas pelos alunos (participantes da pesquisa) ao longo do processo investigado. O trabalho ampara-se no arcabouço teórico da Pragmática e da Lingüística Crítica. Os dados foram coletados por meio de questionários e diários comentados desenvolvidos ao longo do primeiro semestre letivo de 2008.

ACOLHIMENTO, INCLUSÃO E APRENDIZAGEM: METÁFORAS DE USUÁRIOS DE UM CAPS

Álissan Karine Lima Martins (UFC)
alissank@hotmail.com
Ângela Maria Alves e Souza (UFC)
Joseph Dimas de Oliveira (URCA)

A reforma Psiquiátrica Brasileira surge no fim da década de 70 como modelo de reestruturação das práticas em saúde mental incluindo conceitos de integração, reinserção e reabilitação psicossocial por meio da proposta de um novo olhar sobre os indivíduos em sofrimento mental, mantidos por muito tempo aprisionados em hospitais psiquiátricos. São criados Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) enquanto serviços substitutivos aos manicômios priorizando assim a atenção a essa clientela, contando para isso com equipe de profissionais comprometida com espaços de vida que integrem as instâncias comunitárias e familiares. Nesse estudo temos como objetivo, descrever metáforas existentes nos discursos de usuários de um CAPS concernente às relações estabelecidas entre esses sujeitos e os profissionais envolvidos neste novo tipo de atenção. As metáforas elaboradas a partir dos discursos nos remetem a conceitos como acolhimento, inclusão, aprendizagem de novas habilidades e reabilitação. Esta nova linguagem mostra conceitos contidos no referencial da reforma psiquiátrica os quais exploram a criatividade e liberdade de pensamentos enquanto instrumentos para a produção de novos saberes e práticas. Considera-se determinante a escuta terapêutica pelos profissionais do serviço enquanto modo de compreender como são desenvolvidas práticas e que repercussões acontecem na vida e existência desses usuários.

OS SENTIDOS DOS ENUNCIADOS METAFÓRICOS IMPLÍCITOS NOS DISCURSOS MIDIÁTICOS

Amaurícia Lopes Rocha Brandão (FIC)
amauricialopes@hotmail.com
Letícia Adriana Pires Teixeira (FIC)
leticiaufs@hotmail.com
Antenor Teixeira de Almeida Junior (UFC)
ataj64@yahoo.com.br

Nosso objetivo é analisar os sentidos dos enunciados metafóricos implícitos nos discursos midiáticos em uma perspectiva compatível com o enfoque **cognitivo-social-pragmático** e evidenciar se esses enunciados e as particularidades de sua enunciação configuram o processo interativo que integra a situação e, ao mesmo tempo, fazem parte de um contexto maior histórico-cultural. A vontade de realizarmos esse estudo está ligada indiretamente à discussão sobre a manipulação dos meios de comunicação que tem ganhado cada vez mais espaço nos estudos lingüísticos, apesar de ainda se afirmar uma suposta "imparcialidade e neutralidade" em textos da mídia. Essa análise mostra as metáforas implícitas como estratégias para estimular a persuasão e um comportamento de compra num "sujeito consumidor", dissimulando o caráter autoritário e persuasivo do texto publicitário, e também para exercer a suposta neutralidade do discurso. Adotamos como referencial teórico os postulados de Bakhtin, Aristóteles, Richards, Max Black, Heinrich e Lakoff; Johnson, como marco teórico. Abordamos a recepção das mensagens e questões relativas à construção de efeitos de sentido, produzidos pela metáfora implícita, confirmado que a compreensão desse fenômeno e as particularidades da enunciação são configuradas em um processo interativo que integra a situação e, ao mesmo tempo, faz parte de um contexto maior histórico-cultural.

AS METÁFORAS PEDAGÓGICAS EM QUESTÃO: DISCUSSÃO A RESPEITO DO ENSINO DE LÍNGUAS

Ana Cláudia de Souza (UFSC)
anacs3@yahoo.com.br
Ronaldo Lima (UFSC)
ronaldo@cce.ufsc.br

Nesta investigação, discute-se o papel da metáfora pedagógica nos processos de ensino-aprendizagem de línguas. Questiona-se como se processa esta classe de metáforas, considerando que se trata de mapeamentos metafóricos novos, específicos à sua área de inserção. Reflete-se acerca do papel heurístico destas metáforas na compreensão de conceitos lingüisticamente expressos. Para aqueles que a apreciam a metáfora pedagógica pode representar um mecanismo de aproximação. Todavia, como a construção de sentido de metáforas pedagógicas implica compartilhamento de conhecimentos específicos à determinada área de conhecimento, sua compreensão pode exigir maior tempo de processamento e maior esforço

cognitivo do interlocutor, o que, sob determinadas condições, pode ser obstáculo ao processo de aprendizagem. No que concerne à leitura em língua estrangeira em particular, emergem eventuais interferências geradas a partir das referências canônicas ligadas à língua fonte. Os conflitos na interlíngua parecem ser imprevisíveis; todavia, o conhecimento do processo intralingüístico e seu correlato na relação interlingüística pode constituir conhecimento fundamental à elaboração de procedimentos de ensino. A trajetória da discussão aqui proposta delinea-se a partir da apresentação e discussão dos processos de construção de sentido de metáforas pedagógicas à luz de perspectivas teóricas cujos focos recaem fundamentalmente sobre 1) os estágios da compreensão, 2) o acesso direto e 3) o acesso vinculado à saliência graduada.

A METÁFORA NO DISCURSO MÉDICO: UMA ANÁLISE DAS EXPRESSÕES LINGÜÍSTICAS USADAS POR DR. GREGORY HOUSE, M. D.

Ana Cristina Cunha da Silva (PPGL/FUNCAP/UFC)
cris0708@gmail.com

A metáfora, escolhida em conjunto pelos sistemas lingüístico e cognitivo de um indivíduo, é uma ferramenta para fazer os interlocutores estabelecerem uma compreensão mútua na conversação. Observa-se na dinâmica discursiva uma tentativa de o falante adequar os seus padrões de uso sobre metáfora aos padrões dos seus interlocutores durante o evento comunicativo, utilizando nesse jogo lingüístico-cognitivo gestos e elementos prosódicos para transmitir suas mensagens com sucesso. Cameron (2003) fez uma investigação minuciosa do processo de negociação de metáforas entre falantes em seus principais momentos de uso (sessões de reconciliação). A autora observou o uso de pelo menos dois procedimentos básicos na análise de metáforas, além de ter apresentado um sistema de agrupamento de metáfora e as dez principais metáforas sistemáticas ao longo da análise de dados. Nosso trabalho tem como objetivo investigar o discurso permeado de metáforas para explicar uma situação médica que atinge um paciente. Quando o Dr. Gregory House (personagem principal da série norte-americana HOUSE) se reúne com sua equipe para resolver problemas de diagnóstico em pacientes com casos raros e/ou complicados, acontece o processo de negociação de significado entre o personagem principal e os membros de sua equipe. Aqui, adotamos os mesmos procedimentos metodológicos de análise sugeridos por Cameron.

ANÁLISE DOS PADRÕES QUE DELINEIAM O USO DOS SINTAGMAS METAFÓRICOS CONVENCIONAIS

Ana Eliza Barbosa de Oliveira (PPGLP/UNESP)
anaeliza@fclar.unesp.br
Bento Carlos Dias da Silva (DLM/FCL/UNESP)
bento@fclar.unesp.br

Seguindo a metodologia de análise da metáfora proposta em Moura (2007) e partindo da hipótese de que a interpretação dos sintagmas metafóricos convencionais, i.e., sintagmas produzidos pela extensão sistemática de sentido, pode ser inferida por regras, propõe-se, neste trabalho, investigar as regularidades que subjazem ao uso lingüístico desses sintagmas, através da análise das seguintes generalizações: (i) o domínio conceitual restringe e especifica a interpretação de um determinado conjunto de veículos, agrupados por esquemas de imagem e (ii) essa interpretação é codificada por seqüências oracionais particulares. Essas generalizações, parcialmente esboçadas no âmbito da semântica cognitiva, são investigadas nos domínios EMOÇÃO, INTENSIDADE, QUANTIDADE e CUSTO, através da análise dos esquemas oracionais dos itens lexicais convencionalmente usados como veículos metafóricos nesses domínios. A análise dos dados metafóricos em corpus evidencia que o esquema oracional - investigado na semântica cognitiva no nível da organização conceitual, através de "*mapeamentos conceituais*" (LAKOFF; JOHNSON, 1980) e de ampliações de "*esquemas de imagem*" (JOHNSON, 1987) - não apenas define a relação entre os itens na sentença, mas, quando essa relação é metafórica, esboça um "padrão interpretativo" para o item usado metaforicamente. A elucidação desse padrão é analisada nos termos de (i) e (ii).

A UTILIZAÇÃO DA METÁFORA COMO MEDIADORA DA EXPRESSÃO DOS SENTIMENTOS

Ana Kristia Silva Martins (UFC)
anakristia88@yahoo.com.br

Elaine Sousa Santiago (UFC)
elainesousasantiago@hotmail.com
Idilva Maria Pires Germano (PPGP/UFC)
idilvapg@ufc.br
Zulmira Áurea Cruz Bomfim (PPGP/UFC)
zulaurea@uol.com.br

Este trabalho aborda os resultados de uma pesquisa realizada com 40 alunos, 3 funcionários e 4 professores do curso de psicologia da UFC, que investigou seus sentimentos diante da demolição do prédio, sede das atividades do curso, e da transferência destas para outros espaços do campus. A produção de desenhos e a construção de metáforas (RICOUER, 1992); (LAKOFF, 1980) a partir dos mapas afetivos, foram utilizadas como expressão dos afetos, buscando pela linguagem das imagens, uma compreensão mais profunda da afetividade do indivíduo com seu ambiente escolar. Percebemos então, que as metáforas construídas organizam-se em grupos relativamente homogêneos segundo o local onde cada pessoa desempenha a maior parte de suas atividades. Metáforas como bloco "Hotel" e "Faculdade particular" trazem a impressão de estrutura adequada onde não há liberdade nem apego, pois é um local transitório, sendo a última característica também expressa pelos blocos "Ônibus" e "MST", nos quais se acrescenta a idéia de movimento e funcionalidade. Pessoas alojadas em outros espaços comparam o local com uma "Prisão" ou um "Castelo abandonado", por causa da estrutura precária, apertada e de aparência antiga. A separação do curso e a falta de comunicação entre as pessoas aparecem nas metáforas do bloco "Colégio" e bloco "Cinema".

ESTUDIO DE UNIDADES FRASEOLÓGICAS Y SUS SENTIDOS METAFÓRICOS EN DOS DICCIONARIOS BILINGÜES ESPAÑOL-PORTUGUÉS, PORTUGUÉS-ESPAÑOL

Ana Maria B.C.Sackl (UFSC)
ana.c@cce.ufsc.br

Las unidades fraseológicas, a pesar de siempre haber estado presentes en diccionarios bilingües españoles y brasileños, han sido objeto de pocos estudios que analicen los criterios que rigen su inclusión en los diccionarios. La traducción de unidades fraseológicas en un contexto donde el objetivo sea provocar risa es un desafío para el traductor que, constatará si los ejemplos que constan el diccionario pueden ser aplicados en cómics. Esta investigación considera también los procesos de metafización de los contenidos desde la perspectiva de la lingüística cognitiva, que destaca la existencia de modelos de conceptualizaciones compartidas.

O USO DE MARCAS COMO METONÍMIA NO PROCESSO DE CATEGORIZAÇÃO DE OBJETOS

Ana Paula Alves Generoso (PUC-Minas)
anapaulageneroso@gmail.com
Francielle Nogueira Fernandes Teodoro (PUC-Minas)
Mariana Silva Alves (PUC-Minas)
mari.alves9@gmail.com
Hugo Mari (PUC-Minas)

O presente trabalho pretende analisar a função da categorização, enquanto uma forma de percepção e de organização da experiência cognitiva de sujeitos sobre os objetos do mundo. Essa função traduz-se pela capacidade de os sujeitos definirem ou descreverem um objeto, um fato ou uma ação, a partir de estratégias que vão da sensação dos objetos, da percepção de sua estrutura e da sua representação em um sistema semiótico – uma língua natural, por exemplo. Este processo possibilita ao indivíduo também representar mentalmente um objeto como sendo o melhor representante de uma classe (protótipo). O protótipo serve como base para analisar e julgar outros objetos, observando se eles podem ser membros de determinada classe. O amadurecimento do processo categorial implica o aparecimento de processos metonímicos, metafóricos, que auxiliam na expansão das categorias a partir de novos conceitos agregados aos conceitos pré-existentes. Nesta exposição, em particular, apresentaremos a análise de uma questão sobre categorização prototípica a partir do uso de, etiquetas, marcas no lugar de objetos. Essa questão foi retirada de um teste geral aplicado a estudantes de 6ª Série do Ensino Fundamental e de um teste específico sobre o tema, com a finalidade de compreender como esses estudantes conseguem categorizar certos objetos.

UMBERTO ECO E O ESTUDO DA METÁFORA

Andrey Pereira de Oliveira (UFPB)
andrey2oliveira@hotmail.com

Como sempre acontece na obra teórica de Umberto Eco, suas reflexões sobre a metáfora partem de uma revisão crítica das várias tradições que direta ou indiretamente abordaram o tema. No caso específico, Eco faz uma avaliação, entre outros, dos postulados da retórica aristotélica, da semiótica peirceana, da retórica geral do Grupo μ e da teoria da comunicação. É no diálogo fecundo com estas múltiplas perspectivas que ele apresenta suas próprias concepções acerca do processo da metáfora, que são constantemente reelaboradas a partir de ângulos diversos e complementares. O objetivo deste trabalho é justamente apresentar e discutir as diversas reelaborações das propostas do pensador italiano para o estudo da metáfora desenvolvidas principalmente nos livros *Tratado geral de semiótica* (1975), *Conceito de texto* (1984), *Semiótica e filosofia da linguagem* (1984), e *Os limites da interpretação* (1990).

A PRODUÇÃO DO SENTIDO DE METÁFORAS NO DISCURSO POLÍTICO DO PRESIDENTE LULA: ESTRATÉGIA ARGUMENTATIVA

Anita Maria Ferreira da Silva (CAP-COLUNI/ UFV)
anita@ufv.br
Silvana Machesani (CAP-COLUNI)
marchesani@ufv.br

Este estudo visa compreender no/pelo processo argumentativo as escolhas lingüísticas composicionais com vistas ao convencimento e à persuasão, já que toda argumentação é pessoal. A proposta justifica-se por apresentar como objeto a metáfora, elemento fundamental para a produção de conhecimento. Assim, apresenta uma possível interpretação de sentido de construções argumentativas-metáforicas presentes em alguns pronunciamentos do Presidente Lula, proferidos no primeiro ano de seu governo, 2003. Especialmente no período em que as propostas de reformas da previdência e tributária tramitavam no Congresso Nacional. Para tanto, o estudo baseou-se na Teoria da metáfora de Searle (2002), na Teoria do Enquadre de Goffman (1981), nos fundamentos da Formação Discursiva de Foucault (1969) e nos estudos sobre argumentação de Perelman & Olbrechts-Tyteca (2002). Os resultados apresentados pela análise conduzem a importantes reflexões referentes ao aspecto lingüístico, bem como ao processo cognitivo de construção do enunciado argumentativo-metáforico, ao seu uso, e, principalmente, às condições de produção, numa perspectiva socio-interacionista.

METÁFORAS ORIENTACIONAIS E ONTOLÓGICAS: CONTRIBUIÇÕES PARA A AMPLIAÇÃO SEMÂNTICA – BREVE ANÁLISE DOS VERBOS HEBRAICOS *LAREDET* E *IOSHEVET*

Anna Cecília de Paula Cruz (FFLCH/USP)
annacruz@usp.br
Eliana Rosa Langer (USP)
elanger@terra.com

Em "Metaphors we live by", Lakoff e Johnson apresentam uma nova perspectiva de metáfora. As metáforas não são apenas um recurso lingüístico, mas são estruturas conceituais determinadas culturalmente. Para estes autores, nosso pensamento está estruturado com base em metáforas conceituais. Elas nos possibilitam compreender um tipo de coisa em termos de outra; noções abstratas por meio da nossa experiência física. Seguindo esta perspectiva de metáfora, propomo-nos a analisar os usos dos verbos hebraicos *laredet* ('descer') e *lashevet* ('sentar, habitar') cujos sentidos passam de uma experiência concreta para outras mais abstratas envolvendo a noção de orientação espacial e/ ou a compreensão de ações, eventos, idéias etc como entidades concretas. Nosso objetivo é demonstrar em que medida metáforas orientacionais e ontológicas contribuem para a ampliação lexical por ampliação semântica de uma palavra, em hebraico. Para tanto, faremos uma análise dos sentidos dos verbos selecionados, acompanhando sua evolução semântica. Partiremos de exemplos do texto bíblico, principal referência da língua hebraica, até chegarmos a textos jornalísticos modernos disponíveis na Web. Nossa abordagem terá como base a teoria de metáfora desenvolvida por Lakoff e Johnson (1980) e as idéias de Eve Sweetser sobre a relação entre metáfora, cultura e estrutura semântica (2001).

A TRANSFERÊNCIA METAFÓRICA NOS NOMES DE PERSONAGENS DE *TUTAMÉIA*

Antonia Marly Moura da Silva (UERN)
marlymoura@uern.br

O trabalho procura investigar o papel que desempenham os nomes de personagens de *Tutaméia* de João Guimarães Rosa, destacando o modo pelo qual o Nome assume o estatuto de signo, como opera a função de denominar, explicar, fixar e expor peculiaridades do sujeito nomeado e da estrutura narrativa, sobretudo, como referenda coisas ditas e não ditas no conteúdo narrado. Em *Tutaméia*, os nomes próprios e todos os seus efeitos dependem do funcionamento do texto, seu caráter significativo é apreendido na instância da enunciação metafórica e em suas marcas deixadas no discurso. Sob tal enfoque, abordamos os textos rosianos à luz das teorias modernas que vêem na metáfora uma extensão de sentido em uso, *um evento de discurso*, tal como postula Paul Ricour. Na análise do “nome próprio rosiano”, percebemos que as possibilidades oferecidas pelos componentes materiais que o constitui – visual e sonoro – estabelecem relações inesperadas de significação. O nome próprio é plurissignificante, sustenta a ambigüidade do discurso narrativo e aponta a fluidez e a ambivalência subjetiva da realidade de seu portador.

DA LINGUAGEM COMO SISTEMA PARA LINGUAGEM EM USO: ESQUEMAS DE IMAGEM NA DESCRIÇÃO E ENSINO DOS PHRASAL VERBS EM INGLÊS

Antônio Suárez Abreu (UNESP)
tom_abreu@uol.com.br
Sarah Barbieri Vieira (UNESP)
sarahbarbieri.vieira@terra.com.br

Tem esse trabalho o objetivo de utilizar os chamados esquemas de imagem, como estratégia metacognitiva no entendimento e aprendizagem dos Phrasal Verbs em inglês. Esquemas de imagem (HAMPE, 2006) são padrões recorrentes da nossa experiência sensório-motora corporificada que utilizamos para estruturar e trabalhar conceitos abstratos. Os mais freqüentes são PERCURSO, CONTAINER, EQUILÍBRIO, FORÇA DINÂMICA, fundamentados no fato de que seres humanos se posicionam no espaço por meio do equilíbrio do corpo, caminham, enfrentam obstáculos, entram em determinados recintos. Em phrasal verbs como *look up to* (admirar alguém), *put behind*, (esquecer algo desagradável), *fill in* (preencher), *find out* (encontrar, revelar), reconhecemos esquemas de imagem corporificados como olhar para cima (*look up to* = admirar), pôr atrás de si (*put behind* = esquecer), pôr em um container (*fill in* = preencher), tirar de um container (*find out* = revelar). Trata-se de conjugar duas perspectivas segundo Steen (2006): partir da metáfora na língua como sistema para a metáfora na língua em uso. O resultado da aplicação didática dessa estratégia foi bastante positivo.

A METÁFORA NO MEIO CINEMATOGRAFICO: UM ESTUDO DE LEGENDAS

Arlene Koglin (PGET/UFSC)
arlenekoglin@yahoo.com.br
Ana Cláudia de Souza (PGET/UFSC)
anacs3@yahoo.com.br

O cinema, além de ser produto de entretenimento, encarrega-se de registrar e reproduzir diferentes nuances da sua cultura de origem. Dentre os vários aspectos envolvidos na criação, realização, divulgação e difusão da obra cinematográfica, há que se considerar o papel da legendação, fundamental à compreensão do filme no contexto estrangeiro. Considerando a importância da atividade tradutória no universo cinematográfico, este estudo se propõe discutir os desafios da recriação de metáforas no contexto audiovisual bem como investigar, sob uma perspectiva descritivista, as estratégias de tradução freqüentemente adotadas pelos legendadores. Para proceder à investigação dos procedimentos de tradução, utilizam-se expressões metafóricas provenientes das legendas do seriado norte-americano *Friends* – 3ª temporada – disponibilizadas no DVD e no *site* da Internet <http://www.friendslegendas.cjb.net>. A análise foi conduzida à luz de dois modelos descritivistas de tradução de metáforas: o de van den Broeck (1981) e a proposta de complementação de Toury (1995). O procedimento *stricto sensu*, ou seja, transferir o tópico e o veículo do texto fonte para o texto alvo, prevaleceu nas duas traduções (DVD e *site*). Esta constatação corrobora a tese de que se busca a literalidade na legendação (ARAÚJO, 2003; SOUZA, 2007) com a intenção de que haja respeito às propostas tradutórias produzidas pelos legendadores, uma vez que as empresas responsáveis pela

legendação e distribuição da obra podem promover todo e qualquer tipo de mudança na tradução proposta.

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA SALA DE AULA DE INGLÊS: A VISÃO DOS PROFESSORES DE ESCOLAS DA CIDADE DE MORADA NOVA

Benedito Francisco Alves (CMLA/UECE)

alfransbe@yahoo.com.br

O principal objetivo deste trabalho é verificar a importância de atividades lúdicas na sala de aula de inglês como língua estrangeira de escolas públicas e privadas dos níveis fundamental e médio da área urbana de Morada Nova – Ceará, enquanto ferramentas que favorecem a construção de um ambiente estimulante para o processo de ensino-aprendizagem. Pela revisão da literatura sobre este tema e pelas observações sobre meus alunos, elaborei um questionário para cinco professores. Percebi que vários fatores atrapalham o uso cotidiano do lúdico escolar. Todos afirmaram conhecer e usar alguma atividade lúdica, mas sem um critério sistematizado por suas escolas. Há uma análise etnográfica da sala e dos alunos para uma compreensão dentro da pesquisa dos fatores que influenciam o ensino de inglês. Baseio-me na idéia da metáfora conceitual de Lakoff & Johnson (1980) para interpretar e relacionar o lúdico à aprendizagem. Destaco também a importância do prazer, das emoções e das relações interpessoais, construtivistas e sócio-interacionais presentes na atividade lúdica metaforizada e cujo sucesso, em qualquer idade e estágio de desenvolvimento humano, dependerá de um gerenciamento pelo professor, família e coordenação escolar.

A CRIAÇÃO E INTEGRAÇÃO DE ESPAÇOS REFERENCIAIS NO PROCESSAMENTO DE METÁFORAS E INTERTEXTUALIDADES

Bruna Rodrigues do Amaral (PUC Minas/UFMG)

brunaramaral@gmail.com

Dênia Moreira Andrade (PUC Minas)

deniaandrade@gmail.com

Elisa Mattos de Sá (PUC Minas/UFMG)

mattos.elisa@gmail.com

Julia Figueira Salvador (UFMG)

juliafsalvador@gmail.com

Tomando como ponto de partida os pressupostos teóricos da Linguística Cognitiva, mais especificamente da Semântica Cognitiva (Fauconnier e Turner, 2002), pretendemos analisar a relação entre os fenômenos da metáfora e da intertextualidade, enfocando o processo de integração de espaços referenciais (Nascimento & Oliveira, 2004). Nossa hipótese de trabalho é de que o leitor, no processamento de metáforas e intertextualidades, aciona complexas operações linguístico-cognitivas a fim de possibilitar o reconhecimento e a integração de espaços referenciais, processo constitutivo da compreensão de textos de qualquer natureza. Para tanto, elegemos como objeto empírico de análise textos publicitários, configurados em diferentes naturezas semióticas e explicitamente marcados pelo fenômeno da metáfora e por diferentes formas de manifestação da intertextualidade (direta, indireta e gráfica). Nessa perspectiva, tomamos o discurso midiático, comumente marcado pelo entrelaçamento da linguagem verbal e não-verbal, como um lugar privilegiado para a manifestação e, portanto, para a observação de processos linguístico-cognitivos envolvidos na constituição de metáforas/intertextualidades.

A CONCEPTUALIZAÇÃO DA VERDADE NO DISCURSO JORNALÍSTICO: UM ESTUDO SOCIOCOGNITIVO DA METÁFORA

Carmen Rita Guimarães Marques de Lima (UFF)

crquimaraes66@yahoo.com.br

Este trabalho tem por objetivo geral investigar os processos figurativos envolvidos na emergência de conceitos abstratos e, mais especificamente, compreender a conceptualização metafórica do conceito de verdade, a partir da análise da recorrência de expressões metafóricas no discurso jornalístico. Nossa hipótese de trabalho é a de que existe um modelo cognitivo coerente e sistematizado que estrutura um modelo popular de verdade, o que explicaria a razão de expressões metafóricas tão diversificadas evocarem um mesmo conceito e também um contexto de busca ou de ocultação da verdade. A pesquisa inscreve-se na agenda dos estudos da Linguística Sociocognitiva e adota uma concepção de metáfora nos

termos de Lakoff e Johnson (1980), isto é, compartilhamos a idéia de que os processos metafóricos desempenham um importante papel na estruturação não só da linguagem, mas também do pensamento. Além de buscarmos compreender e descrever um modelo cultural, pretendemos responder sobre o objetivo comunicativo do uso das metáforas sobre a verdade nos gêneros textuais a serem investigados. Busca-se, dessa forma, uma compreensão não apenas cognitiva e lingüística, mas também discursiva do fenômeno da metáfora

ESCALA DE ABSTRATIZAÇÃO DO ITEM ATÉ NO PORTUGUÊS EM USO

Christiana Lourenço Leal (UFRJ)
christiana.leal@gmail.com

O estudo do discurso, como produto coletivo, tem ganhado cada vez mais espaço na análise lingüística, desde que a gramática da língua passou a ser estudada como um processo e não como um conjunto de nomenclaturas e funções estanques. Essa nova postura caracteriza, principalmente, o pensamento Funcionalista, segundo o qual também há regularidade no uso e, desta regularidade, nasce, portanto, a chamada *gramática emergente* (Hopper, 1991). Um dos principais estudos no sentido do enriquecimento gramatical em decorrência do uso é a gramaticalização que, segundo Lichtenberk (1991), *apud* Neves (2004) é um fenômeno que *abriga não apenas a evolução de um morfema lexical para um morfema gramatical, como também a aquisição de novas propriedades por um elemento já gramatical*. Assim, o presente trabalho objetiva analisar o comportamento do item *até* em seus diferentes usos e funções na língua, com base no estudo das diferentes etapas do *continuum* de gramaticalização (ESPAÇO > TEMPO > TEXTO) pelo qual o item passa, desde ocorrências mais concretas até as mais abstratas, em um crescente processo metafórico promovido pelo discurso.

METACOGNITIVE READING AND CULTURAL MODEL FRAMED INTERPRETATION OF POETIC METAPHORS IN EFL

Claudia Cristina Ferreira Ferling (PUC-SP)
claucfferling@hotmail.com

Metacognition can be a powerful tool during the collaborative interpretation of poetic metaphors in EFL, especially when reading highly undetermined and non-linear texts as poems. Considering metacognition during the construction of the collaborative meaning between the teacher and an intermediate level student of EFL, the aim of this communication is to identify and highlight the role of metacognitive thinking for a cultural model framed metaphor interpretation. The data generated by the interactive think-aloud protocol as tool (Zanotto, 1998) are collected and analyzed through the interpretive methodology (Denzin & Lincoln, 1998). The metaphor study is based on the researches of Lakoff and Johnson (1980); Lakoff and Turner (1989) for the CMT (Conceptual Metaphor Theory). Cameron (2002), Gibbs (1999b), Kövcses (2005) corroborate for the discourse and cross-cultural view; Nardi (1999) and Zanotto (1985), (1995), (1998) for the interpretive approach. The reading theoretical framework relies on Bloome (1983), (1993) to support the reading as a social process; Cavalcanti (1989), Kleiman (2001), (2002) and Brown (1980) to support the cognitive and metacognitive aspects.

METÁFORAS PÓS- COLONIAIS: A EXPERIÊNCIA CULTURAL E IDENTITÁRIA DE SALMAN RUSHDIE EM "IMAGINARY HOMELANDS"

Claudiana Nogueira de Alencar (UECE)
claunocce@yahoo.com.br
Vanusa Benício Lopes (UECE)
vanusabenicio@bol.com.br

Neste trabalho propomos realizar um estudo das metáforas pós-coloniais na obra de um dos mais importantes representantes da literatura pós-colonial em língua inglesa, Salman Rushdie, para discutir as implicações culturais e identitárias das metáforas. Utilizamos como aparato teórico metodológico a Análise de Discurso Crítica proposta por Norman Fairclough (1999, 2003) que vê a linguagem como uma prática social. Para isso, delimitamos a obra *Imaginary Homelands* de Salman Rushdie (1992), investigando o uso de significados identificacionais, através das metáforas, categoria de análise selecionada por Fairclough (2003) a partir dos estudos de Lakoff e Johnson (2002). Nossa análise consiste em verificar quais os sentidos que as metáforas de migração, tradução, hibridismo e globalização constituem nos textos pós-coloniais de Rushdie, estruturando novas identidades num contexto político-cultural de crise da "nação" e

crise do “sujeito”. Desse modo, verificamos o importante papel que as metáforas desenvolvem no discurso pós-colonial, as quais resistem às construções e representações coloniais tradicionais da história, do idioma e da textualidade. Percebemos que o texto de Rushdie constrói uma espécie de memória cultural fragmentada, constituída a partir das metáforas dos deslocamentos e das fragmentações do sujeito, as quais estruturam a nova experiência cultural do intelectual traduzido na pós-modernidade.

METÁFORA E COMODIFICAÇÃO LEXICAL: A CONTRIBUIÇÃO DA ANÁLISE CRÍTICA DA LINGUAGEM

Cleide Emília Faye Pedrosa (UFSE)

cleidepedrosa@oi.com.br

O objetivo desta comunicação individual é verificar a comodificação lexical que ocorre no campo da Educação. O suporte teórico da Análise Crítica do Discurso sustenta que, antes exclusividade do discurso literário, a metáfora tem penetrado em outros tipos de discurso e, consequentemente, trazendo implicação política e ideológica sobre seu uso e sobre sua leitura alternativa (Fairclough (2001). As metáforas estão de tal forma naturalizadas no interior de uma cultura particular que se torna difícil identificá-las ou mesmo escapar delas. E esse aspecto gera mudança discursiva que implica também mudanças sociais significativas, o que se pode chamar de ‘metaforização da realidade’. Em relação especificamente à comodificação, pode-se afirmar que é a ação pela qual os domínios e as instituições sociais, que não têm como objetivo produzir mercadorias, apropriam-se do discurso que caracteriza a produção, a distribuição e o consumo de bens. Como, facilmente, verifica-se, hoje, a utilização na ordem de discurso educacional de termos próprios de mercadorias, os folders ou outros materiais de divulgação no setor educacional, principalmente de escolas de língua ou de educação básica no setor privado, servirão de corpus para a análise. Os dados comprovam que há uma ‘marquetização’ da educação. Esta é vendida com as mesmas técnicas de venda de bens de consumo. Assim, podemos verificar que há mais que a marketização do discurso na educação, há também a marketização do pensamento e da prática social.

OPERADORES METAFÓRICOS E METONÍMICOS E ATIVIDADES METALINGÜÍSTICAS: ALGUMAS NÃO-COINCIDÊNCIAS ENUNCIATIVAS E SEUS EFEITOS EM PROCESSOS DE ESCRITURA EM ATO

Eduardo Calil (UFAL)

eduardocalil@hotmail.com

Cyntya Mayryele Assis dos Santos (UFAL)

cynryaneto@hotmail.com

Temos defendido que os processos de escritura em ato e os manuscritos escolares são perpassados pelos *operadores* metafórico e metonímico aos quais o aluno encontra-se submetido. Esse submetimento pode ser observado através das posições subjetivas instanciadas por atividades metalingüística de reformulação oral, cuja referencialidade se perde, produzindo como efeito a não-coincidência do dizer. Esses desencontros marcados no processo enunciativo de alunos de 1ª e 2ª séries do Ensino Fundamental, quando deveriam inventar um único poema “a quatro mãos” que iria compor um livro de poesias, estão registrados em nossas filmagens quinzenais realizadas durante os anos de 2000 e 2001, em uma escola filantrópica do município de Maceió. Com o apoio da ferramenta *Eudico Linguistic Annotator* (ELAN), programa usado para transcrição de corpus áudio-visual, iremos apresentar e descrever algumas dessas não-coincidências enunciativas e o modo como aqueles *operadores* aí interferem e produzem efeitos, deixando o sentido à deriva e o sujeito a reboque deles, suspendendo, portanto, uma concepção de atividade metalingüística como da ordem da cognição, e trazendo à cena uma relação de alteridade marcada tanto pelos movimentos significantes, quando pelo que eles convocam de relações imaginárias do que pode fazer ou não texto para esses alunos.

MODOS DE LER UMA PROPOSTA DE PRODUÇÃO DE TEXTO EM SALA DE AULA: AS ARTICULAÇÕES ENTRE OS OPERADORES METAFÓRICOS E METONÍMICOS NO PROCESSO ENUNCIATIVO QUE CONSTITUI E SINGULARIZA UMA PRÁTICA DE TEXTUALIZAÇÃO

Eduardo Calil (UFAL)

eduardocalil@hotmail.com

Quitéria Pereira de Assis (UFAL)

quiteria_assis@hotmail.com

Esse estudo pretende indicar “modos de ler” de uma professora de 3ª série (Ensino Fundamental) diante de propostas de produção de texto sugeridas pelo livro didático de português “Projeto Pitangüá”, adotado no ano de 2007. Nossa análise tomará como unidade de análise os *operadores* metafórico e metonímico, aos quais todo falante está subsumido, e as relações de alteridade (figuras de Outro) que atuam no ato interpretativo e de produção de sentido. Diante de propostas elaboradas para um aluno virtual e idealizado, característica própria e legítima de qualquer material didático voltado para o estabelecimento de processos de ensino e aprendizagem, observamos uma professora que, ao fazer a solicitação a seus alunos, lê a partir de “seus textos” e, ao mesmo tempo, da rede de significantes que são mobilizados durante o processo enunciativo em que todos estão inseridos, composto necessária e simplesmente pela relação “eu-tu/ele”, nomeada como “trindade natural da língua”. (DUFOUR, 2000). Os *operadores*, ao colocarem em funcionamento o que é da ordem do lingüístico e discursivo, trazem constitutivamente textos em série e a equívocidade do dizer, colocando em destaque as posições subjetivas que constituem o lugar de professor, que, dada essas condições de proferição, sempre será único e singular.

IS VIOLENCE A SOURCE DOMAIN OF SIGNIFICATION?

Daniel do Nascimento e Silva (UNICAMP)
nsfortal@yahoo.com.br

The embodied realism framework brings, within the mappings of our physical experience onto social life, conceptual metaphors such as ARGUMENT IS WAR (Lakoff & Johnson, 1980) and HARM IS PHYSICAL INJURY (Grady, 1997). Such mappings imply that the imagery of violence participates in the way we conceive a disagreement or an offense. Violence is thereby posited as a productive domain of signification – a ‘source domain’. This framework could be located in the broader realm of theoretical elaborations that understand violence as a condition of possibility for diverse instances of our social life, such as traditions (Asad, 2008), authorship (Foucault, 1969), and civilization (Freud, 1930). However, that violence produces meaning is an ambiguous thesis. Both Jean-Luc Nancy and Teresa Caldeira, for example, stress the disruptive character of violence. Rather than a game, as Wittgenstein would say in relation to language, violence is that which “does not play the games of forces. It does not play at all” (Nancy, 2005:16-17). In this paper, I address the ambivalent status of violence in signification. Based on my research on the communicability of violence, I pursue the ambiguous possibilities of violence to both build and wreck meaning.

ASCERTAINING THE CORPUS FREQUENCY OF SPECIFIC METAPHORICAL MAPPINGS

Daniel Sanford (University of New Mexico, USA)
dsanford@unm.edu

Corpus research on metaphor has not, by-and-large, addressed the frequency of particular metaphorical mappings within a language as a whole (e.g., the frequency of LOVE IS A JOURNEY in English) because doing so involves daunting methodological issues. Any corpus small enough to code by hand is also too small to be representative of the language, while automated searches in large corpora are made highly difficult by the fact that any number of expressions can instantiate a given metaphor. Being able to assess the frequency of metaphors, however, is a high-stakes issue, as it allows for an informed choice between theories of metaphor that offer differing accounts of metaphorical conventionalization. A method for assessing the overall frequency of specific metaphorical mappings is presented here. The approach uses a survey method based on classic prototype theory experiments (Rosch & Mervis 1975, Rosch 1978) to determine ‘key words’ for a given metaphorical source domain (e.g. JOURNEY). These key words are used as search terms in a large corpus, and the yielded tokens are hand-coded. The ratio of instantiations of the target metaphor over the overall frequency of the domain is taken as a rough measure of the frequency of the target metaphor.

METÁFORAS IMPOSSÍVEIS: A IMAGEM AMBÍGUA DA MORTE NA OBRA DA MORTE. ODES MÍNIMAS, DE HILDA HILST

Davi Andrade Pimentel (FUNCAP/UFC)
davi_a_pimentel@yahoo.com.br

Este trabalho discute a impossibilidade da efetivação da metáfora no campo discursivo da obra *Da morte. Odes mínimas.*, da escritora Hilda Hilst, uma vez que, no texto em questão, as imagens metafóricas suscitadas pelas figurações da morte não ganham uma objetividade prosaica usual, e sim um

deslocamento do campo significativo, afastando-se assim da idéia de morte para ganhar novas possibilidades que não direcionam a um fim determinado. Numa perspectiva blanchotiana, a imagem de um objeto real não é uma extensão desse objeto, mas, sobretudo, a sua impossibilidade de representá-lo fidedignamente; e, quando este objeto está envolto em metáforas, como é próprio da literatura, a imagem metafórica aliada à imagem da palavra metaforizada, a morte, torna-se insustentável no plano da escrita hilstiana, posto que a sobreposição de imagens desembocará numa distensão dessa imagem metafórica que nunca se concretizará. A metáfora na obra *Da morte. Odes mínimas.*, perde a referencialidade para diluir-se nas águas torrenciais da ambigüidade, afirmando, como conjectura Blanchot, as coisas em seu desaparecimento.

TRADUZINDO A METÁFORA SIMBOLISTA [AS IDÉIAS METAFORIZADAS DE VILLIERS DE L'ISLE-ADAM]

Davi de Souza (UFSC)
nephelibatas@gmail.com
Marie-Hélène C. Torres (UFSC)

Se a tradução de metáfora literária já é um problema em si, este problema se multiplica em se tratando da tradução de uma obra literária *simbolista*, com conteúdo filosófico e científico. Transpor ao português uma obra simbolista do séc. XIX (*Tribulat Bonhomet*), do francês Villiers de L'Isle-Adam (1838-1889), autor de amplos recursos lingüísticos e estilísticos, é a proposta de um trabalho em andamento. A presente comunicação visa apresentar parte desse trabalho, qual seja: aquela que tange algumas das dificuldades e soluções encontradas no decorrer da tradução da obra, com ênfase específica em suas *singulares* metáforas.

METÁFORAS DO COTIDIANO NA MÍDIA IMPRESSA: RELAÇÕES PALAVRA, IMAGEM E CULTURA

Deisire Aglaé Amaral (PGET/UFSC)
deisireaglae@gmail.com
Arlene Koglin (PGET/UFSC)
arlenekoglin@yahoo.com.br
Ana Cláudia de Souza (PGET/UFSC)
anacs3@yahoo.com.br

Este estudo se propõe discutir expressões lingüísticas metafóricas cotidianas oriundas da mídia impressa. Sob o prisma da teoria cognitivista da metáfora, a discussão abordará os aspectos culturais e tradutórios inerentes às metáforas selecionadas bem como a interação entre as imagens e as expressões lingüísticas. O veículo midiático selecionado para esta investigação é a Revista inglesa "*Men's Health*", que se caracteriza pela publicação simultânea em 49 países. Para proceder à investigação das expressões metafóricas, analisar-se-á a reportagem intitulada "*Mire e seduza: 19 truques para jamais errar o alvo*" (PB) / *Easy one night stands* (UK), da edição publicada em abril de 2008. Utilizou-se como critério para seleção deste texto a riqueza metafórica. A discussão tradutológica se ampara no original inglês e na versão em português (Brasil). Com base nas análises iniciais, é possível apontar CONQUISTA AMOROSA É UMA GUERRA como a metáfora conceitual subjacente predominante no desenvolvimento textual. Além disso, pôde-se observar que há forte vínculo cultural bem como relação de interdependência entre as expressões metafóricas lingüísticas e as imagens constitutivas das versões textuais analisadas.

"ROLIÚDE NORDESTINA": A FORÇA IDENTITÁRIA DA METÁFORA

Dina Maria Martins Ferreira (Universidade Mackenzie)
dinaferreira@terra.com.br

Na imagem, jornal Folha de São Paulo, de uma criança descalça empurrando uma carroça de boi que passa diante de um grande letreiro – Roliúde Nordestina –, configura-se um construto identitário 'territorializante' que dá conta da relação do global ao local, na medida em que a força designativa "roliúde" aponta para um global (Hollywood) que interage com a cultura local "nordestina". Está no jogo político de que se reveste o processo designativo, performativos (Butler, 1994) sem resoluções, um duelo de forças culturais configurados tanto pela hibridez de territórios – global e local –, quanto pela hibridez lingüística – roliúde e Hollywood. Caminhos analíticos se superpõem: ou inclusão dos pobres no espetáculo de Hollywood, o que daria aos territórios o perfil de integração cultural; ou a simulação de uma

reconversão cultural, simulação, pois não há transferência de patrimônio simbólico, mas sim a reafirmação da cultura hegemônica diante da banalização de outra. Percebe-se que construções metafóricas podem ser entendidas como políticas culturais – “conjunto de intervenções de diversos agentes no campo cultural com o objetivo de obter um consenso de apoio para a manutenção de um certo tipo de ordem política e social”. Questiona-se se esse evento de sentido é a representação de interculturalidade?

O PAPEL DA METÁFORA NA RELAÇÃO ENTRE SENTENÇAS POSSESSIVAS E EXISTENCIAIS

Diogo Pinheiro (UFF/UERJ)
dorpinheiro@gmail.com

A partir da observação de que sentenças possessivas e existenciais estabelecem, em um vastíssimo número de línguas, uma relação sintático-semântica regular, pesquisadores das mais diversas searas teóricas – gerativistas, cognitivistas e funcionalistas – vêm-se debruçando sobre o problema de explicar tal vinculação. Dentre as propostas, há a postulação de regras sintáticas (Freeze, 1992), a sugestão de que sentenças possessivas e existenciais sustentam-se sobre uma mesma capacidade cognitiva de “ponto-de-referência” (Langacker, 1991 e 2004) e a proposta de que os dois tipos de sentenças relacionam-se através de “regras discursivas” (Clark, 1978) ou por gramaticalização (Heine, 1997). Em outro lugar (Pinheiro & Gerhardt, 2004 e Pinheiro, 2007), criticamos a proposta langackeriana. Nesta comunicação, dialogamos com o trabalho de Heine, para quem a (alegada) gramaticalização de estruturas possessivas em existenciais envolve um processo de metaforização. Em resumo, buscaremos mostrar que (i) não é possível explicar a relação semântica entre sentenças possessivas e existenciais através de gramaticalização e metáfora; em vez disso, recorreremos ao conceito de reenquadre de Talmy (2000); e (ii) por outro lado, a metáfora cumpre um papel fundamental na organização interna da categoria de Posse, permitindo relacionar de modo coerente os mais variados usos possessivos (como “meu carro”, “meu médico”, “meu ônibus”, etc.).

QUANDO UM ÓRGÃO DELIBERA A FRONTEIRA ENTRE A VIDA E A MORTE: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PORTADORES DE CIRROSE HEPÁTICA

Edilma Gomes Rocha (URCA)
Maria Lúcia Duarte Pereira (UECE)
mlduarte@fortalnet.com.br

A cirrose hepática é uma doença crônica causada, principalmente, por hepatites virais e o álcool, problemas de saúde pública e de alto custo social. Os objetivos do trabalho são: descrever as características clínicas e epidemiológicas de portadores de cirrose hepática; apreender as representações sociais; identificar como estão estruturadas as representações sociais e quais as significações atribuídas à cirrose pelos portadores. A metodologia envolve o estudo descritivo, exploratório, desenvolvido em duas instituições públicas de Fortaleza-CE. Participaram do estudo 128 sujeitos, com idade média de 49,7 anos, divididos em dois grupos: cirrose por hepatites virais e por álcool. Aplicou-se entrevista semi-estruturada e teste de associação de palavras. Os resultados foram analisados por meio de estatística descritiva, técnica de análise de conteúdo temática e análise de correspondência. Na análise de conteúdo emergiram cinco categorias: Descrições sobre a vida antes do diagnóstico, Concepções, Percepções, Tratamento e Conseqüências da cirrose. A cirrose foi representada como doença que destrói e leva à morte. A vivência é permeada por dificuldades, principalmente socioeconômicas e emocionais, destacando-se depressão e idéias suicidas. Propõe-se se manter em movimento constante de busca, motivado pelo desejo de se instrumentalizar como pessoas e profissionais éticos, competentes e ricos em atitudes humanas e, assim, minimizar o sofrimento destes pacientes.

SOMBRAS DE REIS BARBUDOS: REPRESENTAÇÃO METAFÓRICO-ALEGÓRICA DA REALIDADE

Eleone Ferraz de Assis (UCG)
leoassis_3@hotmail.com

Este trabalho se propõe a analisar como a presença de metáforas em *Sombras de reis barbudos* permite a leitura do romance veiguiano sob a perspectiva da alegoria. Para tanto, utiliza-se, sobretudo, a formulação que faz Paul Ricoeur (2001) para o termo (metáfora), valendo-se ainda das considerações de Hansen (2006), Kothe (1986), Netto (1974), Sardinha (2007). Para alcançar tal objetivo, fez-se o cotejo da obra veiguiana e a revisão da fortuna crítica. Em seguida, delimitou-se o *corpus* de análise, observando-se o fato de a referida obra conter características peculiares à investigação. Depois, partiu-se para a análise do

livro com embasamento nas teorias sobre metáfora e alegoria. Os resultados encontrados indicam que, no romance *Sombras de reis barbudos*, a criação de muros representa a falta de liberdade instaurada durante o período da Ditadura Militar no Brasil e o vôo representa a busca da liberdade perdida. Sendo assim, verifica-se que a alegoria aponta o cerne do romance e sua interpretação. Por fim, a análise realizada permite concluir que a alegoria é a metáfora continuada como tropo do pensamento, e consiste na substituição do pensamento, que está ligado, numa relação de semelhança, a esse mesmo pensamento.

LOS SUEÑOS COMO METÁFORA DEL INCONSCIENTE EN LA POÉTICA DE JORGE LUIS BORGES

Elga Pérez Laborde (UNB)
elgalaborde@gmail.com

Para Borges la metáfora constituye el verdadero milagro de la gesta verbal. Es un poeta que se sueña, a la manera de Kafka. Como el escritor checo, Borges transita los espacios de la irrealidad como una manera de modificar las formas y el mundo que lo circunda. Como en Kafka, autor que Borges admira y considera un genio a quien se puede leer intemporalmente, en sus textos no hay registros históricos. Sentimos esa proximidad entre ambos, especialmente en su forma de metamorfosear y fantasmagorizar los acontecimientos y las agonías. La ceguera tal vez fue un vehículo que le facilitó a Borges el traslado, la dislocación a esos espacios infinitos. Borges agrega a esa concepción kafkiana su propia postura estética, justamente en lo de irreal que tiene la realidad, en sus enigmas que se suman a los de la imaginación. Una variedad de textos poéticos y poemas muestran su fascinación delirante por el universo de los sueños. Por ejemplo, en "El sueño", *La rosa profunda*, nos inquieta y llena de preguntas sobre esa manera de conducirnos poéticamente, de introducirnos en su laberinto de ideas e imágenes, de espejos y espejismos.

METÁFORAS ORIENTACIONALES SUBYACENTES A FRASEOLOGISMOS SOMÁTICOS DEL ESPAÑOL Y DEL PORTUGUÉS

Elizabete Aparecida Marques (DLE/CCHS/UFMS)
emarmarques@hotmail.com

Este trabajo se enmarca en la teoría cognitiva de la metáfora y la metonimia, desarrollada, inicialmente, por Lakoff y Johnson (1980). La afirmación de Johnson (1987) de que la actividad mental del ser humano está vinculada, en gran medida, con su actividad corporal y su idea de que las metáforas han de basarse en la experiencia física para que sean buenos vehículos de comunicación, encuentran eco principalmente en las metáforas orientacionales. Así, nuestro objetivo consiste en realizar un análisis comparativo de la base metafórica orientacional subyacente a algunos fraseologismos del español y del portugués, formados con lexemas que designan partes del cuerpo humano (somatismos). Los fraseologismos que conforman el corpus fueron extraídos de las siguientes fuentes lexicográficas: *Diccionario de locuciones verbales para la enseñanza del español* y *Diccionario de locuciones adverbiales para la enseñanza del español* de Penadés Martínez (2002, 2005) y los diccionarios brasileños *Dicionário Aurelio da língua portuguesa* y *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Desde el punto de vista metodológico, la elaboración del corpus se estructuró mediante criterios léxico-semánticos y categoriales y el análisis se fundamentó en criterios semánticos-cognitivos. Los resultados del trabajo indican que la metáfora simplifica y explica temas complejos y abstractos, como el significado fraseológico, al proyectarlos sobre el fondo de realidades conocidas, como el cuerpo humano.

CATEGORIZAÇÃO E IMAGENS NO ENSAIO SOBRE A CEGUEIRA

Elizabeth Del Nero Sobrinha Luft (UNESP)
bethnero@uol.com.br

O objetivo desta pesquisa é discutir a construção dos sentidos atribuídos por críticos e leitores comuns ao *Ensaio sobre a Cegueira*, de José Saramago, sob a perspectiva da Linguística Cognitiva associada ao contexto, em algumas de suas manifestações, com a fundamentação teórica proporcionada por Gilles Fauconnier (1997, 2002), Mark Turner (1987, 1996), Koch (2002(a) e 2002(b), 2001) e Marcuschi (2007 (a), 2007(b)). Inicialmente, é discutida a teoria de que um texto não possui um sentido imanente, mas que ele é construído na mente de seu enunciário a partir de indicadores: sendo dois deles, a metáfora e a metonímia. Em seguida, analisamos os sentidos atribuídos por três críticos literários brasileiros para, depois, compará-los com os sentidos propostos por leitores comuns com escolaridade universitária. Tomamos por base os sentidos atribuídos às imagens fundamentais do texto, a partir das idéias de

projeção propostas desde Lakoff & Johnson (1980), envolvendo, quando pertinente, a teoria dos esquemas de imagem, também inicialmente proposta por Lakoff (1987) e concluímos aplicando a categorização (Lakoff, 1987) aos sentidos obtidos. Os sentidos de um texto literário foram discretizados no nível básico, ainda que categorizados no nível superordenado, num movimento de aquisição da totalidade, além de experiências individualizantes, as de nível subordinado, ambas atuando no nível básico.

DESLOCAMENTO METONÍMICO NO ALÇAMENTO ARGUMENTAL NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Elizabeth Saraiva (FALE/UFMG)

bethsaraiva@uol.com.br

Heliana Mello (FALE/UFMG)

heliana.mello@gmail.com

O português brasileiro coloquial (PBC) apresenta algumas construções de forma [SN V SN] que parecem ser relacionadas a estruturas na variante padrão (PBP) que, por sua vez, possuem a forma [[SN [de SN]] V]. Exemplos ilustrativos desse fenômeno podem ser vistos abaixo:

1.(a) PBC: A Belina deita o banco, sabe?

(b) PBP: O banco da Belina deita, sabe?

No par de exemplos temos padrões construcionais em que, canonicamente, poder-se-ia propor que o elemento modificador de um argumento sujeito, em uma estrutura do tipo [[SN₁ [de SN₂]] V] no PBP, é alçado à função de sujeito com a demissão do elemento modificado à função de objeto, assim teríamos [SN₂ V SN₁] no PBC. Nesta comunicação argumentamos que o estatuto da mudança argumental ilustrada é decorrente de um processo metonímico através do qual a relação inicial parte (figura)-todo (fundo) é invertida, havendo alçamento do elemento nominal com saliência conceptual (todo) à função gramatical de sujeito da oração. Tal proposta demonstra a relevância da exploração de processos metafóricos e metonímicos na constituição da gramática de uma língua, confirmando o papel motivacional de processos cognitivo-conceptuais na emergência de novas construções gramaticais.

CONTRIBUIÇÕES E LIMITAÇÕES DA HIPÓTESE DA METÁFORA PRIMÁRIA

Emerson Gonzaga dos Santos (PIBIC/CNPq/UFC)

emerson_english1000@hotmail.com

Sâmela Rocha Barros (PIBIC/CNPq/UFC)

sam_saeram@yahoo.com.br

Ana Cristina Pelosi de Macedo (Orientadora - PPGL/GELP/UFC)

pelosi@ufc.br

Notadamente, desde a publicação de *Metaphors we live by*, em 1980, a metáfora passa a ser considerada como instrumento de organização e produção cognitiva, não mero ornamento lingüístico. Pesquisas, no âmbito da Lingüística Cognitiva e outras áreas das Ciências Cognitivas, tais como a Psicologia, as Neurociências e a Inteligência Artificial têm, desde então, provido evidência de que o nosso sistema conceptual é significativamente estruturado em termos de mapeamentos cognitivos de natureza metafórica. Em meados de 90, a Teoria da Metáfora Conceptual (TMC), lançada por Lakoff e Johnson, recebeu contribuições de estudiosos tais como Grady (1997) e Johnson (1999). Tais pesquisadores lançaram o que veio a se chamar Hipótese da Metáfora Primária (HMP) que busca preencher lacunas deixadas pela teoria anterior (i.e. pobreza dos mapeamentos e o caráter tautológico da TMC). Segundo Grady (1997) e Johnson (1999), as MPs seriam de base neural e se constituiriam pelo processo de aprendizagem e co-ativação entre domínios de naturezas diversas (perceptual/conceptual). Se constituiriam a partir de experiências humanas corpóreas de caráter universal e das respectivas respostas cognitivas a essas experiências. Logo, teriam caráter universal. Entretanto, estudos psicolingüísticos realizados com base na metáfora *Dificuldade é Peso* sugerem que tanto aspectos corporificados como fatores sócio-culturais parecem influenciar a constituição dessa metáfora. Logo, diferentemente do que propôs Grady (1997), tais metáforas não seriam originadas unicamente de interações corpóreas no mundo, mas também de fatores sócio-culturais.

METÁFORA CONCEITUAL E BLENDING NA CONSTRUÇÃO DO CIBERSPACE

Enrique Huelva Unternbäumen (UNB)

huelva@unb.br

A construção e reconstrução de espaços para contextualizar nossas ações cotidianas constituem uma prática basal do ser humano em sociedade. Construímos salas, anfiteatros, bancos, etc., para executar ações específicas do nosso dia a dia. Em outros casos, porém, os espaços que contextualizam as nossas ações apresentam uma materialidade mais sutil que a dos exemplos supracitados. É o caso, por exemplo, do espaço diádico construído conjuntamente por mim e o meu interlocutor durante a interação comunicativa. Consequentemente, não pode ser atribuída a esta prática o status de fator definidor ou delimitador dessa nova entidade que conhecemos como WWW. Também ele é um espaço construído. Mas, o que diferencia, então, este espaço dos outros por nós construídos? Como resposta a esta pergunta proponho a tese de que o Ciberspace é construído com base em uma materialidade diferente à dos outros espaços: sua construção é essencialmente conceitual e não física, ou seja, o resultado de processos cognitivos.

ORIENTAÇÃO ARGUMENTATIVA E DETERMINAÇÃO REFERENCIAL NA RETÓRICA NEOPENTECOSTAL: O PERCURSO SÓCIO-COGNITIVO DAS RECATEGORIZAÇÕES METAFÓRICAS

Erik Fernando Miletta Martins (IEL/UNICAMP)

marmieladoff@yahoo.com.br

Edwiges Maria Morato (Orientadora - IEL/UNICAMP)

edwigesmorato@hotmail.com

Ancorada em uma perspectiva sócio-cognitiva da referência (Mondada & Dubois, 1995; Koch, 2004; Marcuschi, 2003; Salomão, 2005), esta comunicação, derivada de nossa pesquisa junto à Fapesp, objetiva traçar o percurso argumentativo das recategorizações metafóricas presentes na retórica neopentecostal. A partir de um *corpus* constituído de 10 cultos registrados áudio-visualmente, proferidos por religiosos afiliados a duas igrejas neopentecostais, analisamos as determinações referenciais metafóricas neles recorrentes, destacando a forma como os enunciadores direcionam a argumentação na tentativa de ressaltar propriedades positivas do consumo e da produtividade enquanto prática legitimada pela "Teologia da Prosperidade" (Weber, 2004; Campos, 1997), responsável pela idéia de que todo cristão deve ser feliz e bem-sucedido em seus empreendimentos terrenos, de forma que a ascese do fiel é resplandecida pelos bens materiais que ele possui ou ensaja. A presença das recategorizações metafóricas em nosso *corpus* comprova e especifica o poder argumentativo atribuído à metáfora (Amossy, 2000; Klinkenberg, 2003, Vereza, 2007), sendo uma das ferramentas retóricas mais produtivas no tocante aos propósitos enunciativos dos oradores e da própria fonte discursiva a que se referem (a saber, a retórica neopentecostal), fornecendo bases conceptuais que promovem a conjugação analógica de elementos sagrados fornecidos pelas exegeses bíblicas com elementos atribuídos ao ideário neoliberal.

METÁFORA E A PERCEPÇÃO "NÃO-ESCOLARIZADA" DO MUNDO

Estêvão Domingos Soares de Oliveira (PIBIC/CNPq/UFPB)

esteवादso@hotmail.com

Jan Edson Rodrigues (CNPq/UFPB)

edson123@gmail.com

Frequentemente, as análises feitas sobre a linguagem apresentam a metáfora como uma simples ferramenta estilística, restringindo sua função à Literatura e, portanto, aos usos da variedade lingüística adquirida por meio da escolarização formal. Neste trabalho, demonstramos como os processos metafóricos se evidenciam também na fala dos indivíduos sem escolarização, comprovando a natureza conceptual da Metáfora, atestada pelas capacidades lingüístico-cognitivas desses falantes. Analisaremos as relações entre a metáfora conceptual e a metáfora na linguagem, a partir dos dados coletados entre falantes sem escolarização, visando esclarecer aspectos lexicais atribuídos a essas abstrações. Para isso, um estudo das operações sócio-cognitivas envolvidas na produção lexical desses falantes foi desenvolvido. A partir dele, postulamos as metáforas conceptuais como um domínio cognitivo que é ativado durante os processos de categorização e que, independente do conhecimento que o falante tem sobre determinado assunto, ele desenvolve metáforas conceptuais com o mesmo grau de complexidade atribuído a falantes mais escolarizados, sugerindo que, cognitivamente, a variável *anos de escolarização* não é pré-requisito para que o pensamento metafórico esteja presente na vida cotidiana desses indivíduos.

PROCESSOS METAFÓRICOS COMO BASE DA IDIOMATICIDADE DAS CONSTRUÇÕES COM VERBO SUPORTE

Eva Maria Ferreira Glenk (FFLCH/DLM/USP)

spoelten@usp.br

Maria Helena Voorsluys Battaglia (FFLCH/DLM/USP)

mhbattaglia@uol.com.br

Funktionsverbgefüge (FVG) - construções com verbo suporte - são, na visão tradicional, não idiomáticas, isto é, podem ser compreendidas a partir de sua leitura literal. Assim, ?levar em consideração? pode ser compreendido como ?considerar?; ?levar um susto? como ?assustar-se?, ou, para exemplificar com amostras em alemão, ?einen Anfang nehmen? significaria ?anfangen (começar)?, e ?zur Vernunft kommen? ?vernünftig werden (tomar juízo)?. A não-literabilidade do verbo nessas construções costuma ser atribuída ao esvaziamento semântico do mesmo, ou a sua ?amplitude semântica?. Comparando, no entanto, (1) ?zur Verfügung stehen? / ?estar à disposição? com (2) ?zur Verfügung stellen? / ?colocar à disposição?, percebe-se que a alegada amplitude semântica ou o esvaziamento semântico não dão conta de explicar a diferença entre (1) e (2). Essa diferença está relacionada ao aspecto e modo de ser da ação, presente na FVG, cujo verbo adquire significado próprio, não literal, fazendo do FVG uma construção com traços de idiomática. A questão central a ser discutida nesse trabalho é até que ponto a idiomática das FVG envolve processos metafóricos.

A VONTADE DE SABER SOBRE A CORRUPÇÃO E A METÁFORA DE ESTADO BRASILEIRO COMO CORPO DOENTE

Fábio Lopes da Silva (PPGL/UFSC)

flopes@cce.ufsc.br

O Brasil dos últimos vinte anos testemunha o que, na esteira de Michel Foucault, pode-se chamar de uma vontade de saber sobre a corrupção. Tendo passado em revista a estupenda massa de enunciados que se acumula em nome dessa vontade de saber, observo que um elemento é recorrente: a metáfora da doença. Em suma, em uma sociedade como a nossa, a corrupção é tomada como se fosse uma patologia. Um olhar médico se debruça sobre ela. Esse dado se reveste de suma importância quando se leva em conta o fato de que, ainda de acordo as pesquisas de Michel Foucault, a medicina, na modernidade, ao mesmo tempo em que se renova como saber, passa a operar como uma das mais importantes tecnologias de controle e administração dos espaços públicos e privados. Hipótese desta comunicação: ao capturar o seu objeto como se fosse doença, a vontade de saber sobre a corrupção invoca toda essa tecnologia médica de poder e a faz avançar sobre o Estado. A serviço de interesses de que interesses estratégicos? Digamos, para começar, que a consolidação da condição neoliberal não teria ocorrido sem a suposição, insistentemente repetida e “comprovada”, de que o Estado – “inchado” e “infecto” – era uma ameaça à sociedade.

A CONSTRUÇÃO DE METÁFORAS PELOS NEFROPATAS DIABÉTICOS

Fernanda Celedonio de Oliveira (UFC)

feceledonio@yahoo.com.br

Terezinha Almeida Queiroz (UECE)

Maria Dalva Santos Alves (Orientadora – UFC)

dalva@ufc.br

A nefropatia diabética (ND) é uma das complicações mais sérias dos rins, sendo importante causa de mortalidade e morbidade nestes pacientes. Considerando a metáfora um recurso linguístico que favorece diálogo abundante em reflexões, o presente estudo teve como objetivo identificar as metáforas construídas pelos portadores da nefropatia diabética em tratamento dialítico. Em novembro de 2005 foi realizado 25 entrevistas com pacientes nos horários das sessões de hemodiálise. Foram identificadas metáforas a partir das respostas, sobre: sua vida desde que passou a depender da hemodiálise (“No hospital descobri a doença, andava cansada e provocava muito”); o ser diabético em hemodiálise (“É uma sina”; “Nasci de novo”); a restrição alimentar (“Se for seguir a dieta, vou morrer de fome e ficar fraco”); os cuidados com o acesso vascular (“Tive hipotensão e perdi a Fístula artério venosa, e meu braço foi ficando gelado”) e as perspectivas para transplante renal (“Preciso trabalhar, me sinto inútil, me chamo até de galo cego”). A maneira metafórica como os pacientes nefropatas diabéticos descrevem o tratamento dialítico e sua adesão ao mesmo, oportuniza aos profissionais de saúde uma melhor compreensão da sua imaginação e subjetividade na convivência com as restrições próprias da doença.

METÁFORA NA POLÍTICA DE NOMEAÇÃO/PREDICAÇÃO DE ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

Fernanda Cunha Rios (PPGEL/UFU)
galmeida@prove.ufu.br

Investigamos neste estudo as metáforas emergente na(s) política(s) de nomeação/predicação usada(s) pelos sujeitos-professores para designar alguns alunos matriculados na escola em suas diferentes instâncias: a rede estadual e a particular da cidade de Uberlândia – MG. Buscamos compreender, também, as representações desses sujeitos-professores, a respeito desses alunos (especialmente os alunos com necessidades educacionais especiais). Esse trabalho foi desenvolvido amparado pela hipótese de que a política de inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais é marcada por contradições, pois a escola (representada aqui por professores), na verdade, anseia pela formação de turmas homogêneas. Deste modo, apresentaremos algumas metáforas empregadas por esses sujeitos-professores durante a entrevista semi-estruturada que realizamos para a constituição do *corpus* de nossa investigação. Assim, as manifestações lingüísticas desses sujeitos mostram que o emprego da linguagem metafórica no contexto trabalho reforça o processo de essencialização daquilo que é considerado como norma (o normal, o natural) excluindo, de forma velada, aquele que não se enquadra na norma. Consequentemente, acreditamos que o processo de inclusão desses alunos especiais em escolas regulares não está sendo efetivado, por verificarmos (inclusive via metáforas) que a forma como a questão do diferente é trabalhada nesse contexto, configura-se, muitas vezes, como uma forma velada de exclusão.

A BOA, POR FAVOR: A INTER-RELAÇÃO METÁFORA E METONÍMIA EM COMERCIAIS DA CERVEJA ANTARCTICA

Fernanda Cunha Oliveira (UFC)
Geórgia Maria Feitosa e Paiva (UFC)
georgiafeitosa@hotmail.com
Janaína Lisboa Lopes Freire (UFC)

Muito além de figuras de linguagem, a metáfora e a metonímia constituem a base do pensamento e da ação do homem, operando segundo princípios que norteiam experiências que compartilhamos socialmente (Lakoff, 2003). Podemos dizer que a metáfora e a metonímia revelam-se como estratégias eficientes para a propagação de conceitos, que estão presentes em vários contextos comunicativos, entre eles, os comerciais televisivos. Observando que a maioria dos comerciais televisivos de cerveja investem na metáfora da mulher para atingir seu público-alvo, homens com idade superior a 18 anos, buscamos investigar sob a perspectiva de Lakoff (1987,2003) e Searle (2002), através da análise de três comerciais da campanha da cerveja Antártica, de que forma a interpretação metafórica e metonímica são geradas a partir do slogan da campanha, das falas dos atores dos comerciais e de alguns elementos que compõem os filmes publicitários; e identificar quais princípios sociais compartilhados são utilizados no decorrer dos comerciais. Entre os resultados mais importantes, podemos observar que a estratégia básica de comunicação da marca é gerada através de uma metáfora simples, estabelecida pela imagem da atriz Juliana Paes, que compartilha alguns traços em comum com a cerveja, entre eles, o adjetivo boa, parte integrante do slogan da campanha.

METÁFORAS CONCEITUAIS EM GÊNEROS CONVENCIONAIS E EMERGENTES

Flávia Cristina Candido de Oliveira (UFC)
flavia_cristina2003@yahoo.com.br
Maria Margarete Fernandes de Sousa (UFC)
margaretefs@oi.com.br

O uso de metáforas é visto ainda por muitos autores como um recurso estilístico encontrado nos gêneros literários, mas esse uso extrapola esses domínios, visto que aparecem em diversos gêneros da fala e da escrita. Por essa razão, este trabalho se propõe a fazer uma discussão, baseado nas teorias de Lakoff; Johnson (1980) sobre Metáforas Conceituais e de Fauconnier; Turner (2002) sobre Teoria de Integração Conceptual, buscando mostrar, em outros gêneros escritos, como essas metáforas são construídas. Pela análise prévia, verificamos alguns exemplos de gêneros emergentes na sociedade, como por exemplo, os balões preenchidos pelos leitores da revista Mundo Estranho, da Editora Abril, que traz em suas publicações uma imagem seguida de um balão em branco para o leitor enviar um texto referindo-se, de forma bem-humorada, àquela imagem. Tomemos como exemplo o balãozinho: "Só tem de carne ou de queijo. O de pizza tá lá em Brasília.", para ilustrar algumas constatações a respeito do que verificamos na

maioria dos textos analisados. A metáfora encontra-se na relação existente entre a comida (pastel/pizza) e a alusão ao Congresso em Brasília, onde nada se resolve a contento e tudo termina em diversão/comemoração, relacionado à "pizza". Assim como neste gênero, o poema também se mostra "rico" em usos metafóricos dessa natureza, como já era previsível.

DIALOGISMO COMO METÁFORA PARA O DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

Flávia Peres (UFPE)
peres.flavia@gmail.com

Neste trabalho, investigamos práticas contemporâneas de uso de artefatos digitais e o contexto menos observado de ambientes de desenvolvimento de softwares. Analisamos a rede social que conecta desenvolvedores e usuários em pólos extremos de um *continuum*, embora relacionados e complementares. Utilizando recursos da Análise Interacional e da videografia, registramos as atividades de desenvolvimento em "fábricas de software", seguimos os artefatos ali construídos por designers e engenheiros até o momento de uso, e também analisamos a atividade dos usuários. Baseados em uma perspectiva eminentemente sócio-histórica de cognição incorporada, situada e distribuída, evidenciamos particularidades da configuração inerente ao processo de construção de um software e as metáforas freqüentes necessárias ao entendimento e comunicação de abstrações de todos os tipos. Evidenciamos características particulares da configuração dialógica inerente ao processo, o que nos permitiu pensar na metáfora do diálogo para equipes de desenvolvimento de software. Desse ponto de vista, desenvolvedores e usuários são, ambos, autores, e as interfaces computacionais que eles criam, freqüentemente tomadas como código apenas, são entendidas como enunciados que disparam uma dinâmica dialógica. O diálogo serviu-nos duplamente como ferramenta e resultado, pois elaboramos uma possibilidade de tornar os computadores mais efetivamente "responsivos" às ações humanas.

ANÁLISE METAFÓRICA DO PROVÉRBIO "ÁGUA MOLE EM PEDRA DURA TANTO BATE ATÉ QUE FURA" EM UM TEXTO DA MÍDIA ELETRÔNICA BRASILEIRA, SOB A PERSPECTIVA DA LINGÜÍSTICA COGNITIVA

Francimá Campos ROCHA (UECE/FECLESC/UFC)
francimacr@yahoo.com.br
Ana Cristina Pelosi de Macedo (PPGL/UFC)
pelosi@ufc.br

A teoria da metáfora conceptual lançada por Lakoff e Johnson (1980; 2002) e Lakoff e Turner (1989), asseveram que o sistema conceptual é fundamentalmente metafórico. Então o modo como pensamos, o que experienciamos e o que fazemos cotidianamente são uma questão de metáfora. Porém, esse sistema conceitual não é algo consciente, pois em nossos atos cotidianos pensamos e agimos mais ou menos de maneira automática. As citadas teorias embora sirvam de fundamento teórico para a explicitação da base cognitiva de provérbios, falha em prover um modelo teórico exaustivo para sua análise. Por outro lado, a teoria da mesclagem conceptual de Fauconnier e Turner (1994), por propor ser a integração ou mesclagem conceptual um instrumento geral de cognição que percorre muitos fenômenos cognitivos tais como a categorização, criação de hipóteses, inferência, a origem e combinação de construções gramaticais, analogia, metáfora e narrativa, não se restringindo a nenhum deles, provê, ao nosso entender, um modelo adequado para a análise de provérbios. Nosso objetivo é, portanto, mostrar que a teoria da integração ou mesclagem conceptual se sustenta como explicação adequada do processamento cognitivo envolvido na compreensão/interpretação de provérbios, mais especificamente o provérbio "água mole em pedra dura tanto bate até que fura", em situação textual.

METÁFORAS: INSTRUMENTOS PARA COMPRENDER Y TOLERAR EL RIESGO GEOLÓGICO

Gabriela del Carmen González González (Universidad de Colima, México)
gabrieladelcarmen11@hotmail.com

El estado de Colima, México se encuentra ubicado en la costa occidental del país, zona altamente sísmica y además, tiene en sus límites con Jalisco el Volcán de Fuego, el más activo de México. Esta exposición permanente de la población al riesgo geológico genera diversas manifestaciones en su discurso, entre las cuales sobresalen las metáforas, que le sirven para afrontar esta circunstancia. En esta región, las metáforas desempeñan una función importante ya que le permiten a la gente comprender el riesgo geológico según los modelos culturales de que disponga para ello, pero principalmente porque propician el

encubrimiento de una realidad geológica amenazante con la que tiene que convivir cotidianamente. Las metáforas identificadas corresponden a diversos temas metafóricos entre los que se encuentran antropomorfizaciones del volcán, la tierra, Dios, la naturaleza y otros relativos a diferentes circunstancias generadas por el riesgo geológico.

IDENTIFICAÇÃO DE OCORRÊNCIAS METAFÓRICAS EM LINGUAGENS DE ESPECIALIDADE

Galeno Faé de Almeida (UFRGS)
galenos@gmail.com

Este trabalho visa a identificar e analisar ocorrências metafóricas nas linguagens de especialidade. Além de manifestações de criatividade artística, considera-se que, devido à natureza metafórica do processo cognitivo humano, as metáforas sejam inerentes à linguagem. Sendo assim, esta pesquisa foi realizada em dois ambientes pouco propícios ao uso figurativo da linguagem: um dicionário terminológico de direito ambiental e tratados internacionais de direitos humanos, cujos textos se caracterizam pela busca de clareza e precisão. O referencial teórico para o trabalho foi o da Semântica Cognitiva, tendo como base a Teoria das Metáforas Conceituais (Lakoff e Johnson, 1980). Entre os diversos critérios testados para identificação de expressões metafóricas, os que apresentaram melhores resultados foram aqueles sistematizados pelo Grupo Peggleglaz (2007) combinados a critérios estabelecidos pelo grupo de pesquisa sobre metáforas conceituais da UFRGS. Em muitos casos, verificou-se que os métodos aplicados indicaram de modo satisfatório se um termo era empregado de maneira metafórica ou literal. Em outros, porém, que serão analisados neste estudo, essas fronteiras mostraram-se indefinidas e estão relacionadas à polissemia e também a considerações de natureza diacrônica.

EXPANSÃO CATEGORIAL E PROJEÇÃO FIGURATIVA: O CASO DE UM DOMÍNIO 'ANIMAL'

Genespabla Albergaria (UFJF)
genezpabla@hotmail.com
Neusa Salim Miranda (Orientadora - UFJF)
neusasalim@oi.com.br

O presente estudo se situa no campo da Semântica Lexical e tem como objeto o processo de expansão categorial do domínio conceptual de 'animal', buscando desvelar as projeções figurativas, metafóricas e metonímicas, motivadoras dessa expansão. A pesquisa, tomando as unidades lexicais 'animal', 'bicho', 'fera', 'monstro' e 'gigante', promove a descrição de suas condições de uso no PB, descrevendo as diferentes acepções superlativas (escalas superlativas de competência, potência, importância, dimensão física, dentre outras) configuradas por tal rede polissêmica. Como arcabouço teórico central no trato de tal objeto, elegemos a Lingüística Cognitiva (LAKOFF e JOHNSON (1987, 1999), FAUCONNIER (1994,1997), FAUCONNIER e TURNER (2002), TURNER (1996), CROFT e CRUSE (2004), FILLMORE (1976, 1988, 2007), GOLDBERG (1995), MANDELBLIT (1997), KAY (1997), SOLOMÃO (1997, 2005, 2006), dentre outros) e estudos descritivos de usos do Português do Brasil (NEVES, 2000, 2002, 2003, 2007). Frente à natureza da pergunta e ao recorte epistemológico eleito, a escolha metodológica recai sobre a Lingüística de Corpus através dos procedimentos de investigação em corpora do Português do Brasil e de uso de ferramentas, como o programa Wordsmithtools e a rede lexicográfica FrameNet.

O ANTAGONISMO METAFÓRICO NO CONCEITO TERCEIRA IDADE: O NOVO É BOM; O VELHO É RUIM.

Geórgia Maria Feitosa e Paiva (UFC)
georgiafeitosa@hotmail.com
Maria Elias Soares (UFC)
melias@ufc.br

Considerando que o homem, durante uma interação, se expressa de diversas formas, e concebendo a metáfora como uma manifestação do comportamento humano, podemos dizer que as metáforas da idade, a juventude e a velhice, consistem em exemplos de valores antagônicos que cultuamos socialmente. Desse modo, esta pesquisa tem como objetivo principal realizar uma análise sobre as metáforas do velho e do novo cultuadas na sociedade ocidental, sob a perspectiva do conceito Terceira Idade. Para tanto, buscamos compreender a metáfora de acordo com a lingüística cognitiva, principalmente sob o prisma de Lakoff (2003), no qual acredita que a metáfora seja a base do pensamento humano. Entre os resultados

dessa investigação, observamos que na cultura ocidental, a velhice é encarada como uma busca pela juventude, então, encontramos duas metáforas antagônicas que norteiam a cultura vigente: *novo é bom* e *velho é ruim*. Essas metáforas desencadeiam outras metáforas que fomentarão o mercado de consumo voltado para a Terceira Idade, conceito de velhice adotado atualmente. Assim, os conceitos que corroborem a representação social pretendida pela Terceira Idade estão relacionados com a metáfora base: *novo é bom*; entre eles, podemos destacar a reciclagem; a mudança; e a atualização, como conceitos presentes no discurso da Velhice.

METÁFORAS NA CONSTITUIÇÃO DO REGGAE MARANHENSE

Georgiana Márcia Oliveira Santos (MINTER/UFC/UFMA)
geosantos_23@hotmail.com

Partindo do pressuposto de que a língua é uma atividade de interação sociocultural e de que essa interação dá-se, sobremaneira, metaforicamente, pretende-se, neste trabalho, explorar a interface entre metáfora e cultura — a partir dos postulados da Teoria da Metáfora Conceitual desenvolvida por Lakoff & Johnson — para enfatizar que, de fato, no Maranhão, o movimento sociocultural do *reggae* utiliza-se essencialmente de metáforas — constitutivas do pensamento — para compreender, preservar e divulgar conceitos diversos inerentes às suas práticas socioculturais. Para tanto, foram realizadas entrevistas com representantes dos segmentos que estruturam atualmente esse movimento, principalmente, na capital maranhense e que são responsáveis pela gênese e difusão da terminologia regueira no Estado, a saber, radioleiros, proprietários de casas, clubes e bares, produtores de festas e eventos, *dj*, apresentadores de programas de televisão e rádio, colecionadores, dançarinos e cantores.

MAKING SENSE OF METAPHORS IN SONG LYRICS

Gisele Luz Cardoso (UFSC)
gica22@hotmail.com

Although metaphor has been linked to literature for the past two thousand years, it has only been studied and analyzed as part of our everyday language recently. Metaphors help us understand concepts sometimes difficult to express literally. It is due to the widespread use of metaphorical expressions in our day-by-day that more and more studies have been carried out in Brazil (Vieira, 1999) and abroad (Steen, 1994) in order to investigate their impact also in learning. This study is based on the premise that EFL readers have difficulty in understanding metaphorical expressions in song lyrics. The present study focuses on the process of co-construction of meaning of metaphorical expressions in song lyrics, in a high school EFL classroom. This process was studied through think-aloud protocols. The assistance given to the students in the process of interpretation in the face-to-face interaction in groups through *scaffolding* (Wood, et al, 1976) and the importance of this type of support to lead to a more independent learning are also the focus of this research. The functions that constitute the process of *scaffolding* (Wood, et al, 1976) in action are highlighted in conversation analysis.

METAPHOR AS DIATEXTUAL YEAST

Giuseppe Mininni (University of Bari, Itália)
g.mininni@psico.uniba.it
Amelia Manuti (University of Bari, Itália)
a.manuti@psico.uniba.it

Research on metaphorology is sustained by the wish of both psychologists and linguists to show how metaphors allow the rendez-vous between operability of the mind and productivity of language. The metaphoric discourse enlightens the unstable and restless semiotic core of human condition/nature, moving at the same time the dynamics of thoughts as well as those of language. The recent perspective of cognitive linguistics allows to overcome the traditional trend aiming at confronting the special rhetorical and expressive strength of metaphor with its evident argumentative nature (Mininni, 2006; Manuti, 2007). In such direction the psycho-semiotic approach moves itself, thus framing each human event of sense making within the notion of diatext, as to underline the dialogical tension between "text" and "context" of enunciation (Mininni, 1992; 2003; 2005; 2008). Metaphor is a very relevant resource of diatextual analysis since it opens unexpected views on the mysterious procedures which constantly translate claims of meaning into discursive modes suitable to specific situations. A diatextual approach focuses attention on the pragmatic orientation given to some of the patterns proposed by cognitive linguistics in metaphorology

(Lakoff & Johnson, 1987). A corpus of empirical evidences, collected within the organizational/professional context through narrative interviews, allows to better understand how metaphors actually work as least for human discourses.

ACESSANDO A CULTURA INSTITUCIONAL DE PROFESSORAS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA ATRAVÉS DA ESTRUTURAÇÃO METAFÓRICA DE NARRATIVAS

Gladys Sousa (UFMG)
gladys.sousa@gmail.com
Heliana Mello (UFMG)
heliana.mello@gmail.com

Este trabalho se insere numa pesquisa de cunho híbrido, qualitativo e quantitativo, que se constituiu com o objetivo primário de compreender o contexto do ensino de inglês para crianças da primeira etapa do ensino fundamental na região metropolitana de Belo Horizonte, MG. Nesta comunicação exploramos a gênese da cultura institucional de professoras de língua estrangeira – inglês. Para tanto, utilizamos o instrumento de coleta de histórias de vida das professoras, ou seja, narrativas que pudessem auxiliar na produção de sentido de suas experiências como profissionais em um contexto institucional, a partir de sua história pessoal e da sua relação com o ensino e aprendizagem de língua estrangeira (Clandinin e Conelly, 2000). Dentre os fios condutores para a elaboração textual nessas narrativas, destacam-se as construções metafóricas empregadas que refletem as conceituações ligadas ao universo profissional das professoras. Investigamos os diversos conjuntos metafóricos presentes nas narrativas através de mecanismos de busca em corpora (Sardinha, 2004 e Stefanowitsch, 2005) e concluímos com a demonstração da relevância das metáforas na articulação entre a produção de sentido e a elaboração cultural das professoras pesquisadas.

DA METÁFORA POÉTICA: PROCESSAMENTO E TRADUÇÃO DA METÁFORA EM POESIA NA RELAÇÃO INTERLINGUAL

Gleiton Lentz (CAPES/UFSC)
akria@gmail.com
Andréia Guerini (Orientadora - UFSC)

Em tradução poética, o conceito de metáfora parece se ampliar, pois no processo de transposição de uma língua a outra nem sempre as metáforas encontram alguma correspondência em línguas diferentes, por mais "óbvias" e "lógicas" que possam parecer a quem as utiliza em sua língua mãe, neste caso, o tradutor. A metáfora, como um tropo de linguagem e de pensamento, ao "representar simbolicamente a realidade", submete o seu produto, o texto propriamente, à análise do tradutor, que no processo de identificá-la, processá-la e vertê-la, enfrenta as dificuldades interpostas por sua expressiva carga conceitual. A partir disso, tomando como base um *corpus* específico de textos poéticos, procura-se discutir os mecanismos que se encontram na base da metáfora poética na relação língua-fonte e língua-alvo, original e texto traduzido, de onde se reveste a discussão acerca do conceito de metáfora e de sua aplicação como matriz de análises e interpretações textuais, na área dos estudos em tradução.

DE MOEDAS E GELOS: O "DERRETIMENTO" COMO METÁFORA RECORRENTE NO ÂMBITO DA ECONOMIA

Graziela Zamponi (UNITAU/EEL-USP)
zamponi@debas.eel.usp.br

Esta pesquisa examina uma metáfora ultimamente recorrente em textos opinativos e noticiosos do discurso jornalístico, num corpus da Folha de S.Paulo, que abrange o período de janeiro de 1998 a abril de 2008. Trata-se do metaforema <**DERRETIMENTO [DO DÓLAR]**>, que esteve presente com mais vigor no auge da crise norte-americana. O estudo se inscreve no âmbito da *metáfora sistemática*, aqui referida como *abordagem discursiva*, levando em conta aspectos conceptuais, lingüísticos e sócio-culturais da metáfora em questão. O uso do termo "derretimento" para referir-se à dissolvência do dólar frente a outras moedas tendeu a estabilizar-se num período de tempo, fixando, por meio de uma das metáforas centrais, o conceito **MOEDA É MATÉRIA PASSÍVEL DE LIQUEFAÇÃO**, para referir um processo abstrato no terreno da macroeconomia. Pragmaticamente, a expressão apresenta uma dimensão avaliativa, expressando um valor negativo associado ao fenômeno do "derretimento das calotas polares" como consequência do efeito estufa, um dos vilões responsáveis pelas alterações climáticas, referência frequente no jornalismo científico e discurso popular, corroborando a idéia de que a afetividade (crenças,

atitudes, valores e emoções) desempenha papel importante na construção da metáfora . As análises iniciais apontam que é possível hipotetizar que novas metáforas podem emergir de outros discursos.

A REALIZAÇÃO DE METÁFORAS NA AQUISIÇÃO/APRENDIZAGEM DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA (PLE)

Gualberto Targino Praxedes (UFPB)

gualbertt@gmail.com

Entendemos que sejam necessários, pelo menos, três fatores importantes para que os sujeitos falantes de uma dada língua realizem as metáforas a ela concernentes: o tempo, a cultura de uma forma mais geral e o contexto social em um aspecto mais específico. Nosso objetivo neste estudo é entender como alunos estrangeiros de língua portuguesa (PLE), de várias nacionalidades, em processo de aquisição (aprendizagem) do português brasileiro em solo nacional organizam e realizam os processos metafóricos que permeiam a língua portuguesa, partindo do conceito de metáfora conceptual como agente formador não somente de expressões que a esta língua lhe são peculiares, mas também como um traço sistemático que atravessa a língua em todo seu arcabouço sócio-cultural, semântico e cognitivo.

FOOTBALL AND METAPHORS: A CASE STUDY OF THE RECIPROCALITY OF FIGURATIVE LANGUAGE

Gunnar Bergh (Mid-Sweden University, Suécia)

gunnar.bergh@miun.se

The present study deals with the interchange of figurative expressions between two genres of present-day English, sports reporting and public discourse. Dealt with through conceptual metaphor theory (e.g. Lakoff & Johnson 1980), this interchange involves two types of conceptual transfer: the use of general metaphoric expressions in football reporting, and, conversely, the use of football metaphors in descriptive/argumentative discourse. The methodological framework falls into two parts. First, selections of minute-by-minute football match reports were downloaded from the web, which were then analysed with regard to the occurrence of different types of metaphors. Second, based on the downloaded material, a set of key football terms were established and run through a collection of public discourse, all in order to capture potential occurrences of football metaphors. The results show that, while the usage patterns for metaphors in football reporting largely confirm those of previous studies, i.e. showing predominance towards the domains of war and entertainment (cf. e.g. Rook 2007), the patterns for football metaphors in public discourse turn out to be more extensive than expected. This is so in particular with regard to argumentative discourse, where people, be it politicians, administrators or university professors, seem to use football metaphors increasingly to popularise their argumentation. A theoretical discussion is maintained of the significance of these findings in the light of conceptual metaphor theory and the character of the two genres concerned.

O ALICERCE MULTIMETAFÓRICO DA CONSTRUÇÃO DE UMA NOVA PROFISSÃO

Helena Gordon Silva Leme (UNISO/UAB-UFSCar)

hgsleme@ig.com.br

A área tecnológica tem sido fértil na integração de conhecimentos e tem exigido uma nova compreensão na definição dos papéis de seus profissionais. Uma dessas integrações tem se dado com a área educacional na formação do profissional denominado de Designer Instrucional (DI), Designer Educacional ou Projetista Instrucional. Ao se delinear uma nova profissão, novamente as metáforas têm revelado seu poder na geração de um novo conceito. Nesse contexto, o presente estudo investigou as múltiplas metáforas usadas em Fóruns de Discussão on-line, que ocorreram dentro de uma disciplina do curso lato sensu de Design Instrucional para Educação On-line oferecido pela UFJF/Site Educacional, que permitiram a construção de um mapeamento das múltiplas metáforas usadas para definir essa nova profissão. A natureza das metáforas usadas (não-verbais e verbais) e seu papel na (in)determinação conceitual (Zanotto & Moura, 2000; Leme, 2003) revelaram uma complexa rede de conceitos advindos de outras áreas do conhecimento, que foram analisadas em seu papel construtor desse novo conceito. A intenção desse estudo é investigar esse processamento multimetafórico para explicar a formação de um novo conceito como metáfora conceptual (Lakoff & Johnson, 1980/2002; Lakoff & Turner, 1989) e a importância desse processo na construção de conhecimento na sociedade atual.

A CONSTRUÇÃO METAFÓRICA NO DISCURSO POLÍTICO: LULA X FHC

Hyléa Vale Ramalho (UFF-RJ)
hyleavale@uol.com.br

A língua, na visão funcionalista, é vista como instrumento sócio-cognitivo-funcional, atendendo às necessidades do falante no uso cotidiano da mesma. Vários eixos cognitivos são acionados na produção do sentido, e é nessa inter-relação que o indivíduo constrói metaforicamente seu discurso. Os estudos cognitivistas abordam o pensamento como proveniente da constituição corporal humana, que abrange a estrutura e o movimento do corpo, bem como experiências física e social. Este trabalho pauta-se no funcionalismo norte-americano givoniano, que postula a descrição dos fatos da língua a partir do funcionamento discursivo das estruturas lingüísticas, para a ratificação da hipótese de que, ao empregar metáforas, o sujeito aciona aspectos referentes à sua experiência de vida, mostrando que os recursos metafóricos são distintos, uma vez que distintas são as vivências de cada pessoa. Em uma abordagem sócio-cognitiva-funcional, o uso de metáforas é visto como um dos meios eficazes para se interferir no imaginário do outro, atuando como instrumento de medição cognitiva. Para elucidar como ocorre essa interferência no cognitivo das pessoas, encontrou-se, no discurso político, terreno fértil para essa investigação. O *corpus* desse trabalho está ancorado nos discursos do ex e do atual presidente da República, respectivamente, Fernando Henrique Cardoso e Luís Inácio Lula da Silva. Por ambos possuírem experiências de vida bem diferenciadas, considera-se que isso possa se refletir na construção de seus discursos; ratificando, assim, a hipótese de o emprego de metáforas estar associado ao conhecimento de mundo do indivíduo.

ASPECTOS DA OBRA CLARICIANA: UM ESTUDO DAS BASES CONCEITUAIS DA METÁFORA EM "ÁGUA VIVA"

Ilza Ferreira Nunes (UFRN)
pablugs@gmail.com

A significação, enquanto área da linguagem humana, não tem recebido por parte dos estudiosos uma maior atenção, pelo fato desta ter sido considerada um campo de areia movediça. Preocupados com essa realidade, a partir da observação dos efeitos, não só teóricos, mas, sobretudo, no processo de ensino e aprendizagem pretendemos contribuir nos estudos sobre esta área da linguagem verbal objetivando minimizar a escassez de estudos no campo da semântica, assim como incentivar os estudos referentes ao significado. Para isso, na esfera da significação da linguagem, escolhemos um tema rico em controvérsias e discussões desde a antiguidade clássica: a metáfora. A presente proposta de trabalho intitulada Aspectos da Obra Clariciana: um estudo das bases conceituais da metáfora em "Água Viva", tem como objeto de reflexão as expressões metafóricas e suas respectivas bases conceituais na referida obra de Clarice Lispector. Tal estudo se desenvolve a partir das principais teorias sobre o fenômeno metafórico descrevendo-os de forma sucinta. Contextualizamos também a produção literária de Clarice, tendo por base a teoria metafórica cognitiva de Lakoff & Johnson (teoria conceitual) que permite a compreensão das bases conceituais com as quais a autora constrói o significado em Água Viva.

A METONÍMIA DENTRO DE UMA VISÃO SÓCIO-COGNITIVA

Ione Aires Santos (UFES)
ioneairesp@bol.com.br

Este trabalho objetiva correlacionar estudos referentes à metonímia, sob a perspectiva da Lingüística Cognitiva. "Assim como as metáforas, os conceitos metonímicos estruturam não somente nossa língua, mas também nossos pensamentos, isto é, atitudes e ações e, também, baseiam-se na nossa experiência" (LAKOFF e JHONSON, 2002, p.97). São, por isso, no dizer dos mesmos autores, "elos cruciais entre a experiência do cotidiano e os sistemas metafóricos coerentes que caracterizam as religiões e as culturas", o que nos permite a compreensão dos conceitos religiosos e culturais. Com base nesses autores, pretende-se estudar um texto religioso de nossa sociedade e dois outros textos míticos de outras sociedades, com vistas ao entendimento do modo como tais culturas constroem seus sentidos. Para isso, abordaremos os processos de significação/categorização humanos.

A ALEGORIA DA MORTE NOS SONETOS DE BOCAGE

Isabel Guimarães Rodrigues Freire (PPG/UFC)

isagr83@yahoo.com.br

Roberto Pontes (Orientador - PPG/UFC)

A alegoria, de acordo com a definição de Cícero, seria um sistema de metáforas. Em sendo uma das principais figuras retóricas, para muitos, é considerada uma extensão da metáfora pelo fato desta referir-se a expressões isoladas, enquanto aquela manifestar-se através de um conjunto de expressões ou mesmo através de imagens. Sendo a representação simbólica de uma idéia abstrata, uma das principais singularidades da alegoria está no seu caráter moralizante. Desta forma, levando em consideração o estreito vínculo entre alegoria e metáfora, pretende-se neste trabalho analisar as representações alegóricas da Morte nos sonetos de Bocage, considerando as relações entre essas representações e o imaginário humano. Para tanto, faremos uso da *Teoria da Residualidade*, de Roberto Pontes, a fim de elucidar acerca da forma como as representações da Morte, tanto na Antiguidade como no Medievo, influenciaram o poeta português do Arcadismo, um dos maiores expoentes da literatura portuguesa, sendo igualado a Camões. Seu talento manifestou-se de forma evidente nos sonetos, nos quais se observam a inclinação de Bocage para a estética romântica, sendo notória a permanente valorização da morte como a única solução para o perene sofrimento do poeta. Destarte, a Morte aparece nos seus sonetos sob as mais variadas formas, sempre com a conotação de uma entidade que tem nas mãos o poder de extrair o homem deste mundo de tristezas, às quais o poeta estaria fadado.

A METÁFORA NA COMPOSIÇÃO DA CARTA DE GETÚLIO VARGAS

Ivna Karinne Pinheiro do Nascimento (UFC)

ivnakarinne@hotmail.com

Raquel Custódio (UFC)

Maria Dalva Santos Alves (Orientadora - UFC)

dalva@ufc.br

Os alunos de Enfermagem, medicina e psicologia que integram o Projeto Plus da UFC estudam e debatem o tema suicídio de maneira diversificada. Entre as várias modalidades está a leitura e discussão de cartas deixadas por suicidas. O objetivo do trabalho é analisar as metáforas encontradas na carta de Getúlio Vargas, ressaltando a importância dessas na composição do texto. A metodologia envolveu a busca da carta na internet em maio/2008, a leitura para a identificação da figura de linguagem – a metáfora relacionada ao suicídio e a análise da relevância no impacto social gerado pelo escrito. Verificou-se que Getúlio Vargas fez uso excessivo de metáforas para dar polidez ao seu discurso e destacamos entre elas: “eu ofereço em holocausto a minha vida” e “serenamente dou o primeiro passo no caminho da eternidade e saio da vida para entrar na história”. Constatou-se que ao utilizar a metáfora esta revelou o caráter heróico do suicídio de Vargas. O emprego das metáforas tem importância na expressão do sentido de sacrifício ao seu ato e ter afastado toda a perspectiva de fraqueza ao revelar que dará a vida pelos outros. A polidez da escrita concede o caráter de encantamento ao texto.

PROCESSOS DE TRANSFERÊNCIA METAFÓRICA NA GRAMATICALIZAÇÃO DE PREPOSIÇÕES DO PORTUGUÊS

Ivo da Costa do Rosário (CNPq/UFF)

rosario.ivo@gmail.com

Há uma visão clássica, na literatura especializada, de que a gramaticalização provocaria uma espécie de mecanismo de *filtragem*. Esse fenômeno foi denominado de várias formas pelos autores, como *desbotamento* (Givón, 1975; Lord, 1976), *depleção semântica* (Lehmann, 1982), *enfraquecimento semântico* (Guillaume, 1964; Guimier, 1985), *dessemantização* (Heine & Reh, 1984) ou *enfraquecimento de conteúdo semântico* (Bybee & Pagliuca, 1985). Com tais rótulos, verifica-se uma concepção de certo empobrecimento dos significados, ou seja, é como se a gramaticalização depauperasse as formas originais, resguardando apenas os seus sentidos primitivos. Ao contrário, há outras propostas teóricas que consideram os processos de gramaticalização como verdadeiras transferências metafóricas (cf. Lakoff & Johnson, 1980; Taylor, 1992; Willet, 1988; Ramson, 1988; Schlesinger, 1979), em que se enfatiza a motivação icônica da conceptualização de um esquema imagético a partir de outro anterior, que é tomado como referência. Nossa proposta é analisar a emergência dos significados gramaticais das preposições da língua portuguesa a partir de tal perspectiva teórica, que se filia à vertente norte-americana do funcionalismo lingüístico. Acreditamos que a metáfora categorial *espaço > tempo > texto*, cunhada por

Heine *et alii* (1991), ainda mantém sua vitalidade e pode evidenciar alto poder explicativo para diversos fenômenos de mudança lingüística.

POLIPÉIAS TITULARES

Jailine Mayara Farias (UFPB)

jailinemayara@hotmail.com

Renata Luana Cintra (UFPB)

renatagcintra@hotmail.com

Sara Cavalcanti Bandeira (UFPB)

gritzko.sara@gmail.com

Willian Lima (UFPB)

willpbom@hotmail.com

Márcio Martins Leitão (Orientador - UFPB)

leitaomm@yahoo.com.br

Compreender uma metáfora é compartilhar da mesma liberdade em que seu autor vive. A polissemia textual, entretanto, é abrangida sob a limitação de perspectiva pessoal tanto de seu autor quanto de seu intérprete. Considerando este fato, em acordo com o estudo lingüístico de Ezra Pound sobre os níveis de um texto poético e sob a concepção de George Lakoff e Mark Johnson sobre a metáfora para o processamento do pensamento humano, o presente trabalho propõe-se a observar o contraste existente entre as possibilidades de fanopéias criadas pelo leitor e a verossímil relação metafórica título-livro estabelecida pelo autor. Através de informações coletadas dentre estudantes de 18 a 25 anos sobre suas interpretações de títulos representativos cujos textos lhes sejam desconhecidos, e por meio da apreciação de Ted Cohen sobre a intimidade cultivada pela metáfora, analisamos a propriedade criativa exercida pelos títulos e buscamos comprovar sua influência em vários aspectos relacionados ao texto.

INDIRECTNESS IN METAPHORICAL FORM

Jeannine M. Fontaine (Indiana University of Pennsylvania, USA)

fontaine@city-net.com

Metaphor research inevitably leads to boundary questions—ordinary versus literary metaphor, metaphor versus metonymy, etc. Using a corpus drawn from Margaret Atwood's fiction, this paper examines another problematic area: expressions that deviate from canonical form in various ways, yet invite conceptual blends of a clearly metaphorical nature. These include 'implied metaphors,' as when the female protagonist in *Cat's Eye* speaks of human eyes as "nocturnal," or as a love rival as an "iron-clad" wife. An intriguing example involves a character whose stiff posture is blamed on "the assemblage of vertebrae, inflexible corsetry" and muscles that "provide [her] with vertical structure." Here, an arguably 'literal' description contains terms like "assemblage" and "structure" that invite an obviously intentional woman-to-building analogy. Other metaphors lurk in character's thoughts, dreams, worries, or fantasies. In *The Edible Woman*, when asked in clinical terms to initiate a young man sexually, Marian muses that "the situation" "[calls] for stout shoes and starched cuffs and a leather bag full of hypodermic needles"; here an indirect link depends on the metonymic reference to nursing paraphernalia. While extending the concept of metaphor in interesting and justified ways, this area ultimately poses yet another set of problems for determining the boundaries of metaphor.

ESTRATÉGIAS NA TRADUÇÃO DAS METÁFORAS EM *THE OLD MAN AND THE SEA* DE ERNEST HEMINGWAY

José Roberto Alves Barbosa (UERN)

jotaroberto@uol.com.br

A tradução de metáforas no discurso literário, diante das especificidades contextuais das línguas envolvidas, constitui-se numa tarefa desafiadora. A análise desse processo torna-se, por conseguinte, numa possibilidade relevante de reflexão tanto para aqueles que atuam na área da teorização metafórica quanto para os tradutores. Ciente disso, apresentamos, nesse trabalho, um estudo das estratégias discursivas utilizadas pelos tradutores da obra *The Old Man and the Sea*, da autoria do escritor americano Ernest Hemingway para o português. Para a realização dessa investigação, analisamos, comparativamente, o texto em inglês com a tradução mais difundida em língua portuguesa, realizada por Fernando de Castro Ferro, em Portugal, e revista, para o Brasil, por José Batista da Luz. Essa pesquisa nos

possibilitou algumas conclusões a respeito das estratégias adotadas por esses tradutores na (re)construção metafórica necessária ao processo tradutório. Dentre as diversas estratégias recorrentes, destacamos: a reprodução de imagens, a redução de sentidos, o apagamento de idéias e expansão do significados.

A NARRATIVA NA POÉTICA DE HEMINGWAY: EM BUSCA DA SIMBOLOGIA

José Tupinambá de Andrade (UFC, CMLA-UECE)
tiba16@uol.com.br

Este trabalho é resultante da pesquisa, à luz da Semiótica, sobre a utilização de animais como símbolo para expressar o psicológico das personagens nos contos de Ernest Hemingway. Para tanto, o trabalho conduz a uma breve exposição da Semiótica de Roland Barthes que em seus processos de análise de textos propõe a divisão do texto em *Lexias*, seguida da organização de um *Inventário de Códigos* que pode ser de criação do próprio analista da narrativa. Por fim, com base na análise dos contos *Cat in the Rain*, *The Snows of Kilimanjaro* e *Old Man at the Bridge* de Ernest Hemingway, pretende-se mostrar a incidência de símbolos nos referidos contos, como constatação de que a metodologia da repetição de símbolos em sua obra tem sua importância reafirmada por Welleck e Warren quando afirmam que uma imagem pode invocar-se como metáfora uma vez, mas ao repetir-se persistentemente converte-se às vezes em símbolo. Para tornar-se um símbolo, a imagem ou a metáfora deve apresentar reiteração persistente e/ou valorização universal.

UM BOCADO DE N – DA GRAMATICALIZAÇÃO À GRAMÁTICA DAS CONSTRUÇÕES

Karen Sampaio Braga Alonso (UFRJ)
karensampaio@hotmail.com
Mário Eduardo Martelotta (Orientador - UFRJ)
Lílian Ferrari (Co-orientadora - UFRJ)

Este trabalho pretende descrever a formação da construção *um N de N* e a relação de herança que essa estabelece com outra construção da língua – a saber, *um N Adj*. A pesquisa parte da combinação de dois referenciais teóricos: i) funcionalista, por meio do processo de gramaticalização (Hopper & Traugott, 2003; Tomasello, 2003, Noel, 2006); ii) cognitivista, a partir da gramática das construções (Goldberg, 1995; 2006; Traugott, 2003). Intenta-se fazer uma análise que combine as duas teorias, em que se defende, de um lado, que novos padrões da língua são formados por meio de gramaticalização; e, de outro, que esses novos padrões podem gerar outros, por meio de relações de herança entre construções. Quanto ao processo de gramaticalização, pretende-se demonstrar a formação da construção *um bocado de N* ao longo de diferentes sincronias do português. Acredita-se que, inicialmente, *bocado* (porção que cabe na boca) fosse usado em contextos específicos e, depois, perdesse essa restrição semântica. Essa perda de restrição seria o gatilho para que a construção *um N de N* se fixasse na língua e para que, dela, fosse herdada a construção modificadora de grau – um N Adj, por meio de um laço de herança metafórica.

AS METÁFORAS VISUAIS E O PARADIGMA DO EMPIRISMO NA CONSTRUÇÃO DO DISCURSO ACADÊMICO

Karina Falcone(UFPE)
kfalcone@gmail.com

O objetivo deste trabalho é analisar a ação das *metáforas visuais* na construção do discurso acadêmico e a relação dessas metáforas com a doutrina empirista. Tomamos dois pressupostos: i) metáforas são entendidas como operações cognitivas fundamentais, que operam nos pensamentos e nas ações humanas (Lakoff e Johnson, 2002); ii) a crítica à prática científica que toma a compreensão de 'fatos' como resultantes de 'como é o mundo', propondo uma relação direta e imediata com o mundo (Potter, 2006). Lakoff e Johnson (2002) rompem com o conceito objetivista e retórico sobre metáfora e a situam num '*status epistemológico*'. O estudo da metáfora possibilita a investigação do que está tão arraigado nas práticas discursivas que são tomadas como evidentes. Potter (1996) propõe o estudo das *metáforas visuais* para investigar as marcas do paradigma empirista no discurso acadêmico. A crítica a esse paradigma justifica-se pelo preceito de que os fatos são produzidos pela observação. Como *corpus* para esta investigação, analisamos o gênero 'artigo científico' produzido nas seguintes áreas do conhecimento: Física, Crítica Literária e Biologia. A inspiração para este trabalho é a idéia de que a Semântica estuda os

fenômenos ligados à significação enquanto atividade humana na interpretação do mundo pela mediação da linguagem (Marcuschi, 2004).

METÁFORAS RELACIONADAS AO LUTO NOS DISCURSOS DE PESSOAS DE UM GRUPO DE APOIO A PERDA, LUTO E SEPARAÇÃO

Katiana Araújo Aragão (PIBIC/UFC)

katian22@hotmail.com

Ângela Maria Alves e Sousa (UFC)

amasplus@yahoo.com.br

Para assistência às pessoas em processo de perda, luto e separação é desenvolvido um grupo de apoio/suporte no Centro de Atenção Psicossocial - CAPS/SERIII/UFC, acompanhado e coordenado por uma enfermeira-docente e uma assistente Social e para prática de pesquisa e extensão dos participantes do projeto **PLUS+** constituídos de acadêmicos de enfermagem, medicina e psicologia da UFC. Os objetivos são descrever e analisar metáforas a partir dos discursos dos participantes do grupo, relacionadas às fases do luto. Os discursos foram obtidos a partir de entrevistas gravadas nos meses de fevereiro a abril de 2008. Com aprovação no comitê de ética. Algumas das metáforas presentes nos discursos, relacionadas com as fases do luto foram: negação: "não pode ser, pra mim é o fim do mundo", "não quero falar nisso, meu raciocínio está preso!"; raiva: "o mundo se tornou amargo", "queria que o mundo morresse"; barganha: "eu seria uma pessoa doce se ele estivesse aqui novamente"; depressão: "o mundo agora é pobre e vazio", "a gente fica amarga"; aceitação: "a gente se espelha no grupo", "todos aqui são anjos". Constatou-se metáforas existentes na expressão dos sentimentos, possibilitando a visão e intervenção dos profissionais quanto a elaboração das etapas do luto.

A CONSTITUIÇÃO METAFÓRICA E METONÍMICA DE ANÚNCIOS ESCOLARES

Kennedy Cabral Nobre (UFC)

cabralnobre@yahoo.com.br

Embora tradicionalmente associados à criação literária e/ou à retórica, mecanismos lingüísticos como a metáfora e a metonímia, no âmbito da Lingüística Cognitiva, constituem importantes recursos cognitivos, através dos quais comumente realizamos a extensão semântica de itens lexicais situados em domínios cognitivos distintos, tornando-os, por sua vez, análogos. O propósito deste estudo é demonstrar como a metáfora e a metonímia, enquanto instrumentos cognitivos, são utilizados como estratégias de argumentação/sedução no discurso publicitário. Analisando qualitativamente anúncios de escolas da rede particular de ensino de Fortaleza, percebemos que o gênero em questão é constituído a partir de uma cadeia intertextual iniciada com a realização de exames tais como vestibular, Enem, olimpíadas diversas, etc. A partir da divulgação dos resultados destes exames, são produzidos os anúncios, em cujos recursos argumentativos inserem-se: a) a construção metafórica do 1º lugar, relacionado aos alunos, através do esquema imagético de percurso e b) a transferência, por via da metonímia, desta relação metafórica para a própria escola, através do esquema imagético de parte-todo. O resultado do estudo indica a utilização da metáfora e da metonímia como responsável pelas impressões ideologicamente positivas que os anúncios conferem às escolas, além da criação de um modelo cognitivo em que o papel da educação encontra-se rigidamente restrito.

ANTROPOLOGIA FILOSÓFICA NA ENFERMAGEM E A PRODUÇÃO DE METÁFORAS

Laís Evandro de Castro Martins (UFC)

laislennon@yahoo.com.br

Maria Dalva Santos Alves (Orientadora - UFC)

dalva@ufc.br

Maria Suêuda Costa (Co-orientadora - UFC)

sueudacosta@yahoo.com.br

A disciplina Antropologia Filosófica é ofertada no primeiro semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Com 4 créditos, aborda sobre "O homem, quem é ele?" de Mondin (1980) em dez dimensões. O objetivo do trabalho é identificar as metáforas produzidas por alunos de Enfermagem no âmbito da Antropologia Filosófica na relação com o cuidado. As 23 alunas e um aluno de nacionalidade africana escreveram três depoimentos acerca da dimensão filosófica: Vontade-Liberdade-Amor nos aspectos da deliberação, do juízo e da eleição pela enfermagem como profissão.

Foram encontradas metáforas explícitas: “a universidade é uma nova vida”; “sei que posso ser feliz nessa profissão, que nunca foi meu sonho”; “enfim, entrar num mundo (universidade) onde a certeza do certo ainda não é tão fácil”; “estou me identificando com a arte de cuidar”. As metáforas implícitas destacaram: “meu criador Deus sempre me mostra uma luz no fim do túnel” e “depois de uma enorme tristeza, vi que há sempre uma porta aberta”. Partindo da compreensão que o estudo da metáfora é de grande amplitude, as destacadas acima estão ancoradas de forma evidente no âmbito da percepção dos alunos ao traduzirem de maneira metafórica a escolha pela profissão.

LITERAL X FIGURATIVO: O HUMOR EM EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS E SUAS REPRESENTAÇÕES PICTÓRICAS.

Languisner Gomes (UECE)
Emilia Maria Peixoto Farias (UECE)
emiliapfarias@globo.com

O presente trabalho tem como principal objetivo discutir quais são os processos cognitivos geradores da metáfora conceptual e do humor presentes nas seguintes expressões idiomáticas (EIs): *O bom cabrito não berra* (Fernandes, 2001, p. 87) e *Engolir sapo* (Ballardin e Zocchio, 1999, p. 14). Nossa hipótese é que estas EIs são motivadas pela mesma metáfora primária: ACQUIESCING IS SWALLOWING (ACEITAR É ENGOLIR) (Grady, 1997, p. 294). Estamos interessados, mais especificamente, em discutir a inter-relação entre figuratividade e humor presentes nas EIs e suas representações pictóricas relativas às EIs anteriormente mencionadas. Para atingirmos nossos objetivos, utilizaremos, como base para a análise, os princípios de Grady (1997), Lakoff (1999, 1987) e Kövecses (2005).

CONCEPTUAL MAPPING IN TIME METAPHORS IN ARABIC

Lazhar Zanned (University of Manouba, Tunísia)
zanned_lazhar@yahoo.fr

The paper deals with the way time is conceptualized in Arabic, in the CMT framework. It has two parts: the first presents the various time conceptualizations: Time is conceived as natural force, as motion, as war, as human, as space (distance, closeness, width, narrowness), as a thing with a mass (light or heavy weight) or value (golden), as a source of light and as a liquid (it may freeze), etc. The second part will deal with the ways mapping occurs: Which elements of the conceptual structure in the source domain (SD) are selected to be mapped into the target domain (TD) and how they are mapped? We argue that there is a medium domain (MD) where some correspondences are selected and confirmed to be mapped and others are ruled out: SD>MD>TD. In the utterance “?al-?ayyäm härba binä” (the days are fleeing fast by us), for instance, SD is motion in space, TD is time conceived as a raptor, and MD is war and struggle where taking hostages/preys occurs. MD selects the salient elements in SD (fast motion) and add some others (taking hostages/preys) and then the three of them are to be mapped into TD to make: Time is a raptor who is flying away fast and we can not stop its actions (getting old, missing opportunities, etc).

ESTADO É COMPANHIA: A CONSTRUÇÃO *ESTAR COM* + SUBSTANTIVO PARA ESTADOS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Leland Emerson McCleary (DLM – FFLCH/USP)
mccleary@usp.br
Jeferson Pilar Araújo (DL – FFLCH/USP)
pjpilar@usp.br
Lívia Oushiro (DL – FFLCH/USP)
livia_oushiro@yahoo.com

Conhecendo o caminho de gramaticalização da preposição *com* no português brasileiro (PB) e seus dois valores semânticos principais – comitativo e modo (ILARI *et alii*, no prelo) – este trabalho busca uma possível explicação para a extensão do sentido comitativo da preposição *com* em construções com o verbo *estar* para a atribuição de estados – p.ex., *estar com fome*, *estar com sede*, *estar com sono*, etc. – no PB. Aparentemente, tal construção não é produtiva em outras línguas derivadas do latim, como o espanhol (Cf. **Estoy con hambre*) e francês (Cf. **Je suis avec faim*). Construções como *estar com fome*, em princípio com o mesmo sentido de “estar + adjetivo” (*estar faminto*) e “ter + substantivo” (*ter fome*) para designar estados, levam-nos a crer que a possibilidade de tal extensão de sentido se dá por um processo

de projeção metafórica (LAKOFF & JOHNSON, 1980) decorrente de outras construções com a preposição *com* no sentido de companhia com seres inanimados (p. ex., *Estou com uma calculadora*). Desta forma, propomos que construções *estar com + substantivo* para designar estados sejam extensões do sentido comitativo da preposição *com* baseadas na metáfora conceitual ESTADO É COMPANHIA.

PROCESSOS DE MESCLAGEM CONCEITUAL NOS DISCURSOS DE CAMPANHA DE FERNANDO COLLOR

Liana Biar (PUC-Rio)
lianabiar@gmail.com

O presente estudo é fruto de investigação recente (Biar, 2007) acerca das funções sociocognitivas das repetições lexicais e sintáticas na construção de sentido em discursos de campanha político-eleitorais. Dentre as formas que a repetição pode assumir, em um *continuum* que vai da repetição lexical idêntica até a repetição apenas da estrutura sintática, chamou-nos atenção certa configuração específica de paralelismo sintático, que, variando sobre uma base comum, estabelece solidariedade entre membros via posição similar no padrão repetido. É nosso objetivo descrever os mecanismos cognitivos que engendram tais re-categorizações, adotando como referencial teórico principalmente Fauconier & Turner (2002). Uma das hipóteses aponta para as repetições sintáticas enquanto pistas que acionam mecanismos de re-categorização por mesclagem (*blending*), pela associação de elementos via posição similar na estrutura sintática. Os resultados mostram que a troca de itens lexicais no eixo paradigmático sinaliza aproximação semântica entre os mesmos; conceitos, então, que não figurariam, em termos logicistas, dentro de uma mesma categoria, aproximam-se discursivamente via processo de mesclagem. Os participantes inferem, a partir das projeções metafóricas guiadas pelos paralelismos, a presença desse novo domínio abstrato, presente em um espaço-mescla, donde emergem construções epistêmicas reveladoras do mundo construído pelo candidato, que está intimamente relacionado à argumentação política baseada em sua posição no jogo eleitoral.

IDENTIFICAÇÃO E TRADUÇÃO DE METÁFORAS LINGÜÍSTICAS E CONCEITUAIS EM ABSTRACTS DA ESFERA ACADÊMICA: UMA ANÁLISE BASEADA EM LINGÜÍSTICA DE CORPUS

Lílian de Mello Martins (PUC-SP)
lilianmello@corpuslg.org

Recentemente, a Lingüística de Corpus começou a fazer incursões em duas grandes áreas da lingüística: metáfora (Deignan, 2005) e tradução (Baker, 1993; 1995; 1996; 1998; 1999). Inserida nesse contexto, a pesquisa aqui descrita tem como objetivo identificar as metáforas lingüísticas e conceituais num corpus de esfera acadêmica e, por conseguinte, enfocar a abordagem cognitiva nas traduções das metáforas. Para tanto, a metodologia consistiu na coleta de um corpus paralelo composto de resumos de teses e dissertações em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem da PUC-SP, escritos originalmente em Língua Portuguesa, e suas respectivas traduções para a Língua Inglesa. Devido à vasta riqueza de metáforas na língua, utilizamos o programa Identificador de Metáforas e, posteriormente, a fim de observar como as metáforas são realmente utilizadas e traduzidas, os dois corpora – originais e traduções – foram automaticamente alinhados e submetidos ao Concordanciador Paralelo, para fins de comparação. Os resultados apontam para uma grande correspondência conceptual entre as metáforas nos resumos originais e suas traduções; no entanto, ocorreram casos em que as metáforas estavam ausentes ou mal traduzidas. Se, como Lakoff e Johnson argumentam, as metáforas estruturam o modo pelo qual compreendemos o mundo, então essas variações metafóricas podem influenciar a forma como os resumos são entendidos nas duas línguas.

MIGRANTES BRASILEIROS NOS ESPAÇOS E CENÁRIOS ESTRANGEIROS: AVALIAÇÃO E VALORAÇÃO

Lúcia Gonçalves de Freitas (UEG)
luciadefreitas@hotmail.com

O trabalho analisa a auto-representação de migrantes brasileiros no exterior, suas relações sociais nos contextos de chegada e questões identitárias daí resultantes, por meio de suas narrativas de experiência de vida em países estrangeiros. Atendendo a uma necessidade de re-teorizar espaço e espacialidade em estudos de narrativa, conforme demandam autores como De Fina e Baynham (2005), Mishler (2005) e De Certeau (1988), para esta pesquisa uniram-se acepções próprias da lingüística, como o conceito de

avaliação como parte da narrativa de Labov (1997) e Linde (1997) e a Teoria da Valoração (Martin e White, 2007) com propostas da Geografia, como espaço, território e territorialidade (Haesbaert, 2006) para identificar como o migrante avalia sua experiência de viajante e como essa mesma experiência afeta sua ótica sobre os espaços e paisagens em que circula. Os resultados oferecem esclarecimentos sobre como os meios lingüísticos agem sobre questões sociais, como os fluxos migratórios atuais, expondo os mecanismos lingüístico-discursivos que se embutem sob a disposição das pessoas a migrarem. O estudo demonstra a possibilidade, dentro da lingüística, de investigação de um tema eminentemente social como as migrações transnacionais e os conseqüentes deslocamentos identitários das novas dinâmicas espaço-temporais da atualidade.

METÁFORAS CONCEITUAIS NA DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA DA DOR NA DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR

Luciana Moraes Studart (MCL/UNICAP)

luciana.studart@uol.com.br

Moab Duarte Acioli (MCL/UNICAP)

mbacioli@uol.com.br

Vistas como possibilidade de outra relação entre o mundo e a linguagem, as metáforas, presentes na descrição da doença, revelam uma importante ferramenta na possibilidade de perceber, raciocinar e agir sobre os eventos a partir de novas perspectivas. Este trabalho teve o objetivo de estudar a existência de metáforas conceituais que descrevem a manifestação da dor em sujeitos portadores de Disfunção Temporomandibular. Podendo promover importante impacto para o sujeito, comprometendo as funções orais, essa doença, além do caráter orgânico, é também acompanhada de fatores psicossociais próprios dos distúrbios dolorosos. Tratou-se de um estudo qualitativo e exploratório, realizado no período de junho a agosto de 2007. Participaram 18 sujeitos de ambos os sexos, com faixa etária variando entre 14 e 64 anos, com dor músculo-esquelética temporomandibular, atendidos no Centro de Controle da Dor Orofacial da UPE, selecionados a partir do Questionário Anamnésico Simplificado. Para constituição do *corpus* foram realizadas entrevistas semi-estruturadas que foram gravadas e transcritas. A discussão dos resultados referentes à descrição da experiência da dor foi baseada na análise de conteúdo e constatou a existência de metáforas conceituais, sendo possível categorizá-las em orientacionais, ontológicas e personificadas. Concluiu-se que a Ciência da Linguagem, através do estudo das metáforas, pode tornar-se um importante recurso para a compreensão da experiência dolorosa, auxiliando na atenuação dos impactos causados pela dor na vida dos sujeitos.

APLICAÇÃO DA METÁFORA NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NA PSICOLOGIA APLICADA À SAÚDE

Luciana Vieira de Carvalho (UFC)

lucianavcarvalho@yahoo.com.br

Maria Dalva Santos Alves (Orientadora - UFC)

dalva@ufc.br

A metáfora é um recurso lingüístico que favorece um diálogo abundante em reflexões. Esse dispositivo é essencial para a compreensão dos discursos, mostrando uma relação próxima com a ciência do comportamento: a Psicologia. O objetivo do trabalho é identificar as comparações feitas entre a disciplina Psicologia e outras da grade curricular, ressaltando o uso da metáfora para a construção do conhecimento. A metodologia envolveu a análise de 31 trabalhos realizados por discentes do 2º semestre, do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará em 2007.2, apresentados em mini-poster e descritos de maneira que fossem correlacionados os conteúdos teóricos. Verificou-se que as ciências biológicas (Anatomia, Histologia, Fisiologia e Bioquímica), foram comparadas com a psicologia por usarem o corpo, organizado em células, sistemas e reações químicas, funcionando como uma estrutura complexa. Metaforicamente, o homem é uma máquina controlada pelo cérebro (local de processamento de dados e dos fenômenos psicológicos). Já as ciências sociológicas (Antropologia, Sociologia e Ética) têm o homem inserido num conjunto (sociedade) onde se relaciona com a psicologia através da mente (a essência do indivíduo). O emprego da metáfora esteve presente na correlação com as disciplinas cursadas, sendo importante para a aprendizagem e formação do conhecimento imaginário.

LEITURA REPRODUTIVA x LEITURA ATIVA – A COMPREENSÃO DE METÁFORAS NO ENSINO DE LITERATURA

Lucianne Michelle de Menezes (UFSe)
lumy@hotmail.com

O ensino tradicional, muitas vezes, influencia o aluno/leitor a ter uma perspectiva pré-determinada de interpretação. O professor e até mesmo o livro didático já direcionam o processo de leitura para uma decodificação apenas, sem que haja uma compreensão mais ampla e até crítica do que se lê. Diante de um texto literário, as dificuldades são ainda maiores, principalmente quando são trabalhadas construções metafóricas, pois o aluno, comumente, não estabelece a diferença entre o sentido literal e a metáfora, fixando-se na reprodução das idéias "superficiais" do texto, sem perceber sua potencialidade comunicativa e sua capacidade significativa. Assim, este trabalho pretende apresentar perspectivas teóricas e exemplificações práticas que demonstrem a influência de uma leitura ampla e "ativa" para a compreensão plena de textos metafóricos, para que assim o aluno/leitor possa ter maior facilidade também no entendimento crítico de vários gêneros textuais. Deste modo, conseqüentemente, o discente também será um produtor de textos capaz de se comunicar de maneira eficaz.

AS CONSTRUÇÕES GRAMATICAIS COMO EVIDÊNCIAS DA COERÊNCIA METAFÓRICA DA GRAMÁTICA

Lucilene Hotz Bronzato (UFF)
lhotz@uol.com.br
Solange Vereza (Orientadora - UFF)
svereza@uol.com.br

Há, no Português do Brasil, uma produtividade bastante grande de uma construção gramatical a partir da detransitivização de predicadores verbais prototipicamente transitivos, como **arrasar, abalar, detonar, arrebeitar**. Tal construção se instancia em enunciados como *Ivete Sangalo arrasou no show de Salvador; Massa arrebeitou na corrida; Armandinho detona na guitarra*. A função semântico-pragmática dessa construção é hiperbolizar as qualidades positivas da entidade que exerce a função de sujeito gramatical, por isso eu a estou designando de **construção gramatical de hiperbolização positiva da entidade-sujeito**. A proposta da pesquisa, portanto, consiste em mapear a Construção Gramatical de hiperbolização e responder às seguintes perguntas: 1) *que tipo construção gramatical é essa?* 2) *que motivações sócio-cognitivas ela está representando?* 3) *quais são as conseqüências semântico-pragmáticas na produção/interpretação desse tipo de construção?* Quanto à metáfora, a pesquisa pretende revelar o papel que essa operação cognitiva fundamental tem: 1º) na seleção das entradas lexicais habilitadas a participarem da construção gramatical de hiperbolização do sujeito; 2º) na motivação dessa construção; 3º) na interpretação semântico-pragmática promovida. As conclusões preliminares parecem apontar que o instanciamento de verbos causativos sem seus complementos verbais reativa o esquema imagético da FORÇA que, por sua vez, remete à metáfora primária CAUSAS SÃO FORÇAS FÍSICAS. Com a anulação do objeto direto da configuração sintática, o foco atencional recai sobre o sujeito e a função semântico-pragmática de hiperbolização aflora.

ESPAÇOS MENTAIS E METÁFORAS

Luiz Carlos Carvalho de Castro (UFPB)
luladecastro@hotmail.com

Em recente estudo dissertativo sobre a construção de sentido em aulas virtuais, verificou-se a incidência de projeções metafóricas que foram interpretadas à luz das teorias dos espaços mentais (Fauconnier, 1997), e de mesclagem conceptual (Fauconnier & Turner, 2002). Esses autores postulam uma indissolubilidade entre forma e significado, contudo, para eles a língua não porta o sentido, mas o guia. Digo que a língua é, somente, um dispositivo ativador de espaços mentais. Neste sentido, as projeções metafóricas foram interpretadas como espaços mentais, isto é, como uma estrutura do pensamento, tal qual defende Lakoff em, *Methaphor We Live By*, publicada em 1980. Nesta comunicação, objetivamos apresentar o modelo de mesclagem conceptual desenvolvida por Fauconnier & Turner (2002) como uma contribuição para a interpretação de metáforas recorrentes em aulas virtuais, pelo fato de possibilitar a análise da sobreposição de elementos de um domínio em outro, isto é, por propiciar uma compreensão parcial de um tipo de experiência em termo de outro tipo de experiência (LAKOFF, 1980). Disso, concluímos que o processo de mesclagem conceptual constitui uma relação vital para a construção de

sentido, além de conferir caráter sociocognitivo à metáfora por ser interpretada pela interconexão entre língua, cultura e cognição.

METAPHOR MATTERS IN EDUCATION

M. Elaine Botha (Redeemer University College, Canada)
ebotha@redeemer.on.ca

Education is a comprehensive term. It covers the acts and events that are typical of education, like teaching and learning, the theories and policies which govern these activities and ultimately also the metaphors utilized in qualifying the type of institutions within which these processes take place. Metaphors are constitutive of educational activities, events and processes and that they mediate foundational world view assumptions in these events and activities. This will be shown in the role metaphors play as cognitive models in the design of curricula. There is no single metaphor that can best capture all of the complexities of the phenomena under investigation. This confronts one with the question whether all metaphors are equal and able to provide access to the nature of educational phenomena. I argue that the world in which we live is an orderly but stratified world and that this orderly stratification is also characteristic of all human acts, events and processes and that in principle one could access educational phenomena from a wide variety of angles. But it is imperative that one obeys the limits and boundaries set by such entry points and not become victimized by the choice of metaphor.

METÁFORA E MEMÓRIA: UMA INTERFACE POSSÍVEL?

Maitê Moraes Gil (UFRGS)
maitegil11@gmail.com
Maity Siqueira (UFRGS)
maitysiqueira@hotmail.com

Neste trabalho são discutidos dois resultados obtidos através de uma tarefa de memória envolvendo material verbal metafórico e não-metafórico. A tarefa base para esta pesquisa fundamenta-se nas teorias do Traço Difuso (Reyna e Brainerd, 1995) e da Metáfora Conceitual (Lakoff e Johnson, 1980). Os resultados desse experimento psicolinguístico mostraram que, em um mesmo mapeamento metafórico, sentenças com conteúdo semântico negativo e positivo levaram a diferentes performances em um teste de memória. Esse resultado está em consonância tanto com achados de pesquisas em psicologia cognitiva abordando o papel da emoção na memória (Kensinger e Corkin, 2003) quanto com a tese da abordagem experiencialista de que os processos cognitivos são dependentes da experiência humana. Os resultados do teste também indicam que não há uma diferença significativa na recuperação de sentenças metafóricas e não-metafóricas, nem interação entre a variável tipo de sentença e as outras variáveis independentes. Esse resultado reforça a idéia de que o processamento de sentenças metafóricas é semelhante ao processamento das sentenças literais (Gibbs, 1994). A partir desse trabalho vimos que o estudo da relação entre metáforas e memória pode esclarecer questões do desenvolvimento linguístico e cognitivo.

PROJEÇÃO DE ESQUEMAS DE IMAGEM NA LINGUAGEM DE GRANDE SERTÃO: VEREDAS

Marcela de Almeida Moschem (FFCL/UNESP)
marcelamoschem@bol.com.br

O objetivo deste trabalho é descrever os processos de projeção de esquemas de imagem no estudo de Grande Sertão: Veredas, para aprimorar a análise dos recursos estilísticos de Guimarães Rosa, pondo foco, especialmente, na elaboração de metáforas estruturadas por esses esquemas que, segundo a moderna linguística cognitiva, constituem elementos básicos para o exercício da linguagem, estruturando, pré-conceitualmente, nossa experiência corpórea de mundo. Esquemas de imagem como contêiner, percurso, ligação, força dinâmica, equilíbrio, parte-todo, de acordo com Mark Turner, em seu livro intitulado *The literary mind: the origins of thought and language*, são utilizados em literatura e constituem um excelente recurso para criar efeitos de sentido e produzir "estranhamento". Como eles desempenham dois papéis: são conceitos que possuem estruturas diretamente entendidas de si próprios e são usados metaforicamente para estruturar outros conceitos mais complexos, constitui objeto de especial interesse a projeção metafórica por meio dos esquemas de imagem, uma vez que essa figura é vista pela neurociência atual como um princípio organizador do pensamento e da criatividade humana desde a infância. Particularmente rico na aplicação criativa de metáforas, Grande Sertão oferece ao pesquisador

que trabalha com linguística cognitiva um excelente campo de análise ainda não explorado na linguagem literária.

METÁFORAS SOBRE A MULHER: UMA ANÁLISE LINGÜÍSTICA E CONCEPTUAL

Márcia dos Santos Lopes (UTFP)
marcialopes_1@hotmail.com

Este trabalho é parte da dissertação de Mestrado defendida em junho de 2005 e tem o objetivo de demonstrar os resultados alcançados na pesquisa a respeito das metáforas que são ditas sobre a mulher. A partir da análise das propriedades lexicais dos nomes de animais que compõem o domínio-fonte de uma metáfora, buscou-se a identificação das possíveis regularidades de uso e dos conceitos implícitos em cada expressão metafórica. O material de estudo são expressões metafóricas sobre a mulher, retiradas do cotidiano, cujo domínio-alvo são animais. Foram formuladas as seguintes hipóteses: existem regularidades no que diz respeito às metáforas sobre a mulher; a construção do significado da metáfora resulta de estereótipos formulados pela comunidade de fala; e o contexto auxilia na tarefa de salientar alguns traços em detrimento de outros. Constatou-se, sob a perspectiva lexical, que os traços dos animais que metaforizam a mulher conduzem a interpretações ligadas às características físicas, ao comportamento sexual, ao temperamento e à inteligência femininos. Da perspectiva conceptual, percebeu-se que os conceitos não são pré-determinados, mas construídos pelo contexto, a partir de protótipos das categorias que formam os domínios-fonte e que contribuem para a criação e a manutenção dos estereótipos sobre a mulher, existentes na sociedade.

METÁFORA CONCEPTUAL DE TEMPO EM FÁBULA CHINESA

Márcia Schmaltz (Universidade de Macau, China)
marcias@umac.mo

Este estudo constrói uma análise da inferência temporal da fábula chinesa *A Matéria e o Espírito* à luz da Teoria da Metáfora Conceptual de Tempo de Lakoff e Johnson (1980, 1999) e da análise realizada por Yu (1998) para o chinês; visando corroborar através de evidências empíricas, uma descrição de mapeamento do domínio espacial ao domínio temporal da fábula que permite justificar esta inferência. O artigo inicia apresentando uma panorama sobre o surgimento e a definição de fábula chinesa, para depois apresentar o recorte teórico adotado para análise da fábula escolhida e ao final é colocado algumas conclusões.

METÁFORA E ENSINO DE FRASEOLOGISMOS EM E/LE

Márcia Socorro Ferreira de Andrade (UERN/CAMEAM)
aicramarcia@gmail.com

Este trabalho é um convite à reflexão sobre a contribuição da metáfora para o ensino do léxico fraseológico nas aulas de espanhol como língua estrangeira. Sob a perspectiva da teoria da metáfora conceitual, os estudos tradicionais sobre a linguagem figurada e especificamente sobre as unidades fraseológicas merecem ser revistos, principalmente, os conceitos clássicos sobre a arbitrariedade fraseológica. Conforme a teoria da metáfora conceitual (LAKOFF e JOHNSON, 1980) e com base em Lakoff e Turner (*apud* LIMA, 2003, p.157), acreditamos que várias unidades fraseológicas, das mais diversas línguas, dependem de metáforas conceituais para serem compreendidas. Apesar de algumas críticas que, porventura, possam surgir aos estudos sobre a teoria da metáfora conceitual, devemos ressaltar que ao utilizar a metáfora, adotada por Lakoff e Johnson (1980), na descrição da estrutura subjacente de unidades fraseológicas, é possível ensiná-las de forma não arbitrária, mas motivada, buscando facilitar a sua compreensão e, conseqüentemente, a sua utilização por alunos estrangeiros.

AS METÁFORAS DE VIDA E MORTE EM JOÃO CABRAL DE MELO NETO

Marcos Antonio Costa (UFRN)
kanto_meu@yahoo.com.br
Ricardo Yamashita Santos (UFRN)
japanatal@uol.com.br

Os estudos tradicionais da metáfora, que tem Aristóteles como pioneiro, estabelecem uma oposição entre *sentido literal* e *sentido figurado*, sendo o primeiro responsável pelo comando da linguagem “normal”, “padrão”, enquanto o segundo constitui um “problema semântico” que resulta do “desvio” do significado literal. Para a Retórica Clássica, a “denominação desviante”, segundo termos aristotélicos, advém do fato de podermos, por meio de metáforas, dar às coisas nomes que “pertencem a outras coisas”. Neste trabalho, focalizamos a metáfora como um fenômeno de natureza cognitiva e, portanto, com uma parte do aparato conceptual humano. De acordo com essa perspectiva, os processos lingüístico-metafóricos configuram operações fundamentais do pensamento a partir das quais compreendemos o mundo e orientamos nossa forma de agir. Pretendemos analisar a poesia *Morte e Vida Severina*, de João Cabral de Melo Neto, objetivando detectar como os domínios *Vida* e *Morte* são metaforicamente construídos pelo autor. A poesia escolhida para a análise, carregada de uma forte linguagem crítica com relação ao trato do país ante os moradores da região nordeste, parece-nos particularmente apropriada para pensarmos as dimensões sociais e cognitivas consideradas pelo Realismo Experiencialista da teoria proposta por Lakoff e Johnson frente ao Realismo Objetivista da abordagem aristotélica.

A LINGUAGEM FIGURADA NO ENSINO DE INGLÊS E PORTUGUÊS

Marcos Venícius de Meneses Sabóia (PIBIC/CNPq/UFC)

venicius@gmail.com

Emília Maria Peixoto Farias (Orientadora - PPGL/PPGL/UFC)

emiliapfarias@globo.com

O objetivo do presente trabalho é apresentar os resultados do tratamento da linguagem figurada no ensino de línguas, descrevendo e discutindo os princípios subjacentes à *práxis* adotada na abordagem do ensino de inglês e português como língua estrangeira (ILE e PLE) e do inglês para fins específicos (IFE). O corpus da pesquisa foi composto por expressões metafóricas extraídas de séries didáticas disponíveis no mercado nos últimos dez anos. Os fundamentos teóricos que embasam nossa pesquisa são, principalmente, aqueles descritos na Teoria da Metáfora Conceitual (Lakoff e Johnson, 1980; 1999) e na Teoria da Mesclagem Conceitual (Fauconnier e Turner, 2003). O tratamento dos dados demonstrou que pouca atenção é devotada ao aspecto metafórico das expressões lingüísticas nas séries investigadas.

COMEÇANDO COM O TEMPO E CONTINUANDO COM O TEMPO: O PAPEL DA METÁFORA E DA METONÍMIA NA GRAMATICALIZAÇÃO DE “ENTÃO” COMO CONECTOR

Maria Alice Tavares (UFRN)

aliceflp@hotmail.com

Dois mecanismos de mudança são apontados como responsáveis pelo desenvolvimento de itens lexicais em itens gramaticais: transferência metafórica e transferência metonímica. A primeira envolve a projeção de um domínio conceitual mais concreto sobre um mais abstrato. A segunda envolve a especificação de um significado em termos de outro que está presente no contexto, representando uma transferência semântica entre conceitos contíguos. Esses mecanismos operam no uso cotidiano da língua, quando os falantes e ouvintes, devido às assimetrias de suas experiências, negociam funções e formas para levar adiante a troca comunicativa, o que permite que os padrões gramaticais e sua contraparte cognitiva sofram alterações. Em uma abordagem cognitivo-funcionalista, analiso o papel dos mecanismos de mudança em questão na gramaticalização de “então” como conector, considerando dados extraídos de textos escritos em língua portuguesa entre os séculos XIII e XX, e uma amostra de dados de fala do final do século XX. Apresento evidências de que a gramaticalização de “então” acontece em duas etapas envolvendo diferentes manifestações da nuança *tempo*: “então” sofre transferência de usos no plano da anáfora temporal a usos como conector no plano da seqüenciação temporal de eventos.

METÁFORAS SOBRE A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: UMA ANÁLISE DO DISCURSO DE PROFESSORES EM FORMAÇÃO

Maria Clara Carelli Magalhães Barata (UFU)

residencialmaica@uol.com.br

A Teoria da Metáfora Conceitual, formulada por Lakoff & Johnson em 1980, categorizou as metáforas existentes na língua inglesa de forma sistemática e propiciou um avanço na área da Lingüística Cognitiva. Essa teoria acabou comprovando que grande parte do pensamento humano se encontra metaforicamente estruturado. Com o passar do tempo, no entanto, é constatado que o maior problema na análise de

metáforas através dessa teoria se deve ao procedimento metodológico que se fundamenta apenas na dedução de sentidos de expressões lingüísticas descontextualizadas (CAMERON, 1999; GIBBS, 2006), não fornecendo meios de como identificar as metáforas na língua em situação real de uso, ou ainda, como o sistema conceitual (metáfora conceitual) é motivado em relação à expressão lingüística correspondente (metáfora lingüística). Este trabalho pretende apresentar e categorizar as metáforas que professores de línguas estrangeiras em formação utilizam para organizar suas crenças sobre avaliação da aprendizagem em narrativas que relatam suas experiências com esse processo. É um estudo de natureza aplicada que se baseia na Teoria da Metáfora Conceitual de Lakoff & Johnson, mas acrescenta à sua análise uma forma de investigação dos aspectos contextuais dos informantes com o objetivo de apreender os significados das construções que manifestam um potencial metafórico em relação ao tema avaliação.

O CAMPO DE CENTEIO: METÁFORA FUNDAMENTAL DE LE RAVISSEMENT DE LOL V. STEIN DE MARGUERITE DURAS

Maria Cristina Vianna Kuntz
cvkuntz@uol.com.br

Le Ravissement de Lol V. Stein, publicado em 1964, é um dos romances mais herméticos e importantes no conjunto da obra de Marguerite Duras. A fábula desenvolve-se de forma fragmentária e elíptica. Os jogos temporal e narrativo dificultam a compreensão e escondem uma história aparentemente simples, mas de grande beleza e significado. À primeira vista, a protagonista não passa de uma burguesa frustrada, abandonada pelo noivo. O uso da metáfora domina a narrativa envolvendo-a em um véu de beleza que transforma a triste realidade de Lol. Assim, a protagonista seduz (*ravit*) o narrador e o leitor que ficam presos em sua teia. Gaston Bachelard em seus estudos sobre a imaginação e sua relação com os quatro elementos primitivos - terra, ar, água e fogo - mostra-nos a importância das paisagens para a poeticidade de um texto. Neste romance, a cena central no campo de centeio concentra a *vis* narrativa constituindo-se em metáfora essencial. O lirismo que aí se verifica reúne os elementos principais da narrativa: tempo, espaço, intriga e protagonista. Nesta comunicação, examinaremos em que medida a metáfora do campo de centeio ultrapassa o seu significado lingüístico e revela sua profundidade enquanto metáfora do pensamento, encaminhando o leitor para a construção do significado do romance.

METÁFORA E TRADIÇÃO DISCURSIVA

Maria do Socorro de Oliveira Brandão (CNPq/UERN)
socbrandao@hotmail.com
Gilton Sampaio de Souza (Orientador - UERN)

Para além das discussões entre oralidade e escrita, as tradições discursivas nos textos das cantigas medievais galego-portuguesas apresentam-se como mais um desafio para os estudiosos da história do Português do Brasil, dado à distância no tempo entre a tradição manuscrita e o fato comunicativo. Considerando as particularidades da nossa língua, naturalmente marcada por apelos da modernidade e os conceitos de estética da recepção (Jauss, 1977) desde o particular para o universal, a prática tem demonstrado que as variantes estilístico-semântico-pragmáticas por mais criativas que sejam não se distanciam da fórmula de dizer o mesmo de diferentes modos, pois, frequentemente repetem formas, fórmulas, metáforas e micro-situações (Kabatek, 1994; Oesterreicher, 2001). Na recontextualização dos gêneros medievais deve-se, portanto, levar em conta a palavra como lugar de observação dos fatos que se repetem no formulário dos textos tanto das *cantigas medievais* quanto do cancionero nordestino. É nosso objetivo observar a recorrência de metáforas relativas ao paradigma do amor cortês no contexto medieval que se traduzem como tradições discursivas no canto nordestino. Nesse sentido, pretendemos demonstrar que muito embora sejam distintas as contingências históricas, as motivações que condicionam o uso de tradições discursivas na obra dos trovadores medievais e dos cantadores modernos são as mesmas.

A INTERNET METAFORIZADA: O DISCURSO DA INCOMPLETEZA

Maria dos Socorro Leão de Sousa Bandini (Univ. de Salamanca, Espanha)
mbandini@hotmail.com

As metáforas utilizadas para representar a Internet, explícita ou implicitamente, apresentam lacunas nessa poderosa rede social. Tais lacunas constituem uma *incompleteza*, quando os recursos dessa sociedade informacional e comunicacional são aplicados na educação sem uma metodologia-pedagógica

adequada. Lakoff e Johnson (2002), em *Metáforas da Vida Cotidiana*, trabalho considerado uma clássica pesquisa pioneira na vasta literatura sobre metáforas, ao questionar o enfoque objetivista dessa figura de estilo, e a ela atribuir um *status* epistemológico, rompem com a tradição retórica iniciada com Aristóteles, no século IV a.C., contribuindo, assim, para mudar uma história de mais de dois milênios. A idéia central desse novo paradigma é de que a cognição é o resultado de uma construção mental. O conhecimento da realidade tem a sua origem na percepção, na linguagem ou na memória e precisa ir além da informação dada. Ele emerge da interação entre essa informação com o contexto, no qual a metáfora se apresenta, e o conhecimento pré-existente do sujeito conhecedor. Para Carrasco (2005, p.61), (...) Las metafóricas se fundan en la característica imaginación humana, "responden a necesidades y expectativas" de los seres humanos, funcionan "como persistentes arquetipos de nuestro estado preconsciente". O sentido de incompletude, presente nas metáforas sobre a Internet, fundamenta-se no *Teorema da Incompleteza* de Kurt Gödel ((Dahmen, 2006).

A METÁFORA E A METONÍMIA NO JOGO DA RIMA

Maria Hozanete Alves de Lima(UFRN)
hozalima@ufrnet.br
Monalisa Medeiros (UFRN)
mona_kiedis@hotmail.com
Cristina Felipeto (UNCISAL)
crisfelipeto@hotmail.com

Roman Jakobson (1975) coloca em cena, a partir da releitura dos eixos paradigmático e sintagmático como descritos por Ferdinand Saussure (1989), os "processos" metafórico e metonímico como constituintes das leis internas do funcionamento lingüístico-discursivo. Nesse sentido, de todo e qualquer ato de enunciação. É a partir desse arcabouço teórico que, nesse trabalho, analisaremos um dado específico colhido em uma aula de língua portuguesa, cujo objetivo era estudar a estrutura de um texto poético, discutindo ainda noções específicas, como "verso", "estrofe" e "rima". Respondendo a uma seção sobre "rimas" presente em seu livro didático de língua portuguesa, um aluno da 3ª série do Ensino Fundamental, de uma escola particular da cidade de Natal-RN, oferece à professora uma resposta inusitada que tanto coloca em cena os efeitos das relações fônicas entre significantes que mobilizam as rimas quanto a quebra da expectativa de uma rima devido ao aprisionamento do sujeito no sentido do significante. A resposta do aluno, que será o alvo de investigação central desse trabalho, nos faz refletir sobre as "escutas" inusitadas que marcam as posições subjetivas do sujeito na estrutura da língua, e de como estas posições estão amarradas pelos processos metafóricos e metonímicos, condicionantes mesmo dessa "escuta".

A LINGUAGEM METAFÓRICA NOS TEXTOS JORNALÍSTICOS

Maria Luisa Ortiz Alvarez (UNB)
marialuisa.ortiz@gmail.com

A metáfora, na perspectiva de Lakoff & Johnson (1980), é o conceito base que organiza a representação da linguagem, mantendo interconexão entre os vários componentes dela e criando uma espécie de teia associativa. Abreu (1995) afirma que as metáforas e as comparações são freqüentemente utilizadas nos jornais, revistas, etc., fato esse que se constata nas próprias manchetes, por exemplo, *O governo Lula está com a corda toda, Alexandre Pires está na crista da onda*, dentre outros. O jornal é capaz de criar no espírito do seu público o clima necessário para o efeito que pretende. Nesse sentido, os artigos jornalísticos têm muito a oferecer aos leitores em termos de contato com a experiência cotidiana e o exercício de contextualizar a realidade. Assim, as metáforas podem ser consideradas como um recurso, uma maneira de dar mais vida ao que se fala, de chamar a atenção do leitor, buscando uma imagem que faça parte do seu repertório e possa ser evocada no momento em que ele precisar compreender seu conteúdo. Nossa proposta visa examinar a linguagem metafórica de textos jornalísticos, utilizada como recurso lingüístico que reflete e determina práticas e valores sócio-culturais de uma enorme potencialidade e poder no discurso jornalístico.

A LINGUAGEM METAFÓRICA DE IDOSOS EM HEMODIÁLISE

Maria Suêda Costa (UFC)
sueudacosta@yahoo.com.br
Maria Josefina da Silva (UFC)

Maria Dalva Santos Alves (UFC)
dalva@ufc.br

Os pacientes portadores de Insuficiência Renal Crônica, especialmente os idosos, em seu processo de enfrentamento da doença utilizam uma linguagem nem sempre compreensível, mas que se caracterizam como metáfora. O objetivo do trabalho é descrever a linguagem metafórica de idosos em hemodiálise. A metodologia envolve um estudo de natureza qualitativa, realizado em maio de 2006 em Fortaleza por meio de entrevista com 40 idosos (23 homens, 17 mulheres). Com suporte na Trajetória da Doença Crônica de Bury(1977), a linguagem tem os seguintes conteúdos metafóricos: 1. nos aspectos do impacto do tratamento: na relação com a máquina – “essa aí são os rins que tenho”, “para mim a máquina é uma mãe”; na dependência tecnológica – “a máquina é a minha vida”; sobre o mal-estar pela modificações da imagem corporal – “o cateter é uma antena de televisão”, “a fístula é triste”; 2. Sobre a adaptação e manejo da doença: “estou sofrendo igual a galinha para largar o choco”. O território da hemodiálise é no mínimo similar à ficção. Máquinas que “substituem” rins danificados, seres humanos ligados e desligados dessas máquinas e rotulados como IRCT exigem dos profissionais que valorizem cada vez mais a subjetividade dessa clientela.

METÁFORA, REPRESENTAÇÃO E TEXTUALIDADE NAS FORMAS DA LÍNGUA NACIONAL

Mariângela Peccioli Galli Joanilho (UEL)
mgalli@uel.br
André Luiz Joanilho (UEL)
alj@uel.br

A expressão “língua nacional” traz em sua enunciação uma divisão política e territorial que apresenta uma ordem de constituição das significações do conceito de língua. A partir de uma análise semântico-contextual, apresentaremos parte das questões colocadas por construções metafóricas desta expressão, que abrem um espaço de enunciação para a compreensão dos procedimentos de configuração da textualidade na formulação do conceito de língua nacional. Desse modo, mostraremos alguns enunciados em que a metáfora aparece enquanto suporte material dos processos discursivos que constituem o conceito de língua, em artigos que foram publicados no jornal *O Estado de São Paulo*, no Brasil, ao longo do ano de 1907. A condensação semântica da expressão metafórica permite que se revelem efeitos de sentido não negligenciáveis que trabalham a organização da memória e a representação de um imaginário sobre a língua. De um lado, o trabalho visa contribuir para a História das Idéias Lingüísticas, da qual fazem parte, em diferentes momentos e a partir de abordagens diversas, os conceitos de metáfora e textualidade. De outro, pretende contribuir para a reflexão sobre os conceitos operados pela Semântica do Acontecimento. Em particular, interessa refletir sobre o que seja “língua” em uma semântica histórica da enunciação.

METÁFORAS NO DISCURSO DE CRIANÇAS PORTADORAS DE CÂNCER SOBRE A EXPERIÊNCIA DO ADOECER E DE PEDIATRAS ONCOLOGISTAS SOBRE A EXPERIÊNCIA DE TRATAR

Maristela Torres de Aguiar (UCPE)
Moab Duarte Acioli (UCPE)
mbacioli@uol.com.br

O câncer infantil é duplamente impactante. Em primeiro lugar, pelo imaginário relacionado à doença e em segundo, pela faixa etária aludida. Abordar o processo saúde-doença implica um narrador onisciente (RABELO, 1999). Nessas narrativas sobre o adoecer, as metáforas permitem uma orientação ao sujeito diante da experiência caótica (HELMAN, 2003). Elas são eventos incorporados ao cotidiano facilitando interações sociais (FAIRCLOUGH, 2001). Existe um compartilhamento de significados relevante para a intencionalidade da comunicação (GADAMER, 2004), tornando-a uma metáfora viva (RICOEUR, 1992). Através das metáforas é visualizado o movimento da linguagem entre a objetividade do enunciado e intersubjetividade da sua autoria (BAKHTIN, 2003). Assim, o objetivo deste trabalho é compreender o texto e o contexto das narrativas sobre a experiência de adoecer e tratar crianças portadoras de câncer. Foram entrevistadas quatro pacientes e quatro pediatras oncologistas no Instituto Materno Infantil de Pernambuco. Foram encontradas metáforas na produção narrativa, principalmente como modalizadores de atenuação do sofrimento em fragmentos leigos como “a barriga está cheia de caroços” ou profissionais, no sentido de designar o sistema imunológico como “um exército de soldadinhos”. Com isso, pode se estabelecer uma interdiscursividade favorecendo uma abordagem mais integral à criança com câncer.

METAPHORS OF NATURE IN TRANSLATED SCIENTIFIC TEXTS

Mark Shuttleworth (Imperial College London, England)
m.shuttleworth@imperial.ac.uk

Metaphorical expressions in popular science serve a range of different purposes and take on a number of linguistic forms. While the study of scientific metaphor is an important field of investigation in its own right, analysing translated metaphorical expressions can produce wide-ranging insights, into both the kind of decision framework that translators frequently employ when translating such expressions, and the relationship between metaphorical structures and the language in which they are expressed. This paper is based on a collection of 62 Scientific American articles (which appeared between January 2003 and July 2004) and their official translations into French, Italian, German, Russian and Polish. Within this corpus, the English metaphorical expressions that refer to nature range from the marginally metaphorical (e.g. 'nature's code' as opposed to 'the natural code') to others that are highly original and unusual (e.g. 'IVF as a perilous insult to nature'). Among these examples, by far the most widespread general mapping involves different kinds of humanisation (e.g., NATURE IS A CREATOR OF CODE, NATURE IS A DESIGNER, NATURE IS A GIVER OF GIFTS and NATURE IS A SPENDTHRIFT). Different shifts in metaphorical expression (such as deletion, weakening, strengthening, substitution, etc.) are observed in the translated text, while in particular instances, certain languages appear to demonstrate preferences for specific types of metaphorical expression.

THE CENTRALITY OF METAPHOR IN THE TEACHING OF MATHEMATICS

Martyn Quigley (The British University in Dubai, Arab Emirates)
martyn.quigley@buid.ac.ae

One of the challenges of teaching mathematics is that it is not about anything, literally. Mathematical objects (triangles, groups, surds, etc) do not exist in the real world. It is impossible to pick up a circle, although it is fairly easy to pick up a small piece of metal in the *shape* of a circle. The task of a (constructivist) teacher is to present to the student experiences from which the student may abstract the various aspects of the generalised mathematical CONCEPT and construct them into his own personal *concept*. In this paper it is argued that metaphor is the principal—perhaps the only—tool at the teacher's disposal to achieve this, and that the most important job of the teacher is to select the metaphor for presentation to the student which will most readily help her to construct her own *concept*. Examples will be presented to show that any given mathematical CONCEPT typically has several metaphors from which the teacher may choose, and also that no single metaphor can ever be robust enough to faithfully represent all the characteristics of the CONCEPT. The teacher therefore is faced with the task of selecting not a single metaphor, but a sequence of metaphors, the union of which will be able to represent all the characteristics of the CONCEPT.

AS RELAÇÕES SEMÂNTICAS NAS CONSTRUÇÕES MORFOLÓGICAS DO TIPO X-O/X-A

Mauro José Rocha do Nascimento (CEFET-RJ)
maurojrocha@globocom.com

Numa análise de base composicional, os pares das construções gramaticais do tipo X-o / X-a (ex. *jarro / jarra*) deveriam ser sinônimos perfeitos, já que a vogal temática, em si, não tem significado. Pode-se explicar a diferença semântica entre os pares desse tipo com base no princípio da não-sinonímia (Goldberg, 1995). Temos, assim, uma construção masculina *mato* que dá origem, por reenquadre (Cf. Nascimento, 2006), à construção feminina *mata* — que deveria, se levados em conta apenas os significados de seus elementos constituintes, ser sinônima da original. Aplicado o princípio da não-sinonímia, há duas possibilidades: o bloqueio de uma das formas (Aronoff, 1976) ou uma especialização no significado da forma concorrente, passando ambas a co-ocorrer. É o que acontece com os pares em foco: há uma especialização no significado da forma reenquadrada na construção de feminino. Essa especialização pode ser principalmente de dois tipos: ou acontece uma restrição no valor semântico em relação ao masculino, tomando um significado mais específico, ou acontece uma extensão figurativa do significado, de base metafórica (comparações entre elementos de diferentes domínios cognitivos) ou metonímica, quando os referentes de cada elemento do par fazem parte do mesmo domínio. Essas diferenças de padrão de significado mostram que, nas construções de base morfológica, o significado não é sempre previsível. É possível estabelecer algumas regularidades, mas, como praticamente todos os demais aspectos da língua, haverá elementos mais prototípicos e outros que se afastam do padrão.

METÁFORAS DE BRASIL NO CANTO ORFEÔNICO DE VILLA-LOBOS: UMA ABORDAGEM DISCURSIVA

Melliandro Mendes Galinari (NAD/FALE/UFMG)
melliandro@yahoo.it

Na Era Vargas (1930-1945), a educação musical – o ensino do Canto Orfeônico – tornou-se matéria obrigatória nas escolas, um instrumento de difusão do civismo e da disciplina. Como se sabe, Villa-Lobos foi contratado pelo governo Vargas especialmente para administrar tais atividades pedagógicas. O canto coletivo, com seus hinos nacionais e/ou canções patrióticas, era também destinado a ser executado por grandes concentrações corais, as quais tinham lugar em solenidades e comemorações públicas, promovidas pelo governo em datas e ocasiões cívicas. Diversos trabalhos têm ressaltado o valor político dessas obras, no sentido de influenciar as massas e atrai-las para o apoio às iniciativas populistas de Getúlio Vargas. Dentre as estratégias discursivas presentes nas composições, de cunho acentuadamente nacionalista, encontra-se a construção metafórica de imagens do Brasil. Este é apresentado, muitas vezes, como um verdadeiro “paraíso terrestre”, fonte de abundantes riquezas naturais. Pretende-se, então, com a comunicação resultante deste resumo, mostrar essa característica em algumas letras das músicas e o seu funcionamento retórico na Era Vargas. Referenciais teóricos: LAKOFF & JOHNSON (Metáforas da vida cotidiana) e BONHOMME (Les Figures Clés du Discours).

A METÁFORA CONCEITUAL NA LINGUAGEM JORNALÍSTICA NA MÍDIA IMPRESSA CEARENSE

Mirna Gurgel Carlos da Silva (PPGL/UFC)
mirnagurgel@hotmail.com
Maria de Fátima Medina Lucena (UECE /FIC/FGF)
Maria Elias Soares (DLV/PPGL/UFC)

A metáfora é um fenômeno cognitivo social, com papel central na definição das realidades cotidianas. Está presente na linguagem, no pensamento e na forma de agir do homem. De forma (im)perceptível, a metáfora é adotada na comunicação, estruturando as relações entre as pessoas. No Jornalismo, os textos, em sua maioria, retratam o dia-a-dia de um povo, seus hábitos, suas credências, seus sonhos. Na apuração dos fatos, o jornalista interpreta os enunciados metafóricos dos entrevistados e os reconstrói para o público, fazendo assim uma retroalimentação desse recurso linguístico. O pensamento figurado auxilia na transformação dos acontecimentos em veracidade. Assim, o uso da metáfora se torna uma constante nessas produções textuais, possibilitando a construção de um imaginário popular capaz de decodificar as mais variadas temáticas abordadas na mídia impressa cearense. O presente estudo segue a teoria da metáfora conceitual de Lakoff & Johnson (1980), visando observar as suas implicações e suas relações com os enunciados jornalísticos. O corpus é constituído por textos dos jornais O Povo e Diário do Nordeste, veiculados no primeiro semestre de 2008. O trabalho mostra questões relativas à construção de efeitos de sentido produzidos pela metáfora nesses textos. Nosso objetivo é elaborar uma proposta de análise sistemática nesta área.

GLOSSÁRIO DOS TERMOS DA METÁFORA À LUZ DA TERMINOLOGIA E DA LINGÜÍSTICA DE *CORPUS*

Moisés Batista da Silva (UFC)
olamoises@hotmail.com
Kátia Cilene David da Silva (UFC)

No âmbito dos estudos da metáfora, podemos encontrar diversas teorias, mas todas concordam que a metáfora é um fenômeno da linguagem muito importante para entender o ser humano. Esta comunicação apresenta uma proposta de elaboração de um glossário dos termos utilizados pelos especialistas em metáfora. Isso se justifica pela possibilidade prática que o glossário tem de ajudar o consulente numa melhor compreensão dos termos dessa área. Fundamentados nos estudos da terminologia moderna e da lingüística de *corpus*, abordamos as teorias da metáfora enfocadas por Berber Sardinha (2004; 2007) que, em cada vertente, realça um aspecto do fenômeno: o uso retórico e estilístico (na visão tradicional), a primazia do pensamento metafórico (na visão conceptual), o uso recorrente e sistemático (na visão sistemática) e a presença no sistema lingüístico como um todo (na visão gramatical). Para nos auxiliar no tratamento dos dados, utilizamos o programa Wordsmith 4 (SCOTT, 1999). O *corpus* é constituído por artigos de periódicos, livros, dissertações e teses. O glossário se destina a estudantes de Letras, pesquisadores e interessados na investigação do papel da metáfora na linguagem e no pensamento. Por fim, nesse trabalho, apresentamos uma amostra do glossário como resultado da pesquisa dos termos da metáfora.

METÁFORA E SINCRETISMO: ANÁLISE DA LINGUAGEM FIGURADA EM CAPAS DA REVISTA TIME

Mônica de Souza Coimbra (UFF)
msc@predialnet.com.br

Durante muito tempo o estudo da metáfora restringiu-se ao linguajar poético. Entretanto, pesquisas começaram a indicar que a mesma povoava a linguagem cotidiana. A constatação de que ela é um fenômeno bastante freqüente em nosso dia-a-dia alavancou as investigações no âmbito da linguagem figurada. A descoberta de que a metáfora não é um recurso meramente lingüístico e a constatação de sua alta freqüência conferiram a ela status como objeto de estudo de pesquisas diversas. Ao contrário do que se acreditava, observou-se que a mesma não tem seu uso restrito à linguagem verbal. Seguindo o pressuposto de que, antes da fala, o próprio pensamento humano é metafórico, reconhecemos que as artes procuram criar mecanismos para expressar algumas relações mais facilmente explicitadas por palavras. A busca de meios que permitam ao artista estabelecer determinadas proposições abriu espaço para um tipo de linguagem figurada das imagens. Assim, nos propomos a apresentar uma análise dos recursos de linguagem utilizados em capas da revista TIME e uma avaliação de como estes textos sincréticos promovem a articulação da linguagem figurada do nível verbal ao nível visual.

A METÁFORA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA: A CONTRIBUIÇÃO DO ENFOQUE EXPERIENCIALISTA

Monica Fontenelle Carneiro (UFMA)
monicafcarneiro@gmail.com
Emília Maria Peixoto de Farias (PPGL/UFC)
emiliapfarias@globo.com

O estudo da metáfora é um aspecto relevante no âmbito do processo de ensino e aprendizagem de línguas e, em especial, de língua inglesa como língua estrangeira. Todos os diferentes métodos e abordagens que se desenvolveram nessa área, entretanto, têm como uma de suas características a perspectiva clássica segundo a qual é tratada a metáfora no ensino e aprendizagem do vocabulário da língua-alvo. Este trabalho tem como objetivo apresentar as razões pelas quais a metáfora tem sido tão pouco explorada no enfoque objetivista que priorizou a lógica e a abstração, e a isso contrapor a visão experiencialista que, por sua vez, considera a metáfora instrumento de organização e produção cognitiva e, como tal, parte integrante da mente humana, tornando, assim, o seu estudo um aspecto importante do processo de ensino e aprendizagem de línguas. A constatação da relevância do estudo da metáfora indica a necessidade de revisão do tratamento e espaço destinados à figuratividade não só na elaboração do material didático, mas também na prática da sala de aula de Inglês como Língua Estrangeira.

METÁFORA CONCEPTUAL COMO RECURSO ARGUMENTATIVO EM FOLDERES TURÍSTICOS

Natália de Sousa Aldrigue (PROLING/ UFPB)
nataldrigue@hotmail.com
Lucienne C. Espíndola (PROLING/UFPB)
lucienne_@hotmail.com

Vinculada ao projeto Metáfora, Gêneros Discursivos e Argumentação do LASPRAT (Laboratório Semântico-Pragmático de Textos), esta pesquisa investigou a metáfora conceptual como recurso argumentativo na propaganda turística no folder. Com base nos postulados de Lakoff e Johnson (1980), Zanotto (1995), Barcelona (2003) e outros, comprovamos que as metáforas conceptuais estão presentes no gênero supracitado e que exercem função argumentativa. Entendemos, aqui, a metáfora conceptual como sendo uma forma de atividade cognitiva, ou seja, é resultado de uma construção mental, em que os conceitos são estruturados metaforicamente em termos de outros. Sendo assim, as metáforas diferem de acordo com cada cultura e sua interpretação vai variar conforme o contexto em que estão inseridas. Os autores citados postulam três tipos de metáfora conceptual: as estruturais, as orientações e as ontológicas. Observamos que, na propaganda turística, a presença da metáfora ontológica é predominante.

EINSTEIN: FIGURATIVIZAÇÃO, METAMORFOSE DO ESPAÇO-TEMPO RELATIVO E O PROBLEMA DA CONSCIÊNCIA METAFÓRICA NOS MODOS DE APREENSÃO DA REALIDADE

Nildson Álvares Muniz (Université Lumière-Lyon, France)
alvaresmuniz@bol.com.br

Inúmeras são as interpretações da Teoria da Relatividade segundo Albert Einstein nas diferentes ciências desde 1919, quando Einstein apresentou uma inovadora concepção de Cosmologia com desdobramentos científicos surpreendentes ao Humano. Tomando as contribuições de principais teóricos da Linguística, Poética, Semiótica e da Antropologia, discutimos em "**EINSTEIN: figurativização e metamorfose do espaço-tempo relativo e o problema da consciência metafórica nos modos de apreensão da realidade**". Discutimos essa inovadora experiência científica realizada na cidade cearense de Sobral em maio de 1919, como feito científico surpreendente considerado como a mais importante contribuição à Física Moderna, senão de todos os tempos. Sob essa perspectiva interdisciplinar objetivamos discutir que as indagações e confirmações realizadas na Física de Einstein, se não deslindam por completo o enigma da figurativização e metamorfose do espaço-tempo relativo, pelo menos apontam algumas balizas nesse campo bastante, mas fascinante das relações *homem-linguagem-mito-mundo*. Dentre essas balizas ressaltamos que o processo de compreensão dessa relação somente pode ser tropológico, pois o que está envolvido na conversão do não-familiar em familiar é uma criação de metáforas que em geral é figurativa.

LINGUAGEM NAS AFASIAS: METÁFORA, METONÍMIA E PROCESSOS ALTERNATIVOS DE SIGNIFICAÇÃO

Nirvana Ferraz Santos Sampaio (UESB)
nirvanafs@terra.com.br

Os objetivos deste trabalho são: ((i) verificar a mobilização dos conceitos de metáfora e metonímia por Jakobson (1954) ao se ocupar em suas investigações sobre a afasia (distúrbio da linguagem decorrente de acidente vascular cerebral, de traumatismo crânio-encefálico ou tumores, lesões cerebrais que afetam a linguagem, havendo uma perturbação no processo de significação, com alterações em um dos níveis lingüísticos, repercutindo em outros) e (ii) observar quais os processos alternativos de significação que o sujeito afásico se serve para suprir a unipolaridade da linguagem na afasia. Para enfrentá-los, além de Jakobson (1954), consideramos textos de Coudry (a partir da Neurolingüística Discursiva) que discutem o trânsito paradigmático/sintagmático na afasia. Examinamos os processos que atuam na produção/interpretação do sentido em dados-achados, do Banco de Dados em Neurolingüísticas, do grupo II do Centro de Convivência de afásicos, do IEL/UNICAMP. Ressaltamos que os processos alternativos de significação estão imbricados no verbal e não verbal, em que estão presentes a relação psíquica entre associação/percepção. Observamos que nas afasias os sentidos não estão prontos e sim dependem das relações ântro-po-culturais, o que ocorre, também, na reconstrução dos sentidos na linguagem não patológica. Assim, expomos algumas reflexões sobre metafórico, metonímico e processos alternativos de significação nos estudos sobre afasia.

METÁFORAS PARA LER E VER

Odalice de Castro Silva (UFC)
ocastroesilva@gmail.com

A poesia equilibra-se entre as aparências do real histórico e as possibilidades da imaginação, permitindo que o devaneio artístico abra suas asas sobre as duas pilastras que equilibram a vida do homem. Para dizer de modo mais claro, o homem vive entre a realidade e o sonho, entre um piscar e outro de olhos da fantasia. A metáfora assemelha-se a uma fazedora de ilusão e fuga, pairando sobre as contingências da vida e a liberdade do sonho, para lembrar ao homem as asperezas do que ele mesmo inventou (Gaston Bachelard, Paul Ricoeur, Alfredo Bosi, Richard Schiff, João Alexandre Barbosa, José Paulo Paes). Os poetas, como trânsfugas esclarecidos, são também críticos da travessia que acontece para além da percepção imediata das coisas, fabricantes de combinações de signos, dando à luz das linguagens construções que os homens recebem como modos de desaliação, de libertação de chavões, clichês e lugares-comuns. A linguagem poético-crítica, desalienadora e libertadora, será tomada neste exercício como uma luta capaz de revolver os canteiros de palavras sedimentadas pela automatização, capazes de cobrir a expressão (escrita, pictural, escultórica, musical, etc) com a crosta da mesmice. Este exercício tomará algumas metáforas para refletir sobre a força desalienadora da linguagem artística.

MEMÓRIA DISCURSIVA EM METÁFORAS COTIDIANAS: UM ESTUDO DAS RELAÇÕES DE SENTIDO NO PROCESSO COMUNICATIVO ENTRE SUJEITOS DISCURSIVOS

Onireves Monteiro de Castro (UFCG)
oni1010@terra.com.br
Magnay Erick Cavalcante Soares (UFCG)
erickcavalcanti@gmail.com

O objetivo de nosso texto é o de mostrar os múltiplos sentidos abstraídos de referências discursivas em contexto convencional de comunicação. A materialidade discursiva com a qual lidamos está limitada ao uso de metáforas cristalizadas no meio universitário, especialmente aquelas que resgatam idéias múltiplas em termos de sentido das memórias discursivas dos falantes. Com base em referencial teórico que inclui Lakoff e Johnson (1980) e outros, a metáfora é tida como um recurso que atua na mente do falante/ouvinte um conceito imediato e, esses conceitos são vistos como vinculados a um contexto de aprendizagem. Os resultados apontam para um acentuado uso de expressões metafóricas no meio universitário como forma de abstração de conceitos complexos. Mesmo os interactantes universitários não se apercebendo do uso das metáforas convencionais, estão acostumados a lidar com elas para melhor compreender conteúdos ou fazer relações significativas para a abstração de conceitos.

"DOURADO" METÁFORA DE UM GRUPO: UM ESTUDO SOBRE O CÔMICO E O AMBÍGUO NA FALA DE UMA COMUNIDADE MINEIRA

Ormezinda Maria Ribeiro (UNB)
ayaribeiro@yahoo.com.br

Apresentamos uma pesquisa sobre falantes de "Dourados", zona rural de Patrocínio MG, e de seus egressos, cujo falar característico, propagado por diversas gerações, os distingue nas demais comunidades. Partimos da hipótese de que o aspecto cômico provocado pela ambigüidade nas construções realizadas por esse grupo é determinado, na maioria dos casos, pela relação metafórica e metonímica e pelos efeitos da projeção de imagens, localizando a metáfora no modo de conceptualizar um domínio mental em termos de outro. Constitui-se em uma investigação de variação lingüística, com abordagem da Teoria dos Espaços Mentais, de Fauconnier e os mapeamentos metafóricos de Lakoff e Johnson que constituem o aporte teórico para tentar explicar os processos cognitivos que se estabelecem na mente desses falantes, quando se envolvem em um evento de fala. Concluimos que a fala, aparentemente peculiar do grupo, é também apresentada em outras comunidades, pois, conforme Lakoff e Johnson (1980), a maior parte de nosso sistema conceptual é metaforicamente estruturado, ou seja, é parcialmente compreendido em termos de outros conceitos.

LA METÁFORA CONCEPTUAL *SEXO ES COMIDA* EN EL ESPAÑOL DE CHILE Y EN EL PORTUGUÉS DE BRASIL

Paola Alarcón Hernández (Universidad de Concepción, Chile)
palarco@udec.cl
Clicie Nunes Adao (Universidad de Concepción, Chile)
cnunes@udec.cl

En nuestra ponencia describiremos la metáfora conceptual *SEXO ES COMIDA* mediante la sistematización de expresiones del español de Chile y del portugués de Brasil recogidas de fuentes del habla cotidiana en general, y también de fuentes literarias y periodísticas. Este estudio se inscribe en el marco de la Lingüística cognitiva, tal como ha sido desarrollada por Lakoff y Johnson (1980), donde se define la metáfora como un conjunto de correspondencias conceptuales que surge de la proyección de un dominio de conocimiento concreto (dominio fuente), a otro dominio más abstracto o que ha recibido menos estructuración lingüístico-conceptual (dominio meta). La metáfora que describimos tiene como dominio fuente la *COMIDA* y como dominio meta el *SEXO*; y se manifiesta en diferentes lenguas (Lakoff 1987; Kövecses 1990; Van Huyssteen 1996; Emanatian 1999). En esta metáfora, las diversas facetas del dominio fuente se proyectan al dominio meta, configurando conceptos metafóricos particulares de la sexualidad. Nuestro objetivo es determinar cuáles son los aspectos destacados por esta metáfora, tanto en el español del Chile como en el portugués de Brasil, a fin de establecer una comparación sobre las concepciones del sexo en ambas lenguas.

METÁFORA E ESCALARIZAÇÃO NA POLISSEMIA DO ATÉ : UM ESTUDO DAS RELAÇÕES LINGÜÍSTICO-COGNITIVAS DO USO DOS OPERADORES ESCALARES

Patricia Teles Alvaro (CEFET-Q)
patriteles@yahoo.com.br

A pesquisa apresentada trata o elemento gramatical *até* como um operador escalar. Na determinação dessa categorização: (i) procuramos depreender as suas diferenças sintáticas em contextos semântico-pragmáticos específicos, em que o item opera a escalarização de valores espaciais, temporais, numéricos

e pragmáticos e (ii) comprovar a integração linguístico-cognitiva da escalarização, como eixo prototípico na rede polissêmica das diferentes ocorrências do **até**. O uso do **até** dispara uma cena de deslocamento em que o **até** introduz o ponto-limite. Esse deslocamento é concebido em uma escala linear de início-meio-fim, advinda da nossa experiência espacial concreta. A mesma concepção escalar metaforiza-se nas proposições de conteúdo temporal, numérico e pragmático. Dizemos, então, que apesar das molduras sintático-semânticas específicas em que o **até** está sendo usado, existe um sentido comum de escalarização preservado entre os diferentes usos proposicionais. O tratamento proposto toma o quadro teórico cognitivista, para o qual convergem os estudos de Lakoff, Fauconnier, Kay, Sweetser, Salomão, Almeida entre outros. É lícito dizer que operamos marcas gramaticais de escalaridade porque temos habilidade cognitiva para tal. Os padrões cognitivos -governadores da conceptualização da escalarização-baseiam-se no Esquema Imagético da escala (Johnson, 1987) estruturado a partir da nossa experiência espacial concreta.

ESPAÇOS MENTAIS: COMO OPERAM A METÁFORA E A METONÍMIA

Paulo Juarez Rueda Strogenski (UTFPR)
paulostrogenski@uol.com.br

Inúmeras pesquisas nas últimas décadas partem do pressuposto de que a metáfora, muito mais de ser um recurso de retórica, é parte primordial do complexo sistema conceptual humano, sendo responsável de forma definitiva pela forma como apreendemos e compreendemos o mundo à nossa volta. A teoria dos espaços mentais, proposta inicialmente por Gilles Fauconnier, fornece uma interessante maneira para compreendermos como se processa a cognição humana. Os espaços mentais são instâncias superiores à linguagem e funcionam como "frames", nos quais informações cognitivas ficam contidas e são utilizadas não apenas quando produzimos linguagem, mas também quando construímos novos saberes e novas relações com o mundo a nossa volta, o que acaba sendo transformado em linguagem a cada momento em que nos comunicamos com os nossos semelhantes. Os espaços mentais são maneiras de pensar e compreender o mundo. Nesse contexto, as metáforas, as metonímias, a identidade e a analogia são conectores capazes de ligar espaços mentais e mesmo elementos dentro de um mesmo espaço mental. São elementos de construção capazes de alargar as relações cognitivas. A intenção do presente trabalho é discutir, a partir da proposta teórica de Gilles Fauconnier, como operam a metáfora e a metonímia enquanto recursos de criação de novos espaços mentais.

ESTUDO SOBRE METÁFORAS EM LIBRAS, ESTUDO DE CASOS SOB ÓTICA COGNITIVA

Pedro Perini-Santos (PUC-MG)
pedro.perini@terra.com.br
Terezinha Cristina da Costa Rocha (PUC-MG)

Os conceitos de iconicidade, arbitrariedade e motivação, concernentes à convenção de itens lexicais, são interessantemente discutidos com a adoção de argumentos da linguística tipológica. É justamente dentro desta abordagem, que o estudo das línguas sinalizadas evocam temas relevantes como sustentam Dan Slobin, Tammy Tolar, Sarah Taub, por exemplo. Dentre esses temas, revela-se pertinente o estudo sobre a relação entre iconicidade e metáforas na Língua Brasileira de Sinais. Este trabalho discute o tema dentro de uma pesquisa mais abrangente que se dedica à elaboração e à análise do processo de elaboração de novos sinais em LIBRAS a serem usados pelos intérpretes nas aulas de Filosofia. Ponto importante deste debate é a atribuição de valor abstrato metafórico a sinalizações marcadamente icônicas. Nota-se que, em geral, há uma certa incompreensão sobre a possibilidade de serem confeccionados esquemas metafóricos no modelo cognitivo Lakoff e Johnson através de expressões icônicas. Além disso, podemos perceber que durante a elaboração de novos sinalizações, a opção por construções datilológicas, para nomes de autores, metonímico-icônicas para conceitos concretos, e metafóricas, mesmo que icônicas, para conceitos mais abstratos.

METÁFORA EM DESCONCERTO: O IMAGINÁRIO POÉTICO DA CIDADE

Raimundo Leontino Leite Gondim Filho (UERN)
leontinofilho@uol.com.br

O trabalho consiste em uma análise da relação poética existente entre cidade e metáfora, a partir da leitura de poemas que fornecem pistas para o entendimento da continuidade lógica da representação metafórica da cidade. Postula-se também que a conexão entre linguagem e pensamento no campo da poesia tra-

duz as reverberações e a consubstancialidade da metáfora no corpo do poema. O estudo parte de pesquisas desenvolvidas na área por HANSEN (1986), LOPES (1986), DAVIDSON (1992), HILLMAN (1993), PAES (1997) e JEUDY (2005) passando pela produção poética de Geraldino Brasil (1996) e Demétrio Vieira Diniz (2006).

SÓ O MI DISBUIADO – UMA ANÁLISE COGNITIVA

Raquel Andrade (UFC)
raquel.aziza@yahoo.com.br
Ana Cristina Pelosi de Macedo (Orientadora - PPGL/UFC)
cristina.macedo01@gmail.com

A presente pesquisa tem como objetivo investigar os significados e as imagens mentais que as pessoas parecem ter internalizado para a expressão “*só o mi disbuiado*”. Baseamo-nos, principalmente, no texto “*Idioms and mental imagery: The metaphorical motivation for idiomatic meaning*” de Gilbs e O’Brien (1990). Segundo esses autores, os significados dados às expressões idiomáticas não são arbitrários mas têm base metafórica que decorre de esquemas de imagens e movimentos que emergem a partir de nossas experiências corpóreas. Com base nesta proposta, buscamos verificar que tipo(s) de imagens os informantes de nossa pesquisa possuíam para a expressão sob análise e se havia concordância entre eles. Hipotetizamos que o significado e as imagens evocadas resultam de aspectos corpóreos, sócio-culturalmente situados pertinentes à emergência da expressão. Para a condução da pesquisa, adaptamos os procedimentos metodológicos utilizados pelos citados autores e solicitamos aos 15 informantes que participaram da pesquisa que definissem a expressão e que formassem uma imagem mental da mesma. Em seguida, fizemos perguntas específicas quanto à imagem relatada, por exemplo, natureza, estado, qualidade, modo de apresentação do milho (mi), buscando verificar se havia acordo entre os relatos providos pelos participantes da pesquisa.

OS PROCESSOS METAFÓRICOS E METONÍMICOS REDIRECIONANDO SENTIDOS EM MANUSCRITOS ESCOLARES

Regina Lúcia Buarque da Silva (UFAL)
regina_buarque@yahoo.com.br
Adna de Almeida Lopes (UFAL)

Neste trabalho analisaremos os efeitos da intervenção de professores em textos reescritos por alunos do sexto ano do ensino fundamental de uma escola da rede pública de ensino de Maceió-AL, considerando um movimento que leva em conta os processos metafóricos e metonímicos conforme postulado por Jakobson (1975) e retomados nos estudos de Lemos (1997). A partir da intervenção dos professores e da “escuta” que os alunos fazem desta, novos sentidos e significados acabam por emergir, mostrando-nos o processo de mudança do aluno da posição de interpretado à posição de intérprete. Segundo essa autora, a mudança ocorre “na direção de se tornar um intérprete da fala do outro e de sua própria fala a partir de uma outra relação com a língua”, marcada tanto pelos efeitos da fala do outro — metonimicamente caracterizado por cenas/informações recorrentes — quanto pela singularidade que marca a relação do sujeito com a língua. A partir desta relação (sujeito/língua/outro) ocorre todo um deslocamento de sentidos onde, os processos metafóricos e metonímicos remetem a emergência da cadeia significante.

AQUISIÇÃO E CONSTRUÇÃO DO SENTIDO METAFÓRICO: UM ESTUDO DE CASO

Rosângela Gabriel (UNISC)
rgabriel@unisc.br
Onici Claro Flôres (UNISC)
oflores@unisc.br
Lilian Cristine Scherer (UNISC)
Jorge Alberto Molina (UNISC)

Segundo Lakoff e Johnson (2002), existem diferentes modos de pensar, dentre eles a categoria pensamento metafórico. No entanto, essa forma peculiar de pensar a si e ao mundo não está presente desde o nascimento. Tudo indica haver progressão entre as variadas categorias existentes, partindo compreensão e uso lingüístico do chamado sentido literal (DASCAL, 2006; SEARLE, 2002), vinculado ao contexto imediato em que a criança está inserida. Nesse estágio inicial, ela interpreta os enunciados a partir da apreensão mais típica e convencional do significado das palavras. Só após o domínio desse significado é que a crian-

ça começa a pensar em outros modos de apreender e categorizar o que está sendo dito, ampliando os modos de dizer. Evidências para essas afirmações são trazidas a partir da observação de dados naturalísticos da interação de duas crianças, J 3a:6m e A 5a:11m, e seus pais. Assim, apesar de haver indícios de reconhecimento da intencionalidade em crianças de 9 meses (TOMASELLO, 2003), a percepção dessa intencionalidade através da linguagem verbal atravessa diferentes etapas. Ao que tudo indica, as categorias de pensamento incluem um processo de mapeamento da realidade num nível crescente de complexidade, tendo na metáfora um de seus níveis mais sofisticados.

RODOLFO AMOEDO: PINTURA DE CORPO E CORPO DA PINTURA

Rosângela Miranda Cherem (UDESC)
rosangela@fastlane.com.br

Atualizando o antigo debate de *Plínio, o velho*, o qual situava a pintura como uma operação sobre a ilusão e, ao mesmo tempo, prefigurando alguns pressupostos modernistas que ganharam maior visibilidade após a primeira guerra mundial, em 1884 Rodolfo Amoedo apresentou um óleo sobre tela medindo 150 por 200 cm e intitulado *Nu com ventarola*. Realizado no âmbito da Academia de Belas Artes, este trabalho tanto remete a um universo de investigações plásticas que ultrapassa os limites de território e nação, como também de cópia e original. Vulnerável em seu sossego, a dimensão tátil sugerida naquele corpo tanto acolhe as fantasias do espectador como guarda uma preocupação que incide sobre os jogos de linha e textura, volume e forma, luz e cor, mancha e fragmento que nada pretende aludir para além ou atrás de si. Assim, rasgando a tela e lançando-se para fora dela, o olhar adentra numa intimidade avassalada; retido no seu interior, permite interrogar a propriedade da pintura de fazer ser aquilo que ela não é. Recusando a mera representação e o engessamento cronológico ou contextual, permite considerar o corpo e a pele como metáfora da superfície e dos efeitos que a constituem.

EXPANSÃO DO SIGNIFICADO DE METÁFORAS CONVENCIONAIS NA LITERATURA

Rubens Lacerda Loiola (UECE)
rublacerda@yahoo.com.br

O pensamento poético, conforme LAKOFF e TURNER. *More than cool reason: a field guide to poetic metaphor*, utiliza basicamente os mesmos mecanismos do pensamento cotidiano, mas produz uma extensão, uma elaboração, uma composição e um questionamento das metáforas convencionais. Esses são recursos que vão além do pensamento ordinário. A extensão é um dos recursos mais utilizados no pensamento poético. Isso ocorre quando o poeta utiliza uma metáfora convencional e insere um novo elemento no domínio fonte. A elaboração consiste na construção de esquemas. Essa construção, o preenchimento dos espaços do domínio fonte ou a elaboração do domínio é feita de modo não convencional. Diferentemente da extensão, que acrescenta um novo elemento ao conceito, a elaboração constrói esse conceito a partir de elementos novos, não convencionais. Outro modo produtivo na construção do texto poético é a composição ou junção de metáforas. Um conceito se agrupa a outros conceitos e passam a formar uma estrutura complexa. Finalmente, o quarto mecanismo de produção poética são os questionamentos que os poetas fazem sobre as metáforas convencionais. Podemos dizer que isso é a desconstrução da metáfora utilizada no cotidiano, é a negação de alguma coisa tida como verdadeira, de algo que já está consolidado no sistema conceitual. É como se algumas metáforas convencionais fossem consideradas, de certa forma, inadequadas.

GRAUS DE METAFORICIDADE E DE CRISTALIZAÇÃO LINGÜÍSTICO-DISCURSIVA DE PROVÉRBIOS NA INTERPRETAÇÃO DE PROVÉRBIOS PARODIADOS POR SUJEITOS AFÁSICOS E NÃO AFÁSICOS

Sandra Elisabeth de Oliveira Cazelato (IEL/UNICAMP)
scazelato@yahoo.com

Esta comunicação tem como objetivo identificar e analisar processos de significação, destacando aspectos lingüístico-pragmáticos da interpretação de sentidos veiculados nas paródias proverbiais por sujeitos afásicos e não afásicos. O que interessou aqui foram alguns fenômenos característicos da paródia presentes na interpretação de provérbios parodiados, tais como: diferentes processos meta, intertextualidade, graus de metaforicidade e de cristalização lingüístico-discursiva. Nesta pesquisa foram analisados dados lingüísticos de sujeitos afásicos e não afásicos coletados a partir de um Protocolo de Provérbios Parodiados. Com o Protocolo, procuramos focalizar o trabalho lingüístico e sócio-cognitivo, bem

como o percurso enunciativo realizado pelos sujeitos na interpretação dos provérbios parodiados. Na interpretação de enunciados parodiados, encontramos elementos ou processos de significação verbal e não-verbal inter-atuantes nos diferentes níveis de reflexão sobre a linguagem e seu funcionamento. O percurso sócio-cognitivo de interpretação dos provérbios parodiados realizado pelos sujeitos nos indica a importância da familiaridade semântico-pragmática para a interpretação, bem como a cristalização formal e discursiva dos provérbios-origem, o grau de metaforicidade e o tipo de intertextualidade que estabelece com o provérbio-origem. Tal consideração tem a ver, cumpre observar, com a ativação de vários processos meta e com a natureza sócio-cognitiva dos fenômenos formulaicos.

A LINGUAGEM PICTÓRICA DE MARTINHO DE HARO: A PAISAGEM E OS VAZIOS COMO METÁFORA DE UMA CIDADE

Sandra Makowiecky (PPGAV/UDESC)

sandra.makowiecky@terra.com.br

Luciane Ruschel Nascimento Garcez (CAPES/PPGAV/UDESC)

Ao abordar a obra do artista plástico catarinense Martinho de Haro veremos a pintura como um produto cultural carregado de metáforas que falam de uma cidade que não mais existe: a metáfora da saudade, do cais de pedra, a paisagem do informe presente nas nuvens e no mar, o silêncio das charretes, o trote dos cavalos tomando conta das ruas. Na representação metafórica de uma cidade– Florianópolis - repleta de contrastes, recorre-se a Jorge Luis Borges, que mostra que toda leitura modifica o seu objeto, que uma literatura difere de outra menos pelo texto que pela maneira como é lida e que um sistema de signos verbais ou icônicos é uma reserva de formas que esperam do leitor o seu sentido. Se a interpretação de livro ou de uma obra de arte é uma construção do leitor, podemos dizer que ele pode inventar nos textos outra coisa que não era aquilo que era a intenção dos autores. Borges diz que quando alguém escreve, antes de retratar o que há no mundo, o que faz é acrescentar alguma coisa a ele, interferindo em sua existência. Um "fazer da representação", pelo qual obra de arte introduz novos objetos no mundo.

AS FORÇAS ARMADAS CONTRA A DENGUE NO RIO DE JANEIRO: UMA GUERRA LINGÜÍSTICO-DISCURSIVA ATRAVÉS DA METÁFORA CONCEPTUAL

Sérgio Nascimento de Carvalho (UERJ/FACCAA)

ser.carvalho@terra.com.br

Podemos observar, recentemente, a forte presença e relevância da metáfora conceptual da metáfora (LAKOFF; JOHNSON, 1980/2002; GIBBS, 1994; KÖVECSES, 2002, 2005) da guerra, tanto no cenário internacional como no nacional. Do atentado às Torres Gêmeas em Nova York, em 2001, passando pelo período de pré-guerra do Afeganistão e do Iraque (CARVALHO, 2006) e, hoje, evidenciando-se na linguagem sobre a epidemia da dengue no Estado do Rio de Janeiro, as metáforas bélicas são acionadas para criar e reproduzir cenários cognitivos (MUSOLFF, 2006) que, em última análise, justificam discursos e ações. Esta comunicação visa investigar expressões lingüísticas metafóricas, licenciadas pela metáfora da guerra, a partir do gênero discursivo (BAKHTIN, 1992) - artigo jornalístico - publicado no Rio de Janeiro nos últimos anos sobre o combate ao mosquito *Aedes Aegypti*. Neste trabalho fica evidenciada a relação de cumplicidade entre o escritor e o leitor, através da metáfora. Dessa forma, mobilizando toda uma população a se armar ("ataques", "contra-ataques", "defesas", etc) para lutar contra o inimigo destruidor.

A INTERAÇÃO METÁFORA-METONÍMIA NA INSTANCIAÇÃO DE EXPRESSÕES LINGÜÍSTICAS RECATEGORIZADORAS

Silvana Maria Calixto de Lima (UFC/UESPI/FUNCAP)

scalixto2003@yahoo.com.br

Estudos atuais em Lingüística Cognitiva já firmam o postulado de que metáfora e metonímia não são conceitualmente independentes entre si, mas sim mecanismos que interagem com uma certa frequência (SILVA, 2003). Uma primeira sistematização dessa perspectiva no trato da metáfora e da metonímia deve-se ao estudo de Goossens [1990] (2003), posteriormente retomado por Barcelona [1997] (2003). Além desses, há outros trabalhos, a exemplo de Radden (2003) e Geeraerts (2003), que desenvolvem o referido postulado. Malgrado o avanço desses estudos, observa-se que a sua aplicação não se estende a situações da língua efetivamente em uso, reduzindo, em certa medida, o seu alcance. Em face dessa lacuna, investigamos, neste trabalho, ocorrências de recategorizações instanciadas por metáforas e metonímias, num *corpus* constituído por dois poemas de autores da literatura brasileira sobre a temática da morte,

propondo uma interface entre a Lingüística de Texto e a Lingüística Cognitiva na descrição do mecanismo lingüístico da recategorização, aqui abordado numa perspectiva cognitivo-discursiva. Para a construção da interface proposta, elegemos a Teoria dos Modelos Cognitivos Idealizados (TMCI), erigida por George Lakoff, bem como buscamos apoio nos estudos que tratam da interação metáfora-metônímia no domínio da Lingüística Cognitiva.

METÁFORAS CONCEPTUAIS DE TEMPO E A MULHER ADULTA

Solange Pereira Diniz Faraco (UFF)
psfaraco@compland.com.br

A presente pesquisa investiga o conceito de tempo para a mulher contemporânea brasileira à luz da teoria da Metáfora Conceptual. Com base nessa abordagem lingüístico-cognitiva da metáfora, que sugere que os nossos conceitos são influenciados pelas dimensões sociais e culturais, investigo as conceptualizações de tempo e suas possíveis implicações ideológicas para mulheres brasileiras adultas, na faixa etária 48-58 anos, membros de dois subgrupos diferentes: mulheres habitantes de zona urbana e mulheres habitantes de zona rural. O corpus utilizado na presente investigação consiste em discurso oral feminino e discurso escrito voltado para o público feminino adulto, e provém de três diferentes fontes: 1) textos publicitários e textos reflexivos (depoimentos de leitoras) publicados em revistas voltadas para o público feminino adulto pertencente à classe média; 2) transcrições de conversas - gravadas em áudio - de 6 mulheres habitantes de uma cidade da região serrana do Rio de Janeiro, durante participação das mesmas em eventos de leitura; e 3) transcrições de narrativas de vida produzidas por 5 mulheres habitantes de zona rural do estado de Minas Gerais, obtidas durante entrevistas semi estruturadas. Os dados utilizados na pesquisa foram analisados com base em Cameron (2003, 2006) e Charteris-Black (2004, 2005).

SOMOS TODOS SINESTETAS CULTURAIS

Sonia Breitenwieser Alves dos Santos Castino (FCL)
sbasca@bol.com.br

Investigamos, em peças publicitárias impressas, o fenômeno da sinestesia, aqui considerada um processo metafórico. Encontramos, principalmente, em Fauconnier e Turner (2002), Lakoff e Johnson (1996), Basbaum (2002) e Schrader (1975) nosso arcabouço teórico. A relação entre sinestesia e imaginação encaminhou nossa pesquisa ao exame da metáfora sinestésica também em poemas, espaço privilegiado da linguagem figurada ou imagética, assim, num segundo momento, os anúncios de nosso *corpus* foram comparados a poemas brasileiros contemporâneos. Trabalhamos com a hipótese de que a forma de conhecimento, determinada pela experiência sensorial que conjuga os cinco sentidos é capaz de deflagrar a poeticidade, ou pelo menos construir efeitos de sentido inesperados, capazes de dar ao texto estatuto de objeto de fruição. Investigamos como o uso de metáforas sinestésicas relaciona-se à construção de memórias e associações por impacto. Tais associações possivelmente têm um substrato cultural acessível e cognitivo comum, o que significa que emissor e receptor podem contar com redes de associações que circulam na cultura: nesse sentido somos sinestetas culturais. A propriedade icônica das palavras pode ser exacerbada com a metáfora sinestésica e, como resultado, graças à percepção sensível do poeta, ou do publicitário, o mundo instala-se no discurso, submetido ao trabalho da racionalidade imaginativa.

O DESEMPENHO DOS SUJEITOS COM LESÃO NO HEMISFÉRIO DIREITO EM TAREFAS DE COMPREENSÃO DE METÁFORAS

Sônia Regina Victorino Fachini (IST - Sociesc)
soniafachini@ig.com.br

Pacientes com danos no hemisfério direito apresentam dificuldades em realizar tarefas que envolvem interpretação do discurso indireto (CLARK; LUCY, 1975; FOLDI, 1987), relações semânticas conotativas (BROWNELL *et al.*, 1984; GARDNER; DENES, 1973), metáfora frasal (WINNER; GARDNER, 1977) e dimensão metafórica em nível de palavras (BROWNELL *et al.*, 1984; 1990). Fachini (2006) realizou um estudo empírico com o objetivo de testar as habilidades lingüísticas de compreensão de metáforas dentro de um contexto frasal por sujeitos com hemisfério direito lesionado. Participaram do estudo dez sujeitos destros normais e cinco sujeitos destros com lesão na artéria média cerebral direita, sem menção de quaisquer patologias neurológicas ou sensoriais. Os instrumentos utilizados foram dois testes com tarefas referentes ao processamento metafórico, com base em um subtteste da Bateria MEC (CÔTE *et al.*, 2004). Não foram encontradas diferenças significativas entre as duas populações testadas. A fim de ratificar o

resultado encontrado, Fachini reaplicou os testes numa população de 10 sujeitos com hemisfério direito lesionado sem controlar o local da lesão. A intenção era comparar os resultados dos testes das duas populações de lesionados: uma com controle da localização e outra não. Os resultados ainda estão em análise, mas parece que não houve diferenças significativas.

GUERRA E FEMINISMO NA OBRA DE VIRGINIA WOOLF: METÁFORAS DE UMA CRÍTICA SOCIAL

Soraya Ferreira Alves (CMLA/UECE)
so.ferreira@uol.com.br

Este trabalho tem por objetivo demonstrar como Virginia Woolf desenvolve um método de crítica social, tanto em relação ao papel da mulher na sociedade, como aos efeitos da guerra (no caso a I e a II Guerras Mundiais) que, pode-se dizer, é caracterizado mais pela ausência ou camuflagem do objeto da crítica do que pela menção direta à sua problemática. Essa crítica social velada se dá por meio do uso de metáforas que vão permear sua ficção e moldar um discurso que não é doutrinário, mas originalmente elaborado, pois se recusa a usar a linguagem de forma a transmitir experiências diretas ao leitor, preferindo evocar tanto o desolamento como a comicidade ao criar efeitos que levam à perplexidade. O conceito de metáfora a ser utilizado neste trabalho é o concebido por Charles Peirce, que a inclui como uma subdivisão do ícone e operante dentro de um paralelismo qualitativo.

CONTROLE DE VARIÁVEIS EM UM TESTE PSICOLINGÜÍSTICO

Tamara Melo de Oliveira (UFRS)
tamimelo@yahoo.com.br
Maity Siqueira (UFRS)
maitysiqueira@hotmail.com

Este trabalho faz parte do projeto "Metáfora e Memória", desenvolvido a partir das teorias do Traço Difuso (Reyna e Brainerd, 1995) e da Metáfora Conceitual (Lakoff e Johnson, 1980), e visa a apresentar os cuidados metodológicos para elaboração de um teste psicolingüístico. Para uma maior confiabilidade foi necessário controlar variáveis de natureza distinta e, para isso, foram desenvolvidos dois experimentos. O primeiro com o objetivo de averiguar uma correlação entre convencionalidade de mapeamentos conceituais metafóricos e familiaridade das expressões lingüísticas derivadas desses mapeamentos. O segundo (depois de verificado que existe a correlação averiguada no primeiro experimento) trata de investigar as variáveis familiaridade, valência e alerta das sentenças que irão compor a lista de teste do estudo principal, uma vez que estudos anteriores mostram que essas variáveis podem influenciar a memória. Controladas e manipuladas, as variáveis puderam ser utilizadas para a execução do teste principal, que é composto de uma lista de estudo e uma lista de teste (com 24 e 56 sentenças, respectivamente) e consiste em uma tarefa mnemônica, a fim de verificar possíveis relações envolvendo diferentes tipos de memória (literal e de essência) e a recuperação de expressões lingüísticas metafóricas e não-metafóricas.

REPRESENTAÇÕES SIMBÓLICAS PRESENTES NOS DISCURSOS DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Thaynara Carvalho das Neves (UFC)
tatacn23@hotmail.com
Cynthia Lima Sampaio (UFC)
Ângela Maria Alves e Souza (Orientadora - UFC)

A partir das atividades desenvolvidas pelos integrantes do Projeto de Extensão e Pesquisa em Perda, Luto e Separação (PLUS+) da Universidade Federal do Ceará, no setor de hematologia, do Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC), observa-se nas falas dos profissionais participantes desse grupo de apoio, a dificuldade em comentar sobre o câncer e a possibilidade da morte com os pacientes e seus familiares. O grupo de apoio, constituído por profissionais, coordenadora e acadêmicas integrantes do PLUS+, despertou o interesse de buscar na literatura as simbologias utilizadas pelos profissionais e pacientes sobre o câncer e a morte. O objetivo do trabalho é investigar as metáforas sobre o câncer e a morte usadas pelos pacientes e profissionais e corroborar os relatos dos profissionais integrantes do grupo de apoio. O trabalho foi realizado através das vivências no grupo de apoio aliada as leituras de produções

científicas. As metáforas encontradas na literatura, presentes nos discursos dos pacientes e profissionais da saúde, confirmam a dificuldade na comunicação do diagnóstico pelos profissionais do HUWC. As metáforas foram: 'é um dragão que te devora'; 'é um tiro no escuro'; 'é um grito da alma pedindo vida'. Na análise das metáforas e discursos dos profissionais do HUWC, verifica-se o câncer vinculado metaforicamente a sentença de morte.

METÁFORAS CONCEPTUAIS EM ARTIGOS DE OPINIÃO CUJA TEMÁTICA É ECONOMIA

Thiago Barros Mendes (PIBIC-CNPq/UFPB)
thiagobarros3@hotmail.com

Lucienne Espíndola (Proling/UFPB)
lucienne_@hotmail.com

Com base na teoria proposta por Lakoff e Johnson, em 1980, nossa pesquisa objetivou descrever as expressões linguísticas que atualizam metáforas conceptuais, nos artigos de opinião, cuja temática é economia, nos jornais "Folha de São Paulo" e "O Estado de São Paulo", e identificar quais efeitos semântico-discursivos essas expressões imprimem no referido gênero discursivo. Os resultados obtidos nos mostraram que a metáfora conceptual recorrente nesses textos é a **orientacional**, pois eventos econômicos são concebidos, em nossa cultura, em termos de orientações espaciais. Nesse específico caso, o gênero, a intenção pretendida, a temática do texto e a situação do ato interativo podem ter determinado o tipo de metáfora conceptual com maior número de ocorrências. As expressões linguísticas metafóricas sinalizaram uma espécie de cadeia, de laços que ligam idéias, exatamente para marcar a continuidade dos fatos e rematar o tema abordado no texto. A idéia central é a de que, se eventos econômicos, em nossa cultura, são concebidos em termos de orientações espaciais, encontraremos, de forma mais ou menos previsível, um grande número de expressões metafóricas atualizadoras de metáforas conceptuais orientacionais em textos cujo tema seja economia.

LOOKING FOR METAPHOR IN CORPORA WITH THE CEPRIL METAPHOR CANDIDATE IDENTIFIER

Tony Berber Sardinha (PUC-SP)
tony@corpuslg.org

A problem with current procedures for identifying metaphors in corpora is that they don't allow the analysts to consider all of the words in the corpus; as a result, analysts are forced to restrict their focus to a narrow set of possible metaphorically-used words, and this set is generally influenced by parts of the corpus that the analyst has read, background knowledge, very visible metaphors, and so on. We need a computer tool that can process a whole corpus, evaluate the metaphoric potential of each word in the corpus, and then inform researchers about which words seem to have a greater probability of metaphor use, so that they can choose which words to look at in detail in the corpus. In this paper, I present an online metaphor identification program that retrieves potential metaphors from both English and Portuguese corpora. This is currently the only publicly available such tool. The program works by analyzing the phraseological patterns of each word and then matching these patterns to the information in its databases, which was automatically extracted from extensively hand-annotated corpora. The result is an output in which each word is listed with its metaphor probability. Researchers can then inspect this output and arguably make more informed decisions about which words to focus on in their analysis.

THE BRAZILIAN PRESIDENT'S METAPHORS: A CORPUS LINGUISTIC PERSPECTIVE

Tony Berber Sardinha (PUC-SP)
tony@corpuslg.org

Luís Inácio Lula da Silva, president of Brazil, is considered a successful public speaker, who can establish rapport with the very poor to a large extent by means of metaphor. The aim of this paper was to find out to what extent metaphors are present in his discourse, by looking at a corpus of 1.8 million words, containing 868 of his official speeches (in Portuguese) since he was elected, in addition to his participation on TV debates during the re-election campaign. First, the corpus was processed by the CEPRIL Metaphor Candidate Identifier, an online tool (www2.lael.pucsp.br/corpora) that screened the corpus for words with metaphoric potential. Second, a set of these words was concordanced and hand-analyzed for conceptual metaphors. The analysis revealed a number of key conceptual metaphors, such as the *ECONOMY IS AN ORGANISM*, *GOOD IS BIG*, *IMPROVING ONE'S LIFE IS A WAR*, *OBTAINING RIGHTS IS A WAR*, etc. The study concludes that (1) there

are far more metaphors at play than are noticed by the press; (2) his choice of metaphors is coherent with his own life; (3) his choice of metaphors mirrors his life story, and in so doing gives his political career more credibility; and (4) his metaphors were better applied during the campaign than his opponents'.

DA TEORIA COGNITIVA A UMA TEORIA MAIS DINÂMICA, CULTURAL E SOCIOCOGNITIVA DA METÁFORA

Ulrike Schröder (UFMG)
schroederulrike@gmx.com

Na presente apresentação, procurar-se-á investigar até que ponto os reparos críticos com relação às afirmações tradicionais da teoria cognitiva da metáfora são superados por tendências atuais. Para tal, três linhas de pesquisa serão abordadas: a dinamização da visão tradicional pela focalização de estruturas emergentes e do processamento on-line na teoria da mesclagem (Fauconnier & Turner), a ênfase da situatividade da metáfora nas abordagens voltadas para a análise do discurso (Cameron & Deignan, Steen), e a inclusão da variedade cultural em pesquisas sobre a metáfora (Kövecses). Enquanto a teoria da mesclagem e das redes de integração tira as metáforas do seu estado estável e invariável por dinamizar o processo da cognição, focalizando o domínio-mescla com suas estruturas emergentes e inovativas no momento da geração, Cameron, Deignan e Steen elaboram pesquisas sobre a metáfora no seu uso contextual, entendendo-a mais por meio de uma perspectiva comunicativa do que extracomunicativa, como um instrumento da linguagem, e considerando também o papel importante do interlocutor. Finalmente, Kövecses ilustra como estudos interculturais focam em metáforas congruentes, ao passo que, por muito tempo, foram quase exclusivamente as metáforas primárias que estavam no centro do interesse de lingüistas e psicólogos cognitivistas.

METAPHOR: FROM COGNITIVE MODELLING TO BRAIN MAPPING AND BACK

Valentina Bambini (Scuola Normale Superiore, Itália)
v.bambini@sns.it

It is common opinion that linguistic metaphors are grounded in cognition, and cognitive models of metaphor abound, although with marked differences. Can neuroscience help us in modelling the mechanisms underlying metaphor? BRAIN DATA - We ran a functional magnetic resonance imaging (fMRI) experiment based on the comparison between passage-pairs, e.g.: "Do you know what that fish is? A shark." (literal) / "Do you know what that lawyer is? A shark." (metaphorical). Compared to literal sentences, metaphors produced greater activation in cortical and sub-cortical regions, bilaterally distributed, differently modulated depending on familiarity and context. Our findings support a network model involving regions responsible for language, along with areas related to other high-order cognitive functions (memory, attention, theory of minds, imagery). BACK TO COGNITIVE MODELS - Rather than simply assigning metaphor to brain regions, we should aim at integrating neurophysiological knowledge with global cognitive models. Basing on the available data, we could disentangle the fundamental cognitive resources of metaphor processing, and highlight the context-sensitive interplay of linguistic and extra-linguistic systems. This cognitive decomposition is the first step towards a full model of metaphor, possibly a deflationary one: as one of the possible language uses, metaphor probably does not need a specific cognitive model, but a broader one, attuned to the general functioning of language in context.

A "CONSTRUÇÃO" DE SENTIDOS: O RENDIMENTO RETÓRICO-ESTILÍSTICO NA CANÇÃO DE CHICO BUARQUE

Valeska Limeira (UFRN)
valeska.limeira@bol.com.br
Christina Ramalho Bielinski (Orientadora - UFRN)

A canção "Construção", elaborada por Chico Buarque de Hollanda em 1971, traz em seu esboço a representação de um espaço marcadamente assinalado pela opressão do regime ditatorial vigente e de atos institucionais. Num plano hermenêutico, evidencia a situação vivenciada pelo trabalhador brasileiro, "coisificado", inerte à política e ao cotidiano a ele imposto. Este trabalho tenciona, então, revelar a produção desses sentidos, através da exibição dos recursos retórico-estilísticos (metaplasmos, metassememas e metalogismos), abarcando algumas teorizações em relação à pressuposição com atos da fala, a teoria polifônica da enunciação, teoria da enunciação, dentre outras, propostas por Oswald Ducrot, e explicitando as-

pectos do gênero "canção" - híbrido, resultante da combinação das linguagens verbal e musical e interse-miótico- que se configura como elemento relevante à apreensão do texto musical.

REFERENCIAÇÃO E METÁFORA

Vanda Cardozo de Menezes (UFF)
vcenezes@urbi.com.br

O estudo propõe uma reflexão sobre metáfora em relação ao desenvolvimento da concepção de referência. Não se afirmará apenas que uma dada concepção de metáfora pode invalidar a concepção objetivista de referência, mas se dirá, principalmente, que qualquer concepção de metáfora, mesmo a mais tradicional, invalida a visão objetivista, uma vez que o próprio conceito de metáfora nega a relação direta entre *coisas e linguagem*. Como alternativas ao princípio do *objetivismo*, apresentam-se o *subjetivismo* e o *experencialismo* (Lakoff & Johnson, 1980). Cabe examinar a conceituação de metáfora em relação a cada um desses princípios diretores de uma dada concepção de referência. Este trabalho de reflexão encaminha-se para análise de dados, ao observar um conjunto de nomeações metafóricas em contextos de língua oral e de língua escrita, e busca identificar diferenças e equivalências entre os conceitos de estruturação metafórica, de progressão referencial e de progressão temática. É possível concluir que a nomeação metafórica pode ser reconhecida como um importante processo de estabilização da referência, pois, de modo mais evidenciado que os demais tipos de nomeação, ela indica uma maneira "comum" de pensar a realidade e de estruturar os conceitos.

METÁFORAS EM NARRATIVAS DE APRENDIZAGEM DE LÍNGUA INGLESA

Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva (UFMG/CNPq/FAPEMIG)
vlmop@veramenezes.com

Esta apresentação enfoca metáforas em narrativas multimídia sobre a aprendizagem de língua inglesa, com ênfase nas metáforas textuais e visuais. Com suporte de Cameron e Deignam (2006), a metáfora neste trabalho será entendida como "algo que reúne duas idéias diferentes que interagem e se adaptam à mente para produzir algo novo, emergente, maior do que a soma das partes" (p. 674). Ao produzir uma narrativa multimídia, o narrador não apenas conta sua história, mas, através de recursos de hipertextos, imagem e som, agrega novas dimensões de sentido à complexidade da aprendizagem de língua estrangeira, projetando sentimentos e construções metafóricas sobre essa experiência. Ao dar voz aos aprendizes, pretendo descrever as construções metafóricas mais recorrentes em quatro grupos (1) a aprendizagem de línguas, (2) a escola, (3) o aprendiz, e (4) o professor. Para tanto, serão utilizadas 40 narrativas multimídia do corpus do projeto AMFALE (Aprendendo com Memórias de Falantes e de Aprendizes de Línguas Estrangeiras). A metodologia de coleta inclui o isolamento das ocorrências de metáforas no corpus, a classificação em 4 grupos, a identificação de domínios fonte e alvo, e o agrupamento das metáforas mais recorrentes em sub-grupos. Os resultados serão comparados aos de Ellis (2001) e Oxford (2001).

SPATIAL REASONING AND "METAMETAPHORS" CONCERNING LIFE: A COGNITIVE HOLISTIC APPROACH

Vicente Santos Mendes (UERN)
vicentemendes@uern.br

I discuss several construals of the concept 'metaphor' that have been defended in cognitive linguistics since Lakoff & Johnson 1980. Because the trope is not limited to language (let alone literary!) but is rather pervasive in thought, I crosslink some seminal frameworks in this regard: Cognitive Grammar, Mental Spaces/Conceptual Integration Networks, Qualia, Construction Grammar, Scenes and Frames Semantics. After scrutiny of similarities and differences in characterizing the phenomenon that these paradigms yield, I advocate that some metaphors may consist in a mental tool of archetypical dimension which ground/license/motivate an array of other "phreatic" mappings, which then furnish natural language with various phrasings in order to enable people to understand a more abstract domain *A* in terms of a more concrete domain *B* in a particular way: route directions lay a foundation for the emergence of several conceptual metaphors [LIFE IS A PASSAGE/SWIMMING ACROSS/JOURNEY...] that produce as an outcome a palette of metaphorical homologies in the languages of the world (Mendes 2008a/2005, 2008b, work in progress). A song by Caetano Veloso, spontaneous utterances gathered from everyday conversation and academic readings in Brazilian Portuguese will be analysed as instances of usage-based data to illustrate the argument.

REPETITION, PARALLELISM, AND POETIC EFFECTS IN ADVERTISING LANGUAGE

Vincent Tao-Hsun Chang (National Chengchi University, China)
94555001@nccu.edu.tw

This paper aims to explore the comprehension and interpretation concerning emotions and poeticity in media communication under relevance-theoretic account (Sperber & Wilson 1986/1995, Noveck & Sperber 2006) by looking into contemporary Chinese print ads. Since poetic effects suitably illustrate the reasoning and pragmatic inference towards emotions via larger units of utterance/text processing and inferred implicit meanings, the current study centres on the audience's inferential processes over long(-er) texts (Blakemore 1992: 165-6; macrostructure, van Dijk 1977: 130) against institutionalised discourse, advertising. The rhetorical strategies of syntactic parallelism and repetition of name and metaphor are artfully manipulated through literary styles within the ads to attract audience's attention, to initiate cognitive poetic effects and advertising literariness, and to perform diverse pragmatic/ communicative functions. They invite/encourage an active/imaginative audience to consume the texts and spell out a variety of weak implicatures involving feelings, attitudes, emotions and impressions along the textual lines. People in all languages often mean more than they say. Grammar on its own is typically insufficient for determining the full meaning of an utterance, the assumption that the discourse is coherent or 'makes sense' has a vital role to play in determining meaning as well (Asher & Lascardes 2005). Just as syntactic surface structures display complexity of underlying structures, we can well appreciate the implicit meanings constructed/conveyed and enriched by lexical items and syntactic-semantic-pragmatic interplay in media discourse, as shown in this study.

THE USE OF METAPHOR IN PRESIDENT BUSH'S: AN ANALYSIS IN A CORPUS LINGUISTIC PERSPECTIVE

Vivian de Mello Martins Mestriner (PUC-SP)
vian@corpuslg.org

Recently, corpora have been shown to be invaluable instruments for the analysis of metaphors (Deignan, 2005). In this paper, I want to look at metaphors in the speeches of president George W. Bush. Metaphors are important elements in the creation and maintenance of a politician's public figure (Charteris-Black, 2006). In this way, we hope to show which metaphors are key in the president's public image, and which messages are conveyed metaphorically. In addition, we will show how metaphors influence his presidential speeches, as well as how we can infer ideology from these metaphors. By looking at metaphor, we can perceive how politicians conceptualize the world and what type of message they want to convey to society. Our research is based on the belief that metaphors "are infiltrated in daily life, not only in language, but also in thought and action" (Lakoff and Johnson, 1980, p.45). This investigation was carried out using Corpus Linguistics methods and tools. A corpus of speeches of the president was collected and then analyzed using the programs WordSmith Tools (versão 3.0) and the Metaphor Tagger.

SOBRE A IDENTIDADE DA METÁFORA LITERÁRIA: UMA ANÁLISE DO ROMANCE D'A PEDRA DO REINO E O PRÍNCIPE DO SANGUE DO VAI-E-VOLTA

Viviane Lucy Vilar de Andrade (PUC-RJ)
viviane.vilar@uol.com.br

Esta dissertação reflete sobre a identidade da metáfora literária. Toma como base a teoria geral da metáfora inaugurada por George Lakoff e Mark Johnson na década de 1980 – o que equivale a conceber a metáfora como um princípio cognitivo básico, como um mecanismo estruturador do conhecimento e da experiência que em muito ultrapassa os domínios da literatura. Reconhecendo com Lakoff e Johnson a onipresença do fenômeno metafórico em nossas vidas, interessou-nos refletir sobre o que poderia distinguir a sua manifestação no campo específico da literatura. Tivemos por objetivo central aqui contribuir para o teste de hipóteses cognitivistas levantadas por George Lakoff e Mark Turner, em uma obra especificamente voltada para a manifestação literária da metáfora, a saber, *More than cool reason* (1989). Analisamos com o aparato teórico e descritivo ali oferecido um conjunto de metáforas presentes em um texto literário específico – o *Romance d'A Pedra do Reino e o Príncipe do Sangue do Vai-e-Volta*, de Ariano Suassuna. A análise empreendida fala em favor das hipóteses de Lakoff e Turner, para quem a maioria das metáforas literárias resulta de explorações criativas e inusitadas de mapeamentos metafóricos bastante arraigados em nossos sistemas conceituais – extensões, combinações ou elaborações das metáforas *ontológicas*, *estruturais* e *orientacionais* que governam, em um nível básico e de forma geral, a nossa linguagem, pensamento e ação.

A TRADUÇÃO DO HUMOR EM SEINFELD: A (RE)CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS NAS TRADUÇÕES DE LEGENDAS PARA O PORTUGUÊS

Walkiria França Vieira e Teixeira (UFU)
walkiriateixeira@bol.com.br

O trabalho tentará mostrar situações humorísticas dos sitcoms, em episódios de Seinfeld - comédias baseadas na vida de cidadãos americanos que se envolvem em tramas e a tentativa de soluções que ocorrem de maneira não convencional, provocando quebra de regras ou resultados inusitados. Estas séries apresentam críticas às normas vigentes, às situações vividas, à moral da sociedade americana e envolvem questões lingüísticas e culturais. Partimos do pressuposto que há perdas de sentidos no processo de (re)significação ou (re)construção de sentidos do humor na tradução da linguagem figurada das legendas dos episódios quando traduzidos para o português. Acreditamos que como consequência, as cenas de humor representadas nos episódios originais não são repetidas em português com a devida ênfase de comicidade. Tentaremos investigar a (re)construção de sentidos do humor nas legendas traduzidas para o português resultante do processo de tradução da linguagem figurada, metáforas, expressões idiomáticas e trocadilhos nos episódios e sua adequação na tradução, o humor e suas equivalências interculturais e interlingüísticas, humor e legendagem. Embasaremos o trabalho em estudos sobre humor, comédia, tradução de legendas e traduções para cinema e televisão, expressões idiomáticas, trocadilhos, provérbios e metáforas feitos por Possenti, Tagnin, Araújo, Grimm, Paiva, Toschi, Lakoff & Johnson, dentre outros.

PAIXÃO DE GH E PAIXÃO DA NARRATIVA: UM ITINERÁRIO METAFÓRICO

Weslei Ribeiro da Cunha (UFC)
wescleirib@hotmail.com
Odalice de Castro e Silva (Orientadora - UFC)
ocastroesilva@gmail.com

O presente estudo pretende desenvolver uma reflexão acerca da interação entre a metáfora na linguagem e no pensamento, a partir da tessitura poética de Clarice Lispector, em *A paixão segundo G.H.* Nessa enigmática narrativa, podemos verificar que a protagonista G.H. desautomatiza valores culturais instituídos e a própria linguagem. Percorre uma "via-crucis" imanentista, de forma mística e sob "perturbadora polissemia", conforme destaca Benedito Nunes. A paixão de G.H. e a paixão da narrativa revelam-se na incorporação do risco de uma aproximação da nebulosidade, do indizível, pois vislumbram a "vida crua", o "neutro". Assim, através da falência da forma, com o fracasso da linguagem, a escritura poética clariceana constitui uma travessia, do caos ao silêncio, delineada por um "eu" fragmentado, múltiplo, revestido por diversas máscaras, que, no decorrer desse itinerário místico, desnuda-se ao primitivo do ser, "onde nem o pensamento pensa". Este trabalho integra a pesquisa "Histórias de Leitura: Bibliotecas Pessoais", pertencente ao Grupo de Pesquisa "Espaços de Leitura: Cânones e Bibliotecas", sob a Coordenação da Prof^a. Dr^a. Odalice de Castro Silva, do Programa de Pós-Graduação em Letras – Literatura Brasileira, da Universidade Federal do Ceará.

DO ESPAÇO PARA O TEMPO: UM ESTUDO DE CASO CONCRETO

Zinda Vasconcellos (UERJ)
zinda@superig.com.br

Muito já se escreveu sobre a base dos conceitos relativos ao tempo em noções espaciais. No trabalho proposto, pretendo acompanhar o(s) processo(s) de metaforização concreto(s) que ocorre(m) na origem das acepções temporais de um verbo de movimento altamente polissêmico, examinando não tanto o papel das clássicas metáforas gerais que interpretam o tempo como movimento no espaço mas sim o de outras metáforas mais específicas que acompanham essas primeiras. Além disso, e sobretudo, pretendo examinar a adaptação necessária pela qual devem passar noções originadas de um domínio semântico quando são transpostas para outro, de modo a poder captar os aspectos dos fenômenos intrínsecos ao novo domínio. Em particular, pretendo verificar se a organização interna dentro do grupo das acepções de natureza temporal é um simples reflexo da existente entre as acepções de natureza espacial, ou se apresenta particularidades próprias; e se os mesmos fatores de distinção de sentidos atuam em ambos os grupos, e no mesmo grau, e do mesmo modo.